

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E DOCÊNCIA**

CRISTIANE ARAÚJO RAPETI DA SILVA

**LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO *CAFÉ COM LIVROS***

Bagé

2016

CRISTIANE ARAÚJO RAPETI DA SILVA

**LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO *CAFÉ COM LIVROS***

Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pela Universidade Federal do Pampa – Câmpus Bagé.

Orientadora: Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Bagé

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d2291 da Silva, Cristiane Araújo Rapeti

Leitura Literária na Escola e a Formação de Leitores:
contribuições do projeto de leitura Café com Livros /
Cristiane Araújo Rapeti da Silva.

170 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2016.

"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. projeto de leitura. 2. leitura literária. 3. formação de
leitores. I. Título.

CRISTIANE ARAÚJO RAPETI DA SILVA

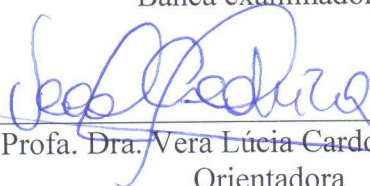
**LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “CAFÉ COM LIVROS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

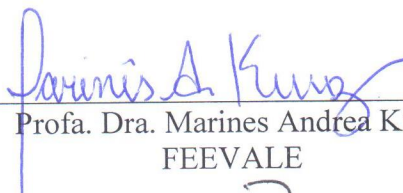
Área de concentração: Linguagem e Docência

Dissertação defendida e aprovada em: 20 de maio de 2016.

Banca examinadora:



Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros
Orientadora
UNIPAMPA



Profa. Dra. Marines Andrea Kunz
FEEVALE



Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua construção e acreditaram em meu potencial, especialmente a minha filha Isabella que, mesmo sem entender o motivo pelo qual eu passava horas rodeada de livros ou em frente ao computador, foi sempre o meu maior incentivo para continuar e minha inspiração para escrever.

AGRADECIMENTO

Aprendi que se depende sempre, de tanta muita diferente gente. Toda pessoa é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. É tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente, onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho, por mais que pense estar...

(Caminhos do Coração - Gonzaguinha)

Sendo assim, agradeço...

Primeiramente, a Deus pela vida e por ter me permitido perseverar sempre.

À minha família, pelo apoio e incentivo incondicionais e por terem entendido minhas ausências.

Aos meus companheiros de projeto, Jairo de Oliveira, Maiquel Röhrig e Marcos Jovino que, apaixonados pelos livros, foram além de amigos, essenciais no desenvolvimento desta ideia literária.

Ao Alex Leão pela ajuda incansável na diagramação do produto desta dissertação.

Aos alunos que participaram das três edições do Café com livros (razão de sua existência), minha gratidão.

A todos os professores envolvidos na construção e execução do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, pela oportunidade e pela competência no desempenho de cada uma de suas funções.

À minha orientadora Vera Lúcia Cardoso Medeiros pelo apoio, paciência e por trilhar ao meu lado durante essa trajetória.

À direção e servidores do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja pelo apoio no desenvolvimento do Projeto *Café com livros* e durante a pesquisa.

A todos os professores que colaboraram na minha formação escolar e acadêmica e que, de alguma forma, marcaram positivamente a minha vida, fazendo com que optasse pela docência.

*Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!*

Castro Alves

RESUMO

O tema dessa dissertação de mestrado relaciona-se à leitura na escola e formação de leitores e apresenta o desenvolvimento de pesquisa acerca da leitura literária na escola a partir da análise do projeto denominado *Café com livros*, considerado uma metodologia diferenciada de incentivo à leitura. Tem como principais objetivos refletir acerca da leitura literária e verificar como um projeto de leitura pode contribuir para aproximar alunos dos livros. Além disso, busca compreender qual a importância de formar leitores literários e qual o papel do professor nesse processo. Para realização deste estudo, utilizou-se como metodologia principal a pesquisa-ação, com aplicação de três instrumentos de coleta de dados: a observação do contexto da prática do projeto de leitura, os questionários respondidos pelos alunos e professores participantes e o diário de bordo da pesquisa que colaboraram para a análise das três edições. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica, centrada em autores como Lajolo (2000), Zilberman (2003), Roger Chartier (1996), Anne-Marie Chartier (1998), Petit (2008), Aguiar (2001), Iser (1996), Kleiman (2000), Ezequiel Silva (1995), Solé (1998), Jouve (2002), Soares (2004), Geraldi (2006), Cosson (2006), envolvendo também o levantamento quantitativo de dados, tabulação e análise de resultados. Ao final do trabalho, apresenta-se uma proposta de como implantar o projeto de leitura nas escolas, produto desta dissertação. Percebeu-se, por meio das análises realizadas, entre outros aspectos, que a formação de leitores literários não é uma tarefa fácil, porém é possível; constatou-se, ainda, que práticas tradicionais de leitura podem e devem ser deixadas de lado com o auxílio de projetos estruturados, com objetivos claros e sem imposição ou obrigatoriedade, cabendo ao professor atuar como incentivador e mediador, pois somente assim conseguiremos contribuir para que a leitura faça parte da vida das nossas crianças e jovens.

Palavras-chave: projeto de leitura; formação de leitores, leitura literária; escola.

ABSTRACT

The subject of this master's thesis is related to reading at school and education of readers, and presents the development of a research regarding Literary Reading in the school, from the analysis of a project named *Café com Livros* (Coffee & Books), considered a differentiated methodology to motivate reading. It has as main objectives to promote reflection about Literary Reading and to verify how a school project on reading may contribute to bring students closer to the books and the practice of reading. Besides this, it also seeks to comprehend what the importance of educating literary readers is, and what the teacher's role is in this process. In order to carry this study out, Research-Action was used as the main methodology, with the application of three instruments to collect data: the observation of the context of the reading practices in the project, the questionnaires answered by students and teachers who participated in it, and the research logbook which collaborated to the analysis of the data collected during the three editions of the project. Besides this, a bibliographic research was done, centered in authors such as Lajolo (2000), Zilberman (2003), Roger Chartier (1996), Anne-Marie Chartier (1998), Petit (2008), Aguiar (2001), Iser (1996), Kleiman (2000), Ezequiel Silva (1995), Solé (1998), Jouve (2002), Soares (2004), Geraldi (2006), and Cosson (2006), also involving the quantitative collection of the data, and the tabulation and analysis of the results. At the end of this work, we present a proposal on how to implement the project on reading in schools, the product of this thesis. It was noticed, by means of the carried out analyses, among other aspects, that the education of literary readers is not an easy task. However, it is possible. And also, that more traditional reading practices should be set aside and be replaced with the help of structured projects, with clear objectives and without being mandatory, and in which the teacher acts as a motivator and mediator, since this seems to be the only way we can contribute to make reading a part of our children and young students' lives.

Keywords: literary reading; education of readers, reading practices; school.

LISTRA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo do projeto	42
Figura 2 – Participantes da 1ª edição – 2013	46
Figura 3 – Os pioneiros do projeto – 2013	47
Figura 4 – Os coordenadores do projeto – 2014	48
Figura 5 – O grupo de participantes na edição 2014	49
Figura 6 – Grupo de participantes da edição 2014	49
Figura 7 – O debate sobre o Tema Amor	51
Figura 8 – Debate temática violência	52
Figura 9 – Debate sobre o tema Morte	53
Figura 10 – Debate sobre o tema Morte	53
Figura 11 – Enquete para escolha do livro do mês	54
Figura 12 – Debate sobre tema Loucura	55
Figura 13 – O grupo no debate sobre Loucura	56
Figura14 – O grupo no debate sobre Loucura	56
Figura15 – Aluno apresentando a obra de Gabriel García Márquez	57
Figura 16 – Debate na biblioteca sobre o tema Morte	57
Figura 17 – Debate do tema Amizade	58
Figura 18 – Debate do tema Morte	58
Figura 19 – Participação na Feira do Livro de São Borja – 2015	59
Figura 20 – Participação na Feira do Livro de São Borja – 2015 – Alunos das escolas do município visitando o Estande do Projeto	60
Figura 21 – Estande do Projeto na Feira do Livro de São Borja – 2015	60
Figura 22 – Comunidade interagindo com o projeto na Feira do Livro	61
Figura 23 – Coordenadores do Projeto e bolsistas na Feira do Livro de São Borja – 2015	61
Figura 24 – Alunos da rede estadual visitando o estande do projeto na Feira do Livro de São Borja – 2015.....	62
Figura 25 – Intervenção realizada pelo projeto na Feira do Livro	62
Figura 26 – Página do Projeto no <i>Facebook</i>	63

Figura 27 – Página do Projeto no <i>Facebook</i>	64
Figura 28 – Página do Projeto no <i>Facebook</i>	64
Figura 29 – Página do Projeto no <i>Facebook</i>	65
Figura 30 – Reflexões sobre as obras debatidas	66
Figura 31 – Pensamentos sobre leitura	67
Figura 32 – Recados dos locais e horários dos debates	67
Figura 33 – Reportagens sobre leituras	68
Figura 34 – Lembretes aos alunos para participarem do debate sobre o tema violência	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos Participantes	76
Gráfico 2 – Idade dos participantes	76
Gráfico 3 – Série dos participantes	77
Gráfico 4 – Curso dos participantes	77
Gráfico 5 – Gênero Literário que o participante prefere ler	78
Gráfico 6 – Histórias que os participantes gostam de ler	79
Gráfico 7 – Tempo das narrativas que mais chama atenção	79
Gráfico 8 – Tipos de personagens que os entrevistados mais gostam	80
Gráfico 9 – Espessura dos livros que os participantes mais gostam de ler	80
Gráfico 10 – Preferência dos participantes quanto à ilustração dos livros	81
Gráfico 11 – Resposta dos participantes quanto ao gostar ou não de ler	81
Gráfico 12 – Incentivo quanto ao gostar de ler	82
Gráfico 13 – Quantos livros os participantes leem por ano	83
Gráfico 14 – Origem dos livros que os entrevistados leem	83
Gráfico 15 – Motivação para participar do Projeto Café com livros	84
Gráfico 16 – Nível de satisfação dos participantes do projeto quanto as suas expectativas	85
Gráfico 17 – Assiduidade dos participantes	86
Gráfico 18 – Importância do projeto Café com livros para a vida dos participantes	87
Gráfico 19 – O livro que mais gostaram de debater	88
Gráfico 20 – O melhor debate	90
Gráfico 21 – A leitura na íntegra das obras	90
Gráfico 22 – Contribuição do projeto para o gosto literário	90
Gráfico 23 – Sexo dos participantes	93
Gráfico 24 – Idade dos participantes	94
Gráfico 25 – Série dos participantes	94
Gráfico 26 – Curso em que estão matriculados os participantes	95
Gráfico 27 – Escolaridade da mãe dos participantes	95
Gráfico 28 – Escolaridade do pai dos participantes	96
Gráfico 29 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental	97
Gráfico 30 – Gosto pela leitura literária	97
Gráfico 31 – O que os participantes fazem na hora do lazer	98

Gráfico 32 – O que os participantes gostam de ler.....	99
Gráfico 33 – Época em que os participantes gostam que ocorram as histórias	99
Gráfico 34 – Escolha quanto às personagens	100
Gráfico 35 – Escolha quanto à espessura dos livros	100
Gráfico 36 – Tipos de livros que os participantes têm em casa	101
Gráfico 37 – Gosto pela leitura	101
Gráfico 38 – Incentivador do gosto pela leitura	102
Gráfico 39 – Quantidade de livros lidos por ano	102
Gráfico 40 – Origem dos livros lidos pelos participantes	103
Gráfico 41 – Opinião sobre os livros indicados pelos professores	104
Gráfico 42 – Opinião dos participantes sobre os livros digitais	105
Gráfico 43 – Motivação para participarem do projeto Café com livros	106
Gráfico 44 – Opinião sobre o projeto em relação às expectativas	106
Gráfico 45 – Participação em edições anteriores do projeto	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 A leitura no Brasil	22
2.2 A importância da leitura e a formação do leitor	28
2.3 Práticas leitoras na escola e o papel do professor-leitor-mediador	33
3 CAFÉ COM LIVROS	40
3.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa	40
3.2 Como nasceu o <i>Café com livros</i> : contextualização	42
3.2.1 A Edição 2013: o pontapé inicial	44
3.2.2 A Edição 2014: a reestruturação do projeto	47
3.2.3 A Edição 2015: o formato mais qualificado do <i>Café com livros</i>	51
3.3 A importância do grupo do <i>Café com livros</i> no <i>Facebook</i>	63
4 O OLHAR CRÍTICO SOBRE O CAFÉ COM LIVROS	70
4.1 Instrumentos de coleta de dados	70
4.1.2 Descrição dos dados obtidos	71
4.2 Instrumento 1 – Questionário aos alunos	74
4.3 Instrumento 2 – Questionário aos alunos	93
4.4 Instrumento 3 – Questionário aos coordenadores	112
4.5 Instrumento 4 – Diário de Bordo da pesquisadora	118
4.6 Análise de dados e resultados.....	125
5 PROPOSTA METODOLÓGICA: PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA	133
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	138

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	142
APÊNDICES	149
ANEXOS	160

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um dos temas mais debatidos no âmbito escolar, sendo considerada muito relevante para a formação intelectual dos seres humanos. O ato de ler equivale a um processo abrangente e complexo que muito contribui para a vida dos leitores. Nesse sentido, Paulo Freire (1989) já afirmava que ler é um processo de compreensão de si e do mundo, que envolve uma característica essencial e singular do homem: a capacidade de interagir com o outro através do texto. Dessa forma, ler não é somente decifrar ou decodificar, ler é compreender o sentido do texto, ou seja, a interação leitor/texto começa no início da leitura e o texto só se completa com esse ato de leitura. Sendo assim, o leitor é um elemento ativo do processo, pois não há mais espaço para a passividade no que tange à leitura. Então, quando pensamos nesta relação leitor/livro, devemos sempre refletir sobre as expectativas e motivações que ligam os leitores aos textos (CHARTIER, 1996) e quais estratégias de mediação de leitura podem incentivar esse elo mágico capaz de humanizar a relação entre os leitores e o mundo.

Assim, a leitura literária permite conhecer a si, aos outros e ao mundo, revela uma verdade sobre o sujeito e suas relações. As narrativas conseguem nos mover, nos tirar do lugar, mexer com nossas emoções e sentimentos e contribuem para que possamos compreender o mundo no qual estamos inseridos. Por meio delas nos tornamos mais humanos e temos a possibilidade de compreendermos os comportamentos sociais, nossas representações e identidade. A literatura fornece a base cultural para vida, por isso a importância da sua presença no ambiente escolar e de que nós, como professores, saibamos como explorá-la, de maneira a aproximar cada vez mais os alunos dos livros. Além disso, a escola não conseguirá formar leitores se continuar repetindo práticas ultrapassadas e essa mudança só ocorrerá com um trabalho pedagógico, criteriosamente planejado, não só com a diversidade de textos, mas com a diversidade de objetivos e formas de ler e de olhar o texto literário.

Sabemos que a leitura, como prática social é construída em várias situações do cotidiano, iniciando na família e perpassando a escola e o trabalho. E é com olhar voltado ao ambiente escolar que vamos analisar, nesta dissertação, como nós,

professores, podemos ser mediadores e incentivadores dessa prática. E a motivação de pesquisar o assunto surgiu em virtude da minha experiência em ter atuado como coordenadora do projeto em análise por três anos e ter sido professora da instituição durante esse período, bem como do fato de minha trajetória acadêmica e profissional ser voltada para o trabalho com a leitura e com a literatura.

É propósito dessa dissertação refletir acerca da leitura literária e formação de leitores, bem como verificar como um projeto de leitura, com uma metodologia diferenciada consegue ou não motivar os alunos a ter gosto pela leitura literária. Além disso, buscaremos compreender qual a importância de formar leitores literários e qual o papel do professor nesse processo. Para tanto, descreveremos e analisaremos a aplicação do projeto denominado *Café com livros*, que desde 2013 vem sendo desenvolvido no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja.

A análise das diversas edições do projeto serviu para o aperfeiçoamento da 4ª edição desenvolvida em 2016 e originou a proposta de trabalho que integra essa dissertação, cumprindo assim, uma das exigências específicas de um Mestrado Profissional, que é aliar a teoria à prática, realizando intervenções e reflexões que contribuam com a qualificação de professores da área da linguagem, melhorando e inovando assim os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, objetivou-se oferecer subsídios necessários para que outros professores possam desenvolvê-la em suas escolas.

Como metodologia, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa-ação, com a utilização de instrumentos de coleta de dados, questionários, submetidos à técnica de análise do conteúdo e interpretado com base nos pressupostos teóricos discutidos no decorrer do texto.

Esse interesse sobre o assunto surgiu porque desde criança tenho contato com o mundo da leitura, quando meu pai, motorista de caminhão, viajava pelo Brasil e pela América Latina e, no retorno, juntamente com um abraço apertado, trazia desde livros de histórias em quadrinhos (os Almanques da Disney, minha primeira perdição!) até exemplares das coleções dos Clássicos da literatura infantil, como Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve. Apesar da pouca escolaridade, meu pai foi o meu maior

incentivador em relação à leitura e aos estudos, e era um excelente leitor, sempre atualizado em todos os assuntos ainda que a única tecnologia disponível fosse um televisor em cores, recém comprado. Então, o que restava era dividir o tempo com as leituras e releituras dos presentes que vinham de longe.

Colaborando com o estímulo de meu pai, até o final do Ensino Fundamental, sempre tive bons professores, que me incentivaram a ler. Lembro como se fosse hoje, as caixas da *Coleção Vagalume* trazidas pelas mãos das professoras, que faziam com que a leitura nunca fosse vista como um martírio, pelo contrário, era algo instigante e revelador. As histórias de *Tonico e Carniça*, *Um cadáver ouve rádio*, *Crescer é uma aventura* ou da *Coleção Eu, detetive* – em que tínhamos que decidir como iríamos continuar a história – fizeram parte do meu imaginário e da minha infância. No Curso Normal, passei de leitora à ledora, inicialmente para as crianças do estágio e depois para as minhas primeiras turmas de regência. O interesse pela leitura acompanhou-me no período de graduação em Letras e motivou minha atuação profissional das primeiras turmas de Ensino Médio às turmas atuais. Tenho, ao longo dos anos de docência, desenvolvido trabalhos com a literatura clássica, as “leituras obrigatórias” e inúmeros projetos de leitura na escola por acreditar que o professor pode fazer a diferença na vida de seus alunos, desde que acredite no que faz e faça sabendo aonde quer chegar. Com base em minhas experiências profissionais, reconheço que formar leitores não tem sido tarefa fácil para a escola, principalmente diante dos inúmeros problemas que afetam as condições de ensino no Brasil.

Nesse sentido, muito se tem discutido sobre o processo de desenvolvimento da escrita e da compreensão leitora do aluno com o intuito de oferecer referenciais teóricos que auxiliem professores de todas as áreas a desenvolver habilidades de leitura, com o auxílio, por exemplo, da biblioteca dos educandários, redimensionando práticas e espaços que fomentem a leitura e a escrita, contribuindo assim para que seu aluno se torne capaz de apropriar-se de conhecimentos historicamente construídos e se insira nessa construção como produtor do conhecimento.

Os questionamentos acerca desta situação são constantes e demonstram o quanto é difícil formar leitores críticos e reflexivos em nosso país. Dados da pesquisa

Retratos da leitura no Brasil (2015)¹, por exemplo, demonstram que cada brasileiro lê em média 4,96 livros por ano. Outro dado preocupante: por aqui, o tempo médio dedicado à leitura não passa de 5,5 horas por semana, enquanto na Índia - um país em desenvolvimento cuja situação econômica é semelhante à do Brasil - a média é quase o dobro, de dez horas semanais. Em virtude disso, percebe-se que cumprir a tarefa de possibilitar e assegurar o domínio de habilidades e os conhecimentos necessários para leitura e escrita de uma significativa parcela dos alunos é uma tarefa complexa e difícil. O que se percebe é que o aparente desinteresse pela leitura, demonstrado pelos índices e confirmados na prática docente são reflexos de que a educação escolarizada não consegue ainda atender às necessidades e aos interesses da sociedade ou se mostra lenta na adequação do ensino às exigências de um novo contexto social, além do analfabetismo funcional² presente em nossas escolas.

Nesse sentido, formar leitores com a capacidade de mobilizar com eficiência e com eficácia a linguagem nas práticas sociais é papel da escola e se fazem necessárias discussões que envolvam as concepções de leitura e de escrita presentes no âmbito escolar, as condições oferecidas e as estratégias de ensino para que essa aprendizagem ali ocorra. Por outro lado, sabe-se também que tais ações demandam tempo, mudança de paradigmas e que o processo de formação do leitor pela escola é longo, implica constantes reflexões por parte de todos os que neste espaço estão diretamente comprometidos com esta formação. Porém, este percurso reflexivo já representa um caminho, ainda mais quando se leva em consideração a leitura que se faz do mundo no sentido de compreender melhor os contextos sociohistóricos nos quais

¹ A Pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada pela quarta vez em 2015, é um levantamento realizado pelo Instituto Pró-livro e tem por objetivos analisar indicadores que permitam orientar programas e projetos de inclusão cultural da população brasileira, além de identificar fatores que levem à leitura e promovam o acesso ao livro em grande escala.

http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf

² “O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), divulgado no início de 2008 pelo *Instituto Paulo Montenegro* e pela ONG *Ação Educativa*, revela que apenas 28% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos têm domínio pleno da leitura e da escrita - ou seja, consegue ler textos longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar dados e identificar fontes. Entre os 72% restantes, as habilidades de leitura e escrita são rudimentares ou básicas, limitando-se à compreensão de títulos, frases e textos curtos”. (Fonte: Revista Nova Escola. Edição Especial – maio, 2008)

tanto docentes quanto alunos estão inseridos e nos quais se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem.

Além disso, segundo pesquisadores da área, como, por exemplo, Magda Soares (2009), em um artigo intitulado *Português na história: história de uma disciplina curricular*, o trabalho com a leitura e literatura vem sendo abordado de forma inadequada, tradicional, são muitos os professores que ainda dão ênfase às abordagens conteudísticas, em que literatura e leitura são vistas como pretextos para ensinar Língua Portuguesa e aspectos gramaticais, ficando na superficialidade da análise, ou usando o texto como um recurso para estudar a periodização das escolas literárias. Outro estudioso do assunto, Vanderlei Geraldi (2006, p. 65), afirma que o trabalho com a língua na escola é feito de forma artificial e ratifica que “a prática de leitura que se faz na aula de Língua materna é artificial porque os alunos não leem os textos, fazem apenas exercícios de interpretação”.

Embora antigas, essas questões ainda não estão plenamente equacionadas, e a falta de mudanças significativas talvez seja reflexo da falta de planejamento do professor, de metodologias inadequadas, condições de trabalho, aspectos esses que contribuem para que não haja a promoção da vivência significativa do leitor com a literatura, afastando crianças e jovens do contato com a fruição literária.

Mas serão os professores os únicos responsáveis pelo número reduzido de leitores existentes no país? Ou seria a falta de estrutura das escolas a causa? Existem políticas de incentivo à leitura por parte do governo? Questões como estas podem nos levar a pensar sobre as causas possíveis para que tenhamos um número reduzido de leitores literários. E são essas e outras questões que serão refletidas neste estudo, como uma forma de tentar entender todo o processo e buscar alternativas de mudança.

Para tanto, esta dissertação organiza-se em cinco partes, sendo que, no primeiro capítulo, temos o referencial teórico, discutindo os seguintes tópicos: a leitura no Brasil, a importância da leitura e a formação de leitores, práticas leitoras na escola e o papel do professor-leitor-mediador neste processo. Utilizamos, para essas reflexões, os estudos de Lajolo (2000), Zilberman (2003), Roger Chartier (1996), Anne-Marie Chartier (1998), Petit (2008), Aguiar (2001), Iser (1996), Kleiman (2000), Ezequiel Silva (1995), Solé (1998), Jouve (2002), Soares (2004), Geraldi (2006), Cosson (2006).

No segundo capítulo, é apresentado o projeto *Café com livros*, objeto de análise desta pesquisa, em suas distintas edições. O terceiro capítulo traz o olhar crítico acerca do *Café com livros*, mostrando a trajetória metodológica da pesquisa, sendo descrito como ela foi realizada, quais os procedimentos e instrumentos utilizados para coleta dos dados, bem como os sujeitos participantes, bem como a análise dos dados obtidos. No quinto, temos a apresentação da proposta metodológica de incentivo à leitura literária na escola, como uma forma de auxiliar os colegas professores na implantação de projeto semelhante de leitura em suas escolas.

Espera-se que este trabalho possa colaborar para a implantação de novas práticas de leitura literária e/ou modificação de práticas tradicionais no ambiente escolar, proporcionando um novo olhar para o papel da leitura nesse espaço e do professor mediador neste processo. Além disso, espera-se também que o trabalho com a leitura literária não seja mais visto como mera repetição de ideias moralistas ou de decoreba de escolas literárias e suas características e/ou autores, mas sim como um processo em que o leitor é o próprio co-autor da história, atribui sentidos à narrativa (LARROSA, 2000), sendo visto como o leitor-sujeito e que a linguagem literária presente nos textos, contribuirá para a formação linguística dos alunos. Deseja-se também que possamos, ao final deste trabalho, proporcionar a reflexão acerca da leitura na escola, onde se possa compreender que por meio de estratégias dinâmicas, com uma metodologia diferenciada e com a mediação do professor, possamos formar jovens leitores, contribuindo assim, para sua formação como sujeito crítico do meio em que vive e interage.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A leitura no Brasil: contextualização

*Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros mudam as pessoas.*

Mario Quintana

No Brasil, a partir do século XVIII, com a ascensão da burguesia, a escola e a leitura mudam de parâmetro, ou seja, começam a ser vistas numa íntima relação e recebem atenção até então não dispensada (ZILBERMAN, 1990). É nesta época em que surge um novo público leitor, onde mulheres e estudantes passam a ser considerados tanto pelo mercado editorial quanto na relação autor/leitor. Nasce, assim, a literatura infanto-juvenil, ligada intimamente à escola e, como não podia ser diferente, este tipo de literatura também passa a ser escolarizada, o que contribui para que o aluno, segundo Magda Soares (2004, p. 21), passe a ter resistência ao livro e à leitura.

E quando se retoma ao passado e se percebe que a leitura era didatizada, logo se pensa em que fazer para que práticas tradicionais de leitura e interpretação, por exemplo, ou aquelas em que se utiliza o texto como pretexto para resolução de questões, ou ainda para elaboração de resumos, fichamentos, não sejam repetidas, não afastem os alunos dos livros. Certamente, é nesse momento em que o papel de um bom professor mediador e mais que isso, um professor-leitor é primordial, pois, na maioria das vezes, é ele quem vai indicar aos alunos a leitura ou vai iniciá-lo no mundo da literatura.

O seu papel como mediador de leitura e o percurso que ele faz com o trabalho com a leitura em sala de aula é decisivo para a formação de leitores para a vida toda. Além disso, segundo Regina Zilbermann (2003, p. 28) “ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada literatura sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais (...) em razão de sua percepção singular no universo representado”. Por isso, a criança, o adolescente deve ter contato, durante sua trajetória na escola, com os mais distintos textos literários, pois são eles que vão proporcionar as habilidades e competências essenciais para sua formação leitora.

Chartier (1999, p. 89) afirma que, em virtude dessa responsabilidade dos professores na formação de leitores, há a necessidade de se refletir sobre as maneiras de ler, para que possam pensar estratégias e percursos de leitura mais adequados para o processo de formação de seus alunos. Porém, diversas pesquisas sobre leitura no Brasil apontam que grande parte dos professores não são leitores, o que prejudica o seu trabalho com a leitura, pois não é possível estimular algo que não se pratica.

Daniel Pennac (1993, p. 80) afirma que o professor deveria, ao invés de exigir leitura, fichamento, resumos, compartilhar suas leituras, sua vivência e trajetória como leitor literário, pois é uma maneira de também motivá-lo a ler e dar-lhe autonomia leitora. Tal postura contribuirá para a construção dos sentidos dos textos lidos e promoverá autoconhecimento, que, segundo Petit (1999, p. 74), “pode ser um caminho privilegiado para conhecer-se a si mesmo, para pensar-se e dar-se sentido à própria experiência e à própria vida (...) para dar forma a seus desejos e sonhos”.

A obra inexiste sem o leitor, é ele quem dá vida ao texto. Iniciante ou experiente, o leitor encontra no que lê marcas, pistas que o ajudam a elaborar sua compreensão, por meio de outras leituras, de outros autores, de suas experiências, de sua vida.

Porém, o que se vê na escola são práticas leitoras tradicionais, impostas e cobradas dos alunos, as quais não correspondem às suas expectativas. Contudo, essas leituras afasta-os dos livros e comprometem o seu contato com a leitura literária. Por outro lado, também se vê alternativas de mudanças, quando inúmeros projetos de leitura são desenvolvidos por professores que acreditam no que fazem, são leitores e querem que seus alunos também o sejam. São esses professores que promovem a leitura por meio das mais distintas estratégias, que fogem de aulas tradicionais e fazem com que a leitura seja uma prática social, muito além de apenas decifrar um código de uma língua, fugindo da passividade leitora, ideia desenvolvida por Soares (1998).

No Brasil, especialmente nas últimas décadas, a mediação da leitura tem sido alvo de estudos na área das Linguagens, procurando investigar como se pode contribuir para minimizar dificuldades referentes às competências e habilidades leitoras enfrentadas na sociedade brasileira. Ou seja, desde a década de 70, a leitura no Brasil tem sido objeto de estudo, teórico e metodológico. Anteriormente a isso, os estudos

focalizavam apenas a alfabetização, preferências dos leitores e os problemas relacionados ao ensino da Literatura, segundo afirma Kleiman (2000).

O desenvolvimento das ciências da linguagem elevou a leitura a um *status* mais relevante, ampliando as discussões em torno deste tema. Resultado disso é o número considerável de congressos, cursos, seminários, livros direcionados a essa área que auxiliam com propostas teórico-metodológicas na resolução de dificuldades encontradas.

Teóricos de diferentes origens disciplinares têm se preocupado em investigar a história e as práticas de leitura. Dentre eles podemos citar: Pierre Bourdieu (2001); Anne Marie Chartier (1995); Roger Chartier (2001); Elsie Rockwell (2001); Jean Hébrard (2001), Lacerda (1999); Mollier (2009), que, ao documentarem os suportes e as práticas de leitura em diferentes contextos sócio-históricos, analisam, refletem e evidenciam as influências desses suportes e dos modos de ler em distintas épocas.

Ler não é só ver o que está escrito, é interpretar, decifrar, tomar conhecimento de um texto. E vai além: ler é viajar pelo mundo sem sair do lugar. Assim, a leitura e os livros, segundo Bamberger (1987), têm hoje um novo significado e já não basta a uma pessoa completar a sua educação escolar. O progresso da ciência e da tecnologia, revela o autor, se processa num ritmo tal que a instrução hoje ministrada será considerada insuficiente amanhã. Portanto, todo ser humano deve buscar nos livros, aumentar sua capacidade crítica a fim de poder posicionar-se na sociedade de forma efetiva. Segundo Vera Teixeira de Aguiar (2001, p. 31):

A avaliação do texto, sociologicamente, exige conhecimento prévio da história da sociedade em que ele foi produzido e se efetua no confronto entre os fatos reais e os fatos fictícios. A obra é válida quando alcançar a essência por trás da história, conscientizando o leitor do que é o ser humano, resgatando-o das distorções ideológicas que o alienam.

Muitas dessas questões vêm sendo amplamente pesquisadas por organizações nacionais e internacionais, dentre as quais se destacam a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); no desenvolvimento da pesquisa *Programme for International Student Assessment* (PISA), no Brasil; o Instituto Pró-Livro com a pesquisa *Retratos da Leitura*; e o Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a

ONG Ação Educativa, na realização da pesquisa *Indicador de Alfabetismo Funcional* (INAF). Os resultados destas investigações refletem a má-formação do leitor brasileiro, acentuadamente entre os jovens, quando se trata de habilidades e competências leitoras, o que indica a necessidade de investimentos em políticas integradas entre os governos federal, estadual e municipal para a formação do leitor.

A realidade brasileira tem mostrado o que os números expressos nos resultados dos vários instrumentos (nacionais e internacionais) de avaliação comprovam sobre o desempenho dos alunos: a compreensão leitora dos brasileiros situa-se num patamar muito abaixo do adequado.

O PISA 2010 também mostrou a dificuldade de compreensão e de utilização de diferentes gêneros textuais pelos estudantes brasileiros, o que colocou o Brasil em 39º lugar entre os 43 países que participaram da avaliação em leitura naquele ano que teve como foco a própria leitura. Outro sistema de avaliação externo, o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica – promove exames para aferir as competências em língua portuguesa e matemática em uma amostra representativa de estudantes do Ensino Fundamental (4ª e 8ª séries) e do Ensino Médio (3ª série). Participam alunos da rede pública e privada de todos os estados brasileiros. Castro (2011, p. 52) menciona que, segundo o próprio o INEP³, os resultados de 2005 mostraram que cerca de 50% das crianças da quarta série estavam situadas nos níveis crítico e muito crítico. Entre os alunos da oitava série esta avaliação representou 60%, atingindo quase 70% no Ensino Médio. Assim, esses alunos não dominavam as competências básicas esperadas para as respectivas etapas da escolarização.

Além disso, há também a pesquisa denominada Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro. Esta é a única, em âmbito nacional, e tem como objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Segundo o Instituto, é a contribuição do mercado editorial para, a partir de um vasto diagnóstico, incentivar reflexões e, conseqüentemente, novas intervenções, visando melhorar os atuais indicadores referentes ao comportamento do leitor da população brasileira.

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Desde o ano de 2001, quando foi lançado, o estudo constitui uma referência em relação ao comportamento leitor no país. Os principais objetivos desta pesquisa são medir intensidade, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira, com base em entrevistas. Seus resultados são amplamente divulgados e orientam estudos, projetos e a implantação de políticas públicas do livro e leitura no país. O critério para ser considerado leitor é ter lido pelo menos um livro (inteiro ou em partes) nos três meses anteriores à pesquisa.

Sua última edição foi realizada em 2015, quando foram entrevistadas 5012 pessoas em 315 municípios. Os resultados divulgados em maio de 2016 revelaram que o brasileiro lê, em média, 4,96 livros por ano e que apenas metade da população pode ser considerada leitora. De acordo com o levantamento, o Brasil tem 56% de leitores ou 104,7 milhões de pessoas, uma categoria composta por aqueles indivíduos que leram pelo menos um livro nos últimos três meses, inteiro ou em partes. Dentre as mulheres, 59% são leitoras, índice maior do que o verificado entre os entrevistados do sexo masculino (41%). Esta edição diagnostica que o brasileiro tem ciência da importância da leitura para prosperar na vida, entretanto, continua considerando a atividade desinteressante. 30% afirmaram nunca ter comprado um livro.

Apurou-se, ainda, que, entre os entrevistados não leitores, a principal razão alegada para não ter lido nos últimos meses foi a falta de tempo, apontada por 32% dos entrevistados. No topo da lista aparecem também justificativas como não gosto de ler (28%), não ter paciência para ler (13%). A partir de uma análise dos principais resultados desta pesquisa, percebe-se que a falta de proximidade com a leitura é uma questão cultural da sociedade brasileira, um aspecto também observado pelo PISA, embora este último investigue apenas jovens.

Os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015) apontaram também que o brasileiro associa leitura à obrigação e não a uma atividade de lazer, justificando o pouco contato com a Literatura. Porém, apesar de sabermos das dificuldades evidentes da leitura no Brasil e que ela não é só um problema do âmbito escolar, entende-se que precisamos incentivar os alunos nessa aproximação da leitura, mas uma leitura que seja para além da fronteira da obrigação, que seja para a vida. E podemos ir mais além, o que precisamos hoje não é apenas uma ampliação de número

de leitores, mas uma transformação na educação como um todo, principalmente no que tange à sua qualidade, conforme Meirelles (2012) afirma:

A ideia de que não somos um país de leitores – fincada em índices que comparam nosso desempenho ao da França, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, por exemplo – termina por impulsionar as políticas de promoção da leitura e de acesso ao livro. Quando, na verdade, o grande desafio é a melhoria efetiva da qualidade da educação, fato que deve prever pelo menos três eixos: acesso ao livro, formação docente, e promoção da leitura. A distribuição de livro nas escolas públicas pelos programas governamentais sem ações que fomentem o uso deles no cotidiano escolar pouco contribui para aproximar o estudante da leitura (2012, p. 80).

Algumas ações importantes implantadas por meio do poder público ou pela iniciativa privada estão ocorrendo na tentativa de reverter o quadro apresentado acima. Entre elas, podemos elencar o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos implementado pelo governo federal, com a participação da sociedade civil, que tem como objetivo levar a leitura para o dia a dia do brasileiro. Temos também as famosas feiras literárias espalhadas pelo Brasil, como a Festa Literária Internacional de Paraty, no Rio de Janeiro, sem contar as inúmeras feiras de livro que ocorrem em todo o país. Elas atraem milhares de visitantes todos os anos e mobilizam a mídia em torno da importância do livro e da leitura.

Marisa Lajolo (2000) afirma que todas essas ações são importantes se aliadas ao investimento na formação de professores mediadores de leitura. Para ela, somente assim conseguiremos transformar a realidade das nossas escolas em relação ao trabalho com a leitura e com o livro.

2.2 A importância da leitura e a formação do leitor

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

Antonio Candido. O direito à literatura

A leitura é uma atividade multifacetada e, para viabilizar o desenvolvimento desta pesquisa, definiu-se abordá-la apresentando algumas concepções de teóricos, de estudiosos que a consideram como um processo dialógico, caracterizado pela relação entre leitor, texto e autor.

Segundo Jouve (2002), os textos literários conduzem à reflexão acerca da maneira como as linguagens dos sujeitos sociais estruturam o mundo, ajudando-os a modalizar sua existência pela experiência da realidade fictícia que proporcionam. Além disso, os textos literários enriquecem a relação destes sujeitos com o real, ao ampliarem a escala de suas emoções, oferecendo, em alguns momentos, um ponto de vista original. Segundo Silva (2002, p. 203), “esses efeitos 'positivos' dependem também da competência de cada leitor. Para apreciar um texto literário, é preciso um mínimo de cultura — sobretudo quando se trata de um texto antigo. É a razão pela qual a mediação do ensino é indispensável”. A esse respeito, Silva (apud ROCHA, 2009, p. 20) concorda que:

[...] a escola deve aumentar a abrangência do conceito de “leitor” – alguém que compreende as diferentes linguagens que circulam em sociedade para que não corramos o risco de formar unicamente o leitor da palavra, mas sim um leitor que seja capaz de construir, de forma crítica, diálogos com a realidade.

Assim, a função da escola não é apenas a de ensinar a ler, mas de mediar as leituras realizadas na escola, contextualizando-as com a realidade vivenciada pelos alunos. Desta forma, também precisamos considerar que as práticas de leitura que se

efetivam no ambiente escolar estão ancoradas em um conjunto de concepções. Nesse sentido, partimos do princípio de que a maneira como o professor organiza o trabalho com a leitura na sala de aula é sustentada pelo modo de conceber o que seja leitura, texto e ensino.

Refletir sobre as práticas de leitura em sala de aula de Língua Portuguesa requer considerar as condições em que essas práticas de leitura se desenvolvem, compreender como esse ensino vem se desenvolvendo ao longo do tempo, que princípios o têm fundamentado e quais as propostas defendidas pelos teóricos e pesquisadores a respeito da questão. Além disso, os documentos oficiais do Ministério da Educação orientam para que o trabalho ocorra desta forma:

[...] a ampliação e a consolidação dos conhecimentos do estudante para agir em práticas de prestígio, o que inclui o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, etc., considerados os diferentes meios em que circulam: imprensa rádio, televisão, internet, etc. [...] essa coletânea de textos deve ser constituída e trabalhada de modo que contribua para que os alunos se construam, de forma consciente e consistente, sujeitos críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória de seu país. (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, p.33)

Para contribuir no entendimento da temática, bem como para verificar como estão os estudos em torno desta, realizou-se uma pesquisa a partir da expressão “leitura literária na escola e formação do leitor” ao repositório da CAPES⁴. Foram encontradas trinta e duas ocorrências, ou seja, resumos sobre o assunto, sendo trinta de dissertações de mestrado, todos acadêmicos, e duas teses de doutorado.

Após a leitura dos resumos, constatou-se que quinze trabalhos se referem diretamente à leitura literária e/ou formação do leitor, sendo o enfoque temático que mais prevalece. Verificou-se que ocorre uma diversidade de práticas com a leitura em todas as modalidades de ensino, desde educação infantil à universidade. Há onze pesquisas onde há a comparação e estudo de obras literárias, uma trabalha a ilustração de um livro, outra analisa a seção de um jornal, uma é sobre escrita, outra sobre leitura

4 Pesquisa realizada no mês de novembro/2014, por meio do Portal de Periódicos – CAPES/MEC - Banco de Teses em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

no geral e duas abordam temas gerais, englobando, por exemplo, um autor italiano e sua formação intelectual.

Já no que se referem ao aporte teórico, sete trabalhos não mencionam nem superficialmente os autores que fundamentam suas pesquisas, tendo-se uma diversidade de pesquisadores nos demais, onde, grosso modo, são citadas inúmeras teorias ao mesmo tempo. As teorias que mais se destacam são as relacionadas à leitura, leitura literária, formação do leitor. Há também teorias que citam a visão diacrônica da leitura, tendo ênfase e destaque para Cosson, Colomer, Castells, Chartier. Há ainda o aporte de teóricos que estudam sobre leitura e formação de leitores, por meio de Zilberman, Lajolo, Coelho, Aguiar, Soares, Geraldi, Cândido, Perrone-Moisés, Bordini, Cereja. Encontram-se autores que estudam a linguagem como Barthes, Bordieu, Jauss, Iser, até autores que trabalham com a leitura do mundo, como Freire e Arroyo até Tardif, Adorno, Bauman e Semiótica peirceana.

Temos trabalhos também sustentados na análise do discurso de linha francesa conforme Orlandi. No que tange aos dados metodológicos, constata-se que quatorze trabalhos não menciona nem enfoque metodológico, nem procedimentos metodológicos. Já doze trabalhos deixam claro o enfoque metodológico, os quais são divididos em: um estudo de caso, um etnográfico, quatro pesquisas qualitativas, uma interpretativa, uma pesquisa-ação e cinco de cunho bibliográfico. Os dez trabalhos restantes apenas mencionam os procedimentos metodológicos da pesquisa, não deixando claro qual o método utilizado, fazendo tão somente alguma referência a questionários, entrevistas, pesquisa documental, coleta de dados, por exemplo.

Percebeu-se, durante a análise dos dados obtidos, que a maioria das pesquisas realizadas refere-se à investigação de práticas em sala de aula, de como o trabalho com o texto literário e com a leitura literária ocorre no âmbito escolar. As investigações vão desde o trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais, passando pelos anos finais do Ensino Fundamental, bem como Ensino Médio e Graduação. Um trabalho apenas enfoca a escrita literária e não a leitura literária, mesmo que a procura tenha sido feita pela palavra-chave “leitura literária e formação de leitores”. Há também análise de como o texto literário é trabalhado no livro didático de língua portuguesa, bem como de “rodas de leitura”.

O que chama atenção é o grande número, onze deles, de trabalhos que analisam obras (contos, romances) literárias, obras estas que vão desde a comparação de *Negrinha*, de Lobato com *Eu, um homem correto* de Carvalho, até análises de Mia Couto, Saramago, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Hans Christian Andersen, Ziraldo e Ana Maria Machado. Percebe-se que na maioria destas análises comparativas não são mencionadas a metodologia utilizada, nem procedimentos metodológicos, o que dificulta o entendimento do real objetivo das referidas investigações e qual sua relação direta com a formação de leitores.

Refletindo sobre as pesquisas acerca da leitura literária e formação do leitor, podemos perceber que o meio acadêmico vem procurando investigar como são as práticas de mediação de leitura na escola e como estas estão sendo eficazes ou não. Além disso, percebe-se que nestes trabalhos há uma tendência de se realizar análises comparativas na escola, buscando trabalhar a questão estética dos textos e a fruição da leitura.

Observamos também que mesmo as pesquisas sendo de Mestrados ou Doutorados Acadêmicos, há essa preocupação em propor práticas que possam intervir no cotidiano escolar e contribuir para a mudança efetiva nas escolas, fazendo com que realmente a teoria esteja cada vez mais ligada à prática e vice-versa.

Além disso, sabe-se que a escola, de uma forma geral, pode caracterizar-se como potencializadora de práticas de leitura, embora, na maioria dos casos, as condições não sejam as mais favoráveis. Porém, reforçamos que a leitura é um grande instrumento que os professores têm para despertar o senso crítico e reflexivo dos educandos, pois um mesmo texto possibilita diferentes interpretações. Ele se torna ainda mais interessante quando o leitor descobre nele o prazer, a arte, o encantamento em ler, em ouvir e em reler o texto.

Nesse sentido, estimular a leitura faz parte da tarefa dos profissionais da educação, na perspectiva de formar o indivíduo. Para um trabalho eficaz com a leitura nas escolas, é preciso, acima de tudo, condições de trabalho. Essas condições estão intimamente ligadas à formação de profissionais, às condições materiais e de espaço físico, para que ele aconteça.

Portanto, compete à escola e à sociedade disseminar/fomentar a leitura, extrair dela o máximo de proveito para o desenvolvimento pessoal do educando e da própria sociedade. Deve sim, a escola, trabalhar a leitura mais pela descoberta do prazer de ler, buscando o leitor adormecido que existe dentro de cada um, proporcionando o encontro com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Afinal, o que é a leitura senão o encontro consigo mesmo por meio das emoções, sentimentos, indagações, reflexões e aprendizado? Como afirma Amarilha (2009, p. 53), “ler é, então, participar de um teatro íntimo, ser ator e espectador ao mesmo tempo e não ter outra plateia que não a si mesmo”.

Por isso, esperamos que mais práticas eficazes surjam, que mais trabalhos com a leitura literária sejam propostos e que o professor seja um leitor/mediador destas práticas, pois sabemos que, muitas vezes, o único local em que o aluno tem contato com a leitura é na escola.

Sabemos que muitos se acomodam diante desta questão, repetindo práticas consagradas pela tradição cultural (a leitura gramatical do texto). Porém também há os que buscam unir a teoria à prática, procurando ultrapassar essa barreira inicial de que o aluno não lê, não gosta de ler e assim permanecerá estático.

O professor tem um papel de orientador que é imprescindível, pois fazer com que o aluno leia, entenda o que lê e perceba criticamente as nuances que um texto literário traz, não só em sua estrutura, mas também em sua concepção ideológica, pode ser um dos caminhos seguidos na escola. Na leitura literária, não se almeja apenas uma leitura passiva. É necessário que o aluno desenvolva meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser utilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho, etc. Entretanto, formar um leitor ativo se opõe a um ensino voltado à memorização mecânica de regras gramaticais ou de características de determinado movimento literário.

Portanto, com o aprimoramento da leitura, numa perspectiva ideológica e crítica, o aluno torna-se agente de sua aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade desse processo, numa fiel evolução cultural e social. O ato de ler não se dá de maneira isolada. A leitura não é algo distante das realidades, pois ser leitor é

estar constantemente questionando-se enquanto um sujeito social, sendo leitor de si próprio e do mundo ao seu entorno.

A competência de leitura é o alicerce básico da Educação nos estados modernos, pois se constitui numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. “Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos” (ORLANDI et al, 2005, p. 18). Ela é transversal a todas as áreas e determinante na preparação para a vida ativa. No quadro referencial político das sociedades modernas é hoje mundialmente aceito que a competência de leitura tem uma função estratégica no desenvolvimento dos povos e na erradicação da pobreza. Pessoas letradas terão maior facilidade em se adaptarem às exigências do mundo contemporâneo do que pessoas que apresentem déficits de proficiência na leitura e na escrita, o que nos conduz à crua conclusão de que, mais do que o poder do dinheiro, a leitura contribui para a inclusão social. A grande verdade que todos os agentes educativos deverão ter em mente, a de que o caminho da inclusão passa obrigatoriamente por uma aprendizagem sólida do valor da leitura.

2.3 Práticas leitoras na escola: o papel do professor-leitor

Imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação. Porém é isso que estamos fazendo.

Ana Maria Machado. Texturas: sobre leitura e escritos

A leitura é um dos temas mais debatidos no âmbito escolar, sendo considerada muito relevante para a formação intelectual. O ato de ler é um processo abrangente e complexo e que muito contribui para a vida dos leitores. Micheletti (1997) afirma que ler é um processo de compreensão, de intelexção de mundo, que envolve uma característica essencial e singular do homem: a capacidade de interagir com o outro

através do texto. Dessa forma, ler não é decifrar ou decodificar, ler é compreender o sentido do texto. Para a autora, a interação leitor/texto começa no início da leitura e o texto só se completa com esse ato de ler. Sendo assim, o leitor é um elemento ativo do processo, pois não há mais espaço para a passividade no que tange a esse tema.

Nesse sentido, Chartier (1996, p. 123) afirma que “A leitura é prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos fazedores de livros”. Por isso ao ler cada um faz uma relação interna, com seus conhecimentos prévios sobre o assunto, suas expectativas e finalidades da leitura.

Zilberman (1982) também ressalta que nenhum leitor absorve um texto de modo passivo. Ao contrário, o texto passa a existir diante da invasão do leitor, que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e o poder de sua experiência. Em função disso, como cada leitor possui imaginação e experiências diversas, os sentidos do escrito sempre se alteram. A leitura não se reduz ao que é lido. O que um leitor já leu, ouviu ou viveu é diferente das vivências dos outros leitores e todas essas experiências constituem o leitor, orientam sua leitura. Esta pode ser compreendida, portanto, como o processo de co-produção de sentido de textos e hipertextos.

Além das vivências individuais, cada leitura é uma experiência única até para o próprio sujeito. Em uma segunda leitura de um mesmo texto, por exemplo, diferentes sentidos podem ser produzidos por um único leitor. Pois o texto pode continuar o mesmo, mas o leitor já é outro após suas possíveis releituras, desenvolvendo-se continuamente nas interações verbais. Afinal, o leitor está inscrito no social e constrói sentidos considerando dinamicamente os elementos textuais e sua contemporaneidade. Nesse sentido, Roger Chartier destaca que “as leituras são sempre plurais, são elas que constroem de maneira diferente o sentido dos textos, mesmo se esses textos inscrevem no interior de si mesmos o sentido de que desejariam ver-se atribuído” (BOURDIEU & CHARTIER, 2001, p. 242).

Angela Kleiman (1995) também ajuda a compreender esse processo de apropriação da leitura, de compreensão, de sentido ao texto. Para ela, o leitor necessita ativar alguns conhecimentos relevantes, como:

a) o conhecimento de mundo – aquele adquirido pelo leitor ao longo de sua experiência de vida, conquistada através de suas leituras, experiências e nos bancos escolares;

b) o conhecimento linguístico – que se refere ao reconhecimento dos vocábulos e seus sentidos possíveis dentro de um determinado contexto, conhecimento que abrange o vocabulário, as regras gramaticais, enfim, o uso da língua;

c) o conhecimento textual – que compreende um conjunto de noções sobre tipo e gênero textual, sem o qual não se entende a que se objetiva o texto.

É necessário refletirmos sobre o que é leitura e distinguir pelo menos três formas de ler, ou pelo menos três atitudes do leitor em relação a ela. Temos a leitura mecânica, que segundo Silva (2009) consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais, devido à qual, durante muito tempo, acreditou-se que alfabetizar era transformar os sinais gráficos em sons identificáveis a palavras.

Outra forma de leitura é aquela que Paulo Freire (1989) denominou como leitura do mundo. Diferentemente da leitura mecânica citada anteriormente, esta é um processo continuado, que começa no berço e só se encerra quando o leitor morre. Assim, com sua habilidade de ler o mundo, marcada pela subjetividade de cada um, o leitor aproxima-se do texto, tentando decifrar seus códigos e sinais. A leitura do mundo, portanto, como bem ressaltou Freire, precede a leitura mecânica e a ela deve somar-se.

Quando pensamos em leitura na escola, logo nos vêm à mente aulas de português e a biblioteca escolar. Os textos lembrados são aqueles presentes em jornais, revistas, livros, ou seja, leitura de texto escrito e de forma tradicional. Por outro lado, sabemos que inúmeras metodologias podem ser agregadas para fomentar o gosto pela leitura, principalmente a leitura literária em que se dará o encontro entre o real e o imaginário, a partir da qual o aluno experimenta aquilo que viverá ou sonha em viver.

A terceira forma é a leitura crítica, que alia a leitura mecânica à de mundo, numa postura avaliativa, em que se tenta descobrir intenções, comparando a leitura daquele momento com outras já realizadas, indagando, tirando conclusões e refletindo acerca do que se está lendo. Esse tipo de leitura é a mais profunda e só se a atinge por meio de um longo percurso do leitor, onde este terá que lançar mão de seu conhecimento de mundo, de sua bagagem cultural, relacionando elementos, fazendo

sínteses e chegando a conclusões. “Ser um leitor crítico não é resultado de dom, mas de aprendizado. Por isso, está ao alcance de todos nós” (SILVA, 2009, p. 24).

O professor deve atuar como um guia, conduzindo seus alunos adiante nesse percurso, por meio do incentivo e trabalho constante com a leitura e literatura em sala de aula. Porém, esse incentivo não deve vir somente da escola, mas também da família. Para formarmos novos leitores é preciso contagiá-los, seja pelo pai, mãe, um amigo ou um professor que consegue convencer o iniciante de que ler é mais que uma necessidade, é também entretenimento e fonte de prazer. E à medida que o leitor avança em suas leituras, vai se tornando mais exigente, mais crítico, mais analítico, percebendo que o bom livro é aquele que se pode reler muitas vezes.

No processo de formação de leitores, o papel de um mediador ou “iniciador aos livros”, termo utilizado pela pesquisadora Petit (2008), para se referir às primeiras pessoas responsáveis em “incentivar” o outro a ler, é imprescindível. Os mediadores sociais institucionais (escola, biblioteca, família, livrarias etc.), assim como os pessoais (pai, mãe, irmão, tio, padrinho, vizinho, amigo, professor etc.), são pontes para o desenvolvimento do chamado “gosto” pela leitura, em especial pela leitura literária, em qualquer fase da trajetória de leitura do indivíduo.

Porém, de acordo com Maia (2007), os incentivadores à leitura precisam gostar de ler, serem leitores ativos, pois somente assim conseguirão estimular o interesse do aluno por meio do seu exemplo. O professor é um dos grandes parâmetros que o aluno tem nesse processo:

A familiaridade com uma variedade de textos, a maturidade enquanto leitor, os significados já construídos, a própria história da leitura, constituem condições primordiais para o seu desempenho de mediador da relação de diálogo entre leitor-texto. Subjacente a essas afirmações está a necessidade de o docente ser persuasivo ao tratar da leitura, ser convincente pelo próprio exemplo, pois a fonte do interesse do aluno pelo livro pode estar no professor que se revela apaixonado pela leitura (MAIA, 2007, p.37)

O professor apaixonado pelo livro consegue despertar o interesse do aluno e busca sempre meios criativos para encantá-lo. Conforme Rezende (1993, p. 163), “cada obra pode possibilitar mil e tantas maneiras criativas de atrair o leitor para o universo...

é um ato de abertura para o mundo”. Para Lajolo (1994), a discussão sobre leitura, principalmente numa sociedade que pretende democratizar-se, começa pela convicção de que os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, ler muito e envolver-se com o que lê.

Não há como ditar métodos ou estratégias para atender à multiplicidade de propósitos, situações e práticas de ensino da leitura. As práticas pedagógicas devem estar adequadas às necessidades reais de cada turma de alunos. Acreditamos que o ponto de partida para a promoção da leitura seja ouvir o aluno, reconhecer suas práticas e dar oportunidades para que partilhe com os colegas essas experiências e o relato de outras leituras. Somente a partir desses dados, o professor poderá delinear seu trabalho para o ensino da leitura.

O professor precisa naturalmente se assumir como leitor de fato, na escola e na vida, tendo em vista que se postula que a relação professor/livro/texto seja construída com base em leituras significativas, prazerosas, leituras de deleite e sedutoras. Estudiosos sobre a leitura, como Silva (2009), Sousa (2010) são unânimes em afirmar que só pode desenvolver/incentivar a leitura aquele professor que, no decorrer de sua própria formação, desenvolveu uma boa relação com a leitura.

Portanto, é próprio da função dos docentes envolver o aluno com as atividades de leitura na escola, cabendo-lhes, ainda, a tarefa de despertar o gosto e o hábito da leitura em seus alunos, pois este somente será sensibilizado ou tocado para ler se o professor procurar alguns elementos motivadores, se o professor, também, se mostrar leitor, como refere Carvalho (2008, p. 60):

O professor quando se assume leitor e re-vivencia sua história tem um grande instrumento em mãos para superar as dificuldades encontradas em relação à leitura nas escolas hoje em dia, porque mais do que ensinar ele poderá compartilhar e ver o aluno como sujeito, que também tem voz e identidade igualmente leituras guardadas.

E essa reflexão sobre ser leitor e incentivar o gosto pela leitura deve estar sempre presente no cotidiano escolar, levando sempre em consideração que ler é um momento de intimidade entre o leitor e o livro e essa relação necessita ser respeitada.

O professor precisa estar atento a isso para não se tornar autoritário com os alunos, impondo-lhes um modelo único de leitor, no qual eles devem se enquadrar. O professor precisa ter sensibilidade para notar quando o aluno não quer ler e forçá-lo a isso não contribuirá na formação do gosto pela leitura por parte deste.

As características de crianças leitoras são assim descritas por Bamberger (1987, p. 20):

- a) têm geralmente um relacionamento muito bom com o professor, o qual, por sua vez, leitor entusiasta, procura fazer com que os alunos experimentem na leitura um prazer idêntico ao seu;
- b) frequentaram aulas de professores interessados e informados, que possuíam boa provisão de material de leitura (biblioteca nas salas de aula);
- c) foram “induzidos à leitura” por um contínuo contato com livros e métodos especiais de ensino moderno da leitura.

Cosson (2006, p. 27) ressalta que o processo de letramento literário deve ir além do ato da leitura, deve promover conexões entre o mundo do leitor e o mundo do texto, ressaltando que:

a interpretação é um ato solidário (...). Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o texto, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados,

Desta forma, o professor-leitor tem um papel primordial neste processo, pois influencia muito seus alunos nas leituras e nas suas escolhas, podendo também ocorrer o contrário, onde uma orientação mal sucedida, ou uma indicação de leitura inadequada, pode afastá-los para sempre dos livros e das narrativas. Mediar é, nesse contexto, intervir, interceder, promover um encontro entre o leitor e o texto, no qual ele sinta sua curiosidade instigada, desafiada a ir além, sem cobranças, sem imposições.

A metáfora do texto como tecido, usada por Barthes em *O Prazer do Texto* (1996), inscreve o leitor no processo de invenção e reinvenção da linguagem, enquanto corpo que se vai construindo através da leitura, como um tecedor do seu texto, daquilo

que compreende tudo o que o leitor é, numa perspectiva filológica e ontológica. Pela leitura o leitor interage com o mundo, dando origem a novos textos.

Este processo de inscrição do leitor na escrita dos textos através da leitura levamos a afirmar, na linha de Derrida (apud SCHOLLES, 1989, p. 18), que nada existe fora da textualidade. Ao nos envolvemos com o texto, ele não muda, somos nós que mudamos perante a leitura de um texto. Assim como afirma Barthes (1996, p. 112):

Texto quer dizer tecido; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado por um produto, por um véu acabado, por detrás do qual se conserva, mais ou menos escondido, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a ideia generativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido nesse tecido – nessa textura – o sujeito desfaz-se, como uma aranha que se dissolvesse a si própria nas secreções construtivas da sua teia. Se gostássemos de neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma hifologia (hyphos é o tecido e a teia de aranha).

Podemos, então, perceber que o texto, enquanto tecido, vive da propriedade de se ir tecendo através da leitura, tal como a aranha vai tecendo a sua teia, expandindo-a, num processo de entrelaçamento de fios. É na rede de relações em que os leitores se relacionam com os textos que os leitores se vão construindo, num processo que nunca está concluído, por aquilo que liga o homem à sua condição, compreender o mundo através das possibilidades da leitura.

3 CAFÉ COM LIVROS

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida em que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida.

Marisa Lajolo

Neste capítulo serão apresentados os itens principais do *Café com Livros* que é objeto de análise desta dissertação, são eles: a caracterização do espaço de pesquisa, isto é, a instituição de ensino, o perfil dos alunos e dos professores que participaram do projeto, sua descrição e suas distintas edições. Este item da pesquisa é importante para contextualização da pesquisa e para que se possa ter uma ideia geral do que representa esse projeto para a comunidade escolar. Deve-se ressaltar que a proposta presente nesta dissertação surgiu em virtude de eu ter trabalhado desde 2011 na instituição, ter sido docente por dois anos consecutivos, coordenadora do projeto nas três edições, além de ter ingressado no Mestrado Profissional de Ensino de Línguas que fez com realizasse esse trabalho de investigação.

3.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa

O projeto *Café com livros*, *corpus* da investigação deste trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Câmpus São Borja – RS, que é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. É vinculado ao Ministério da Educação e possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar e possui os seguintes domicílios: Reitoria - Santa Maria, Câmpus Alegrete, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa, Câmpus Santo

Augusto, Câmpus São Borja, Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Santo Ângelo, Câmpus Jaguari, Câmpus Frederico Westphalen e Câmpus Avançado Uruguaiana⁵.

O Câmpus, no qual foi desenvolvido o projeto em estudo, situa-se em São Borja-RS, à Rua Otaviano Mendes, 355, Bairro Bettim. O município de São Borja situa-se na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina, sendo um dos primeiros dos Sete Povos das Missões e conhecido como Terra dos Presidentes, por sua importante história política, por ser o berço de Getúlio Vargas e de João Goulart. A base de sua economia é o agronegócio, com ênfase na agricultura e na pecuária. Segundo dados do Censo 2010, a sua população é de 61.433 habitantes e devido à vinda de instituições de ensino como a Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS e o Instituto de Ciência e Tecnologia Farroupilha, houve um importante avanço no que tange à educação e desenvolvimento educacional e econômico local.

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, criado pelo Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – fase II, veio preencher um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de tecnologia e serviços no município, contribuindo para o desenvolvimento da região e o estancamento do êxodo dos jovens que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país.

A partir da Portaria do Ministério da Educação nº 4, de 06 de janeiro de 2009, foi criado o Câmpus São Borja, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, com a responsabilidade de atender às demandas regionais, proporcionando estímulo ao crescimento da região, através do fortalecimento de setores com grande potencial de desenvolvimento.

O Câmpus São Borja atende, atualmente, cerca de 1600 alunos matriculados em cursos voltados aos eixos tecnológicos Informação e Comunicação, Turismo, Hospitalidade e Lazer e Ambiente, Saúde e Segurança, na modalidade presencial e a distância. A partir de 2012, o Câmpus passou a contar, também, com cursos superiores

⁵ Informações obtidas no site oficial da instituição: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=4>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

de licenciatura em Matemática e Física e cursos de pós-graduação e, em 2013, foram implantados bacharelados em Gestão de Turismo e Sistemas de Informação e, em 2016, Gastronomia. A Instituição atende, ainda, a comunidade por meio de programas vinculados ao Governo Federal e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, para cumprir sua missão, projetos como o aqui estudado colaboram nessa tarefa e proporcionam à comunidade escolar e são-borjense ações relevantes para seu desenvolvimento educacional e cultural.

3.2 Como nasceu o Café com livros: contextualização

Como o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha preza pela educação pública de qualidade e tem como uma de suas missões desenvolver projetos de ensino e extensão aprovou, no ano de 2013, o *Café com livros*, que, desde seu início tinha, como objetivo apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas.

Tinha também como meta favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros, promovendo assim a criticidade e a interdisciplinaridade, fomentando assim o gosto pela leitura e pela literatura e instigando a diversidade de olhares sobre a mesma temática. O projeto surgiu da necessidade de divulgar a leitura no ambiente escolar, fomentando-a e possibilitando novos olhares acerca das obras regionais, nacionais e universais, sendo desenvolvido desde 2013 em edições ininterruptas, concluindo em 2015, sua terceira edição.



Fonte: arquivo pessoal
Figura 1 – Logotipo do Projeto

Para tanto, se faz necessária a contextualização do projeto a ser analisado, para que se possa compreender melhor a proposta e prática de mediação de leitura, o que faremos a seguir. Nogueira (2005, p. 53), afirma que se consegue inúmeras vantagens pedagógicas quando trabalhamos por meio de projetos, como por exemplo: possibilitar um trabalho procedimental; propiciar maior interação entre os alunos; facilitar o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados; possibilitar o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos; auxiliar no desenvolvimento das competências; auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas e estabelecer conexões. Os projetos são relevantes, pois por meio deles conseguimos fazer com que o aluno veja além do que as disciplinas podem proporcionar, permitindo a criticidade instantânea, o fazer e o refazer em grupo, além não imposição, obrigação de realizarem as atividades propostas, pois escolheram participar dele.

Sabe-se que ler é uma atividade essencial para o sucesso da educação, porque uma vez adquirida esta competência, consegue-se aprender e interagir de forma eficiente no mundo no qual se está inserido. A leitura é passaporte para a reflexão e a pesquisa. Sendo assim, habituar-se a comentar as obras lidas entre os colegas é fator relevante e exercício constante para que isso se concretize. A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos, estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Acreditando nisto, no ano de 2013 um grupo de professores e servidores da nossa instituição de ensino lançou a ideia daquilo que mais tarde tornou-se o projeto deste relato, denominado *Café com livros*. A intenção inicial deste grupo era apenas reunir apaixonados pela literatura para discutir obras literárias e compartilhar ideias e percepções acerca das histórias tratadas nestas obras, seus autores, contexto histórico, temáticas, elementos das narrativas. Buscavam também elaborar um projeto de leitura que permitisse ampliar o contato dos alunos com os livros e que, por meio deste

contato, fosse possível contribuir para a melhoria da linguagem tanto oral quanto escrita dos alunos.

E como elo para reforçar os encontros a serem realizados, pensou-se também em agregar um hábito em comum compartilhado por estes leitores, e porque não dizer, outra paixão além da literatura: o café. A relação entre livros e cafés vem de longa data. Autores como Ricardo Bueno (2011) afirmam que no século XVIII esta era a bebida favorita de filósofos, escritores e poetas tendo sido “combustível fundamental para a eclosão de Revolução Iluminista”. Por esta razão, o café já recebeu apelidos como “a bebida da razão” e o “motor do Iluminismo”. Então, passou-se a pensar num formato de projeto em que fosse feita a união entre livros, café e muito debate.

Com esta ideia em mente, o grupo então propôs um projeto de leitura com o nome Café com Livros. Este projeto tinha por objetivo apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas. Além disto, objetivava também favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nas obras, promovendo assim a criticidade e a interdisciplinaridade, promovendo a experiência literária na escola, algo tão imprescindível nos dias atuais.

O público-alvo inicial foi composto por alunos do Ensino Médio e servidores da instituição, bem como alguns participantes da comunidade externa, enfim, pessoas que tivessem um interesse em comum: o gosto pela leitura literária e que atenderam ao chamado de compartilhar experiências literárias.

3.2.1 A edição 2013: o pontapé inicial

Ao ser posto em prática em sua primeira edição, em 2013, o *Café com livros* ofereceu vinte vagas, por conta do espaço físico disponível na instituição. Mesmo sendo um período de encerramento de ano letivo e havendo um diferencial dos alunos do Instituto Federal Farroupilha que é o turno integral, ou seja, os cursos são técnicos, integrados ao Ensino Médio e as aulas são ministradas nos turnos manhã e tarde. Além

disso, há uma gama extensa de projetos de ensino nas mais distintas áreas e que ocorrem diariamente no câmpus, no contra turno das aulas, o que divide o público da instituição, pois precisam optar entre um projeto ou outro em virtude de ocorrerem simultaneamente. Porém, nenhuma destas duas dificuldades impediu que tivéssemos um representativo número de inscritos no projeto de leitura, mesmo sendo um período próximo ao término do ano letivo, em que os alunos já estavam cansados, finalizando trabalhos avaliativos, trabalhos de conclusões de curso, dentre outras atividades típicas de fim de ano.

Foi então elaborado o edital de inscrições, feita a divulgação por meio de cartazes e de propaganda direta nas salas de aulas para explicar o objetivo e a dinâmica do projeto, abriu-se o período de uma semana para recebimento de inscrições no Setor Pedagógico da escola. Tivemos vinte inscritos que aceitaram o desafio de compartilhar experiências literárias e debater os textos selecionados para os encontros.

O primeiro encontro ocorreu no dia 25 de novembro de 2013 quando foi apresentada a dinâmica dos encontros, entregue os contos para leitura prévia e o cronograma dos debates. Durante duas semanas consecutivas, nos meses de novembro e dezembro, o grupo reuniu-se diariamente, das 17h30min às 19h30min. Nestes encontros foram debatidas obras literárias apenas do gênero conto – oito no total. Estas obras foram previamente selecionadas, contemplando autores renomados da literatura nacional e internacional e analisadas do ponto de vista estético formal e semântico, bem como a contextualização histórica da narrativa e do período em que foram escritas. Foram selecionados: “A Cartomante”, de Machado de Assis, “Passeio Noturno I” e “Passeio Noturno II”, de Rubem Fonseca, “El Almohadón de Plumas”, de Horácio Quiroga, “Silêncio” de Edgar Allan Poe, “Trezentas Onças” de João Simões Lopes Neto, “Noite na Taverna”, de Álvares de Azevedo, e “O Peru de Natal”, de Mário de Andrade. Os contos foram disponibilizados com antecedência aos participantes para que estes pudessem realizar uma leitura prévia, mas também foram lidos em voz alta pelo grupo no início de cada encontro para que depois fosse aberto o debate. Nesta oportunidade, a pesquisadora deste trabalho foi a mediadora de todos os debates, contando apenas com a participação de uma colega que ministrava aulas de Língua Espanhola e que trabalhou contos em língua estrangeira do autor Horácio Quiroga.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 – Participantes da 1ª Edição - 2013⁶

Desta forma, ao mesmo tempo em que os textos literários iam sendo discutidos, era oferecido aos participantes um delicioso café para ser apreciado, tendo como mote recriar o ambiente de leitura dos cafés do século XVIII. No início, foram disponibilizados copos descartáveis, mas ao final do projeto os participantes adquiriram o hábito de trazer a sua própria caneca, tornando assim, os encontros ainda mais intimistas e personalizados. Apesar de curta e simples, esta primeira versão do projeto foi um sucesso.

⁶ Importante ressaltar que os imperativos éticos para o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados e que possuímos termo de consentimento livre esclarecido dos responsáveis legais e dos próprios adolescentes, bem como autorização de uso de imagem, acerca das fotografias que constam nesta dissertação.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 – Os pioneiros do Projeto – 2013

3.2.2 A Edição 2014: a reestruturação do Projeto

Os alunos que participaram da primeira edição foram os maiores responsáveis pela reedição do projeto, visto que solicitaram que ele fosse realizado durante um período maior e que outros gêneros literários fossem debatidos. Por esta razão, o projeto foi proposto novamente no ano de 2014 com algumas mudanças visando seu aprimoramento. Dentre elas, teve destaque a ampliação do número de vagas aos participantes – agora com vinte e cinco ao total – e a alteração do gênero literário trabalhado: ao invés de contos, optou-se pelo desafio de proporcionar a leitura e discussão de obras mais extensas, como romances e novelas.

Nessa 2ª edição, houve ainda a participação na coordenação do projeto de mais três pessoas, um professor de História, um professor de Inglês e um de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Com a participação destes colegas foi possível pensar em uma proposta mais elaborada, detalhada e que contemplasse um número maior de alunos e de obras.

Várias foram as reuniões até se obter o formato da 2ª edição. Montou-se o projeto, que mais uma vez foi submetido à aprovação da instituição de ensino, sendo aprovado com fomento. Lançou-se então o edital de inscrições e, após uma semana,

havia trinta inscritos. Muitos dos alunos que participaram da primeira edição inscreveram-se na segunda. Outros não puderam participar, pois eram alunos do 3º ano do Ensino Médio e haviam finalizado os seus estudos na escola.

Durante o período que antecipou as inscrições, os coordenadores da proposta de leitura, selecionaram uma listagem prévia de obras que seriam lidas e debatidas, tendo como critério inicial, o acervo da Biblioteca. Um segundo critério foram os temas das obras que transitavam entre o regionalismo, a política, a religião, a história, dentre outras, mantendo a ideia inicial dos coordenadores em contemplar na seleção um autor local, um autor regional/nacional, um autor internacional, um *Best-seller* e um Nobel de Literatura.

Elaborada a lista prévia, com quinze indicações de leitura, e encerrado o prazo de inscrições, marcou-se o primeiro encontro e com a presença dos participantes, foi realizada a votação e escolhidas as obras que seriam debatidas. Após a apuração, foram elencadas para leitura, as seguintes obras: A Revolução dos bichos, clássico de George Orwell, A Menina que Roubava Livros, *Best-Seller* de Markus Zusak, Mês de Cães Danados, do imortal Moacyr Scliar, Finado Trançado, do escritor regionalista Apparicio Silva Rillo e Caim, do Nobel de literatura José Saramago.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 4 – Os coordenadores do projeto – 2014



Fonte: Arquivo Pessoal
Figura 5 – O grupo de participantes na edição 2014



Fonte: Arquivo Pessoal
Figura 6 – Grupo de participantes da edição 2014

Outro aspecto que sofreu mudança nesta segunda edição diz respeito à duração do projeto, sendo executado durante um período de cinco meses (de junho até outubro) com encontros quinzenais. Na primeira quinzena de cada mês, era feito um encontro com o objetivo de monitorar o andamento das leituras e sanar possíveis dúvidas dos participantes em relação ao entendimento/interpretação da obra. Ao final do mês acontecia o segundo encontro, nos mesmos moldes da primeira versão do

projeto, com a finalidade principal de debater efetivamente a obra selecionada, refletir e compartilhar ideias referentes aos diversos temas abordados nos livros e instigar o espírito crítico dos participantes. E assim, como na primeira versão, a atmosfera Café e Livros era recriada, com os participantes apreciando a bebida ao mesmo tempo em que se inseriam nas discussões. O local escolhido para as discussões foi a sala de reuniões da instituição, por estar disponível durante o horário da realização do projeto.

Como uma forma de enriquecer o debate, a interdisciplinaridade se fez presente, com a participação de professores da área das Linguagens (Português, Literatura e Línguas Estrangeiras) e da área das Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia). A dinâmica dos debates acontecia partindo-se de uma fala inicial dos professores/coordenadores do projeto e, em seguida, com intervenções dos participantes, que apresentavam suas percepções sobre os mais diversos aspectos das obras, tais como enredo, contexto sociopolítico, histórico e cultural, bem como questões da linguagem literária. A partir destas intervenções, os professores, conforme sua área de atuação, faziam apontamentos e contribuições que complementavam as ideias expressas e ajudavam a enriquecer o debate.

Deve ser considerada nesta edição a introdução da rede social, como o *Facebook*, que serviu de ferramenta para a divulgação do projeto, interação entre os participantes e, principalmente, como meio de disponibilização de informações sobre as obras.

Ao final da 2ª edição, o *Café com Livros* certificou vinte e cinco participantes e comprovou mais uma vez o seu sucesso. Como uma maneira de avaliar o desenvolvimento do projeto e registrar a opinião dos participantes, foi elaborado um questionário *on-line* (anexo ao trabalho) onde estes puderam expor suas considerações a respeito da forma como o projeto foi conduzido. E foi principalmente a partir das respostas obtidas com o questionário, que surgiu a proposta da 3ª edição.

3.2.3 A Edição 2015: o formato mais qualificado do Café com livros

No ano de 2015, o projeto manteve o mesmo número de vagas da edição anterior, porém apresentou-se com um novo formato, reunindo características das duas edições anteriores. Primeiramente, as obras literárias contemplaram tanto o gênero conto, que foi o foco da primeira edição, quanto o romance, presente na edição de 2014. Além de contemplar obras da literatura regional, nacional e internacional, desta vez pensou-se também, como critério de seleção das leituras, temáticas mais subjetivas inerentes ao ser humano. Desta forma, loucura, amor, morte, amizade, violência e modernidade foram os temas elencados pelos professores coordenadores para nortear a escolha das obras desta edição.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 7 – O debate sobre o Tema Amor

Partindo desta premissa, o *Café com Livros* foi estruturado para ser desenvolvido durante um período de seis meses, tendo sido iniciado no mês de abril e finalizado no mês de novembro. Sendo novamente submetido à aprovação da Pró-reitoria de ensino, foi aprovado com recursos financeiros que proporcionaram a participação de duas alunas bolsistas remuneradas para auxiliar nas ações do projeto, no planejamento, organização e execução das atividades, tais como: registrar a presença dos participantes em cada encontro, fomentar a leitura e participação dos colegas, realizar resumos das obras e disponibilizar no *Facebook* do projeto, mantendo

atualizada a página do projeto nas redes sociais, divulgando toda e qualquer informação relevante aos participantes e organizar o local onde ocorreram os debates e o registro fotográfico, dentre outras ações importantes para o desenvolvimento do projeto em análise.

Este foi inicialmente conduzido por quatro professores, sendo três da área das Linguagens e um da área das Ciências Humanas, porém em virtude de transferências de câmpus, dois professores tiveram que desligar-se do projeto. A proposta de recriar o ambiente de leitura dos cafés do século XVIII permaneceu como um dos seus diferenciais. Neste sentido, o local onde aconteceram os debates passou a ser a biblioteca da escola, pois se acreditou que este ambiente seria o mais ideal, levando em consideração que o aluno estaria rodeado por livros, estimulando ainda mais o contato com eles e a leitura.



Fonte: Arquivo Pessoal
Figura 8 – Debate temática violência



Fonte: Arquivo Pessoal
 Figura 9 – Debate sobre o tema Morte



Fonte: Arquivo Pessoal
 Figura 10 – Debate sobre o tema Morte

Os encontros aconteceram quinzenalmente, normalmente às terças-feiras, das 17h15min às 19h, sendo que na primeira quinzena eram discutidas apenas as obras do gênero conto e, na segunda, aconteceram os debates das obras do gênero romance.

Conforme mencionado anteriormente, as obras foram selecionadas a partir de temas inerentes à subjetividade humana, sendo um tema abordado a cada mês. Duas dinâmicas diferentes foram utilizadas para esta seleção: Os contos (dois por encontro) foram propostos pela equipe que coordena o projeto, disponibilizados previamente nas redes sociais e lidos/encenados no dia do debate. Já os romances, que eram mais

extensos, foram escolhidos pelos participantes através de votação, partindo-se de uma lista elaborada pela coordenação e que contém três sugestões de obras. Esta votação aconteceu via redes sociais (meio de enquete do *Facebook*) sempre no mês anterior ao debate, na qual os participantes tiveram a oportunidade de ler as sinopses das obras antes de fazer sua escolha. O livro mais votado pelos participantes era o debatido ao final do mês, conforme demonstra a figura que segue:



Fonte: Facebook do grupo do projeto
Figura 11 – Enquete para escolha do livro do mês

No mês de maio o tema central foi a Loucura, e as obras debatidas foram os contos: “A Causa Secreta”, de Machado de Assis e “Olhos Mortos de Sono”, de Anton Tchekhov e “O Alienista” também de Machado de Assis. O mês de Junho teve como tema o Amor, sendo que os contos escolhidos foram “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu e “O Moço do Saxofone”, de Lygia Fagundes Telles e o livro Memória de Minhas Putas Tristes, de Gabriel García Marquez. No período Julho/Agosto a temática central foi a Morte. Neste período debatemos os contos “O Gato Preto”, de Edgar Allan Poe e

“A Loteria”, de Shirley Jackson e o livro mais votado foi Os Sofrimentos do Jovem Werther, de Johann Wolfgang Goethe. No mês de setembro a temática escolhida foi a amizade e o livro escolhido foi Capitães da areia de Jorge Amado e os contos elencados foram “Uma amizade sincera” de Clarice Lispector e “Suicídio na Granja” de Lygia Fagundes Telles. No mês de outubro a temática selecionada foi violência e o livro Laranja Mecânica de Anthony Burgess foi o escolhido por meio da enquete. Os contos trabalhados foram “Passeio Noturno” de Rubem Fonseca, “Galinha Degolada” de Horácio Quiroga e “Nego Bonifácio” de Simões Lopes Neto. Encerrando o projeto, no mês de novembro, o tema Modernidade foi o escolhido e 1984 de George Orwell foi debatido, juntamente com os contos “Insônia” de Graciliano Ramos, “Machos lacrimosos” de Mia Couto e “O homem da multidão” de Edgar Allan Poe.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 12 – Debate sobre tema Loucura

Para promover um envolvimento maior dos participantes foi estabelecido que para os debates dos romances, seriam organizados pequenos grupos, os quais seriam responsáveis por apresentar uma breve resenha do livro a ser debatido, bem como instigar os outros participantes a expressarem suas opiniões e darem contribuições acerca das narrativas. E para estimular a formação destes grupos e a participação mais efetiva nos debates, foi instituída uma premiação que foi entregue ao final do projeto. Esta premiação contemplou os grupos que se destacaram em suas apresentações, sendo que a cada debate, o grupo inscrito para a apresentação receberia uma nota dos demais participantes. Foram também premiados, a partir desta votação, a melhor

apresentação e o melhor debate. Também se ofereceu um prêmio especial (caneca e medalha) para o leitor/debatedor destaque, escolhido dentre os participantes por sua efetiva frequência e participação nas discussões.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 13 - O grupo no debate sobre Loucura



Fonte: Arquivo pessoal

Figura14 – O grupo no debate sobre Loucura

Os alunos que realizaram a apresentação da obra foram organizados e dinâmicos e despertaram interesse e fizeram com que os demais se sentissem instigados a participar ativamente dos debates e, com o passar dos encontros,

percebeu-se que o grupo criou vínculos, estreitou laços e aproximou-se cada vez mais, fazendo com que as intervenções tornassem mais espontâneas e problematizadoras.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15 – Aluno apresentando a obra de Gabriel García Márquez



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16 – Debate na biblioteca sobre o tema Morte.

É importante ressaltar que os vinte e cinco inscritos no projeto não receberam notas pela participação, apenas certificação, demonstrando que aderiram ao projeto pelo fato de gostarem de ler ou terem curiosidade acerca das narrativas. Diferentemente, de práticas de leituras tradicionais, em que o aluno é “obrigado” a escrever resumos, elaborar resenhas, responder questionários interpretativos sobre o que leram, o *Café com livros* busca desmitificar esse tipo de prática, pois entendemos que práticas leitoras devem ocorrer como uma escolha, não como obrigação, nem ser realizada como parte integrante de avaliações, nem como algo imposto, como diz Pennac (1993), “tal como o verbo amar, o verbo ler não suporta o imperativo. Ler é outra coisa. Ninguém ama nem lê por obrigação”. Além disso, é imprescindível ressaltar que os debates ocorreram no contra turno da escola, ou seja, após o horário normal das aulas, os participantes permaneciam na instituição para a discussão das narrativas, sendo que a maioria deles é aluno do Ensino Médio Técnico Integrado, tanto do Curso de Eventos, quanto da Informática, estudando diariamente em turnos integrais, manhã e tarde. A faixa etária dos participantes era de 14 a 32 anos, tendo participantes do Ensino Regular de outras escolas, servidores do IF Farroupilha, bem como já graduados, externos à instituição.



Fonte: Arquivo pessoal – Figura 18 - Debate do tema Morte



Fonte: Arquivo pessoal
Figura 17 - Debate do tema Amizade

Enfim, acreditamos que os objetivos iniciais do projeto de leitura foram alcançados a cada encontro, a cada debate, pois as obras foram lidas, discutidas, os participantes também pesquisaram sobre os temas do mês, sobre a vida do autor, sobre o contexto histórico e demais aspectos relacionados à narrativa, sempre procurando contribuições que auxiliariam no entendimento do texto literário em sua integralidade.

Podemos observar também que o fomento à formação de leitores ocorreu e continua ocorrendo, pois se espera sempre que comportamentos leitores sejam manifestados, ou seja, os inscritos comentam, recomendam o que leram, compartilham a leitura com outros colegas que não fazem parte do *Café com livros*, confrontam ideias com outros leitores e fazem relações com outros textos que tenham lido ou outras manifestações artísticas, literárias que tenham ouvido ou visto, enriquecendo as contribuições e a compreensão da obra em discussão. O projeto ultrapassou os muros da escola e foi ao encontro da comunidade são-borjense, havendo uma intervenção direta dos alunos Feira do Livro da cidade, onde os participantes do projeto puderam interagir com os visitantes da feira, divulgando o Café com livros e incentivando a leitura. Foram distribuídos copos de café com fragmentos dos livros debatidos e outras frases que versam sobre leitura e literatura. Além disso, os visitantes puderam ouvir a história do projeto e serem fotografados com plaquinhas de incentivo à formação de leitores.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 19 – Participação na Feira do Livro de São Borja – 2015



Fonte: Arquivo Pessoal
Figura 20 – Participação na Feira do Livro de São Borja – 2015
Alunos das escolas do município visitando o Estande do Projeto.



Fonte: Arquivo Pessoal
Figura 21 – Estande do Projeto na Feira do Livro de São Borja – 2015



Fonte: Arquivo Pessoal
 Figura 22 – Comunidade interagindo com o projeto na Feira do Livro.

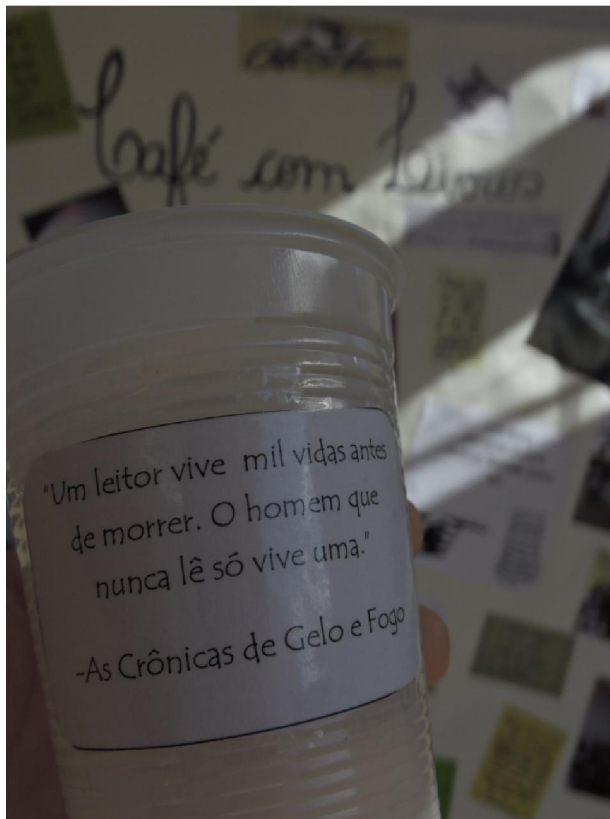


Fonte: Arquivo Pessoal
 Figura 23 – Coordenadores do Projeto e bolsistas na Feira do Livro de São Borja - 2015



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 24 – Alunos da rede estadual visitando o estande do projeto na Feira do Livro de São Borja – 2015



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 25 – Intervenção realizada pelo projeto na Feira do Livro

3.3 A importância do grupo do Café com Livros no Facebook



Fonte: Facebook

Figura 26 – Página do Projeto no Facebook

A rede social desempenha um importante papel na interação entre as pessoas no mundo atual. Por meio delas foi possível um contato quase que imediato entre as pessoas e os jovens são grandes usuários deste meio de comunicação e nós professores podemos lançar mão deles como uma ferramenta que pode nos auxiliar no trabalho em sala de aula e/ou em projetos desenvolvidos. Então, escolhemos o *Facebook* para ser um aliado no nosso processo comunicacional e interativo, pois por meio deles foi possível agilizar nosso contato com os participantes do projeto de leitura.

Utilizaram-se os denominados *Quizzes* que são aplicativos do *Facebook* para a elaboração de questionários de múltipla escolha que permitem ao usuário interagir e responder às questões. Essa ferramenta nos auxiliou na votação das obras que seriam debatidas. Eram listados três livros e os participantes faziam sua escolha. O livro mais votado na enquete era o que seria debatido no próximo mês, conforme demonstramos a seguir:

 **Bianca Obregon** criou uma enquete. 21 de outubro de 2015

Votação do livro de OUTUBRO. Tema: VIOLÊNCIA


- Laranja mecânica - Anthony Burgess**  +8
- O remorso baltazar serapião - Valter Hugo Mãe**  +2
- Memórias do subterrâneo - Fiódor Dostoiévski**  +1

 Curtir  Comentar



Marcos Jovino Asturian, Natali Spohr e Lucas Achilles Martins  Visualizado por 43 curtiram isso.


 Escreva um comentário...  




Fonte: Facebook do Projeto
Figura 27 – Página do Projeto no Facebook


 **Bianca Obregon** 15 de setembro de 2015

Sinopse dos livros que estão para votação em SETEMBRO. (AMIZADE)
Os meninos a rua Paulo (Ferenc Molnár) – Os garotos da Sociedade do Betume tinham duas importantes tarefas - manter o betume (símbolo da sociedade) sempre molhado, por meio da mastigação, e defender o grund, quartel general onde jogavam péla. Eis que os camisas-vermelhas, desterrados e, conseqüentemente, impedidos de jogar péla, declaram guerra à Sociedade e decidem tomar-lhe o grund. Do líder Boka ao soldado ... Ver mais




 Curtir  Comentar

Emili Fano, Jairo Oliveira e outras 2 pessoas curtiram isso.  Visualizado por 50

 Escreva um comentário...  

 **Bianca Obregon** criou uma enquete. 15 de setembro de 2015

Votação do livro de SETEMBRO. Tema: AMIZADE

- Capitães de areia – Jorge Amado**  +7
- O menino do Pijama Listrado - John Boyne**  +2
- Os meninos a rua Paulo – Ferenc Molnár**  +1

Fonte: Facebook do Projeto
Figura 28 – Página do Projeto no Facebook

 **Bianca Obregon** criou uma enquete.
28 de julho de 2015

Votação do livro de AGOSTO. Tema: MORTE

<input type="radio"/>	OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER- Johann Wolfgang Goethe		+9
<input type="radio"/>	INCIDENTE EM ANTARES - Erico Verissimo		+7
<input checked="" type="radio"/>	AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE - José Saramago		+3

 Curtir  Comentar

Você, Camila Beque, Fernanda Rohleder, Natali Spohr e outras 3 pessoas curtiram isso. ✓ Visualizado por 56

 **Gabriel Lamas Silva** INCIDENTE
28 de julho de 2015 às 21:51 · Descurtir ·  4

 **Gabriel Lamas Silva** Quem não votar em Incidente, a dona Quitéria vai puxar os pés durante a noite! ehueh
28 de julho de 2015 às 21:55 · Descurtir ·  3

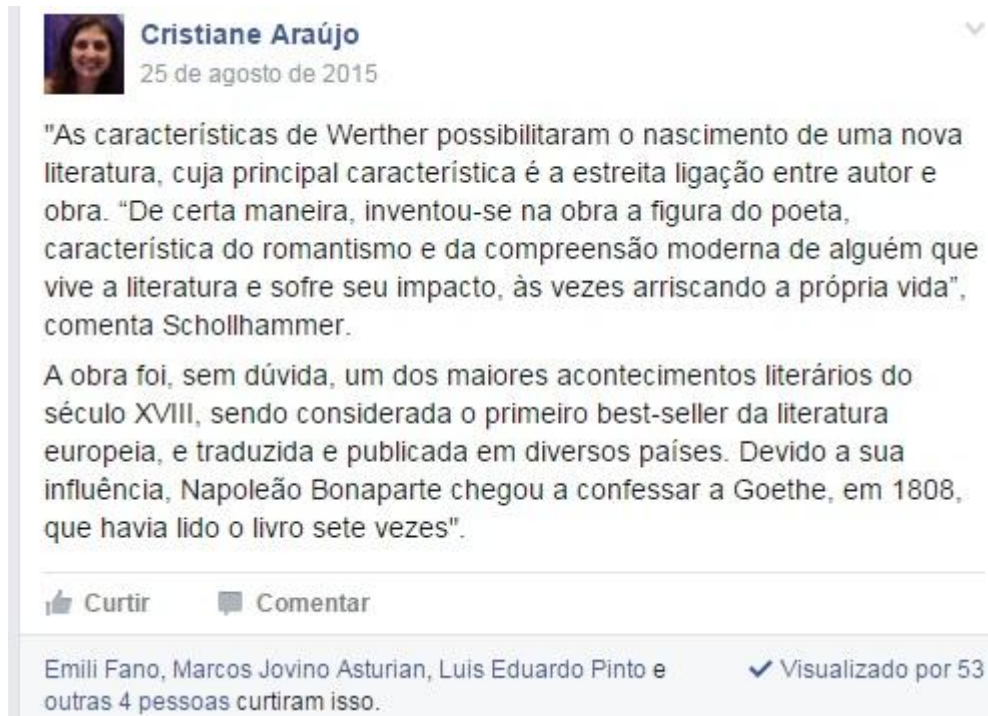
 **Cristiane Araújo** E os demais?? Não irão votar???

Fonte: Facebook do Projeto
Figura 29 – Página do Projeto no Facebook

Além disso, utilizou-se a ferramenta *Docs*, que é um aplicativo presente no *Facebook* para gerenciar arquivos do *Office* e foi importante para disponibilizarmos comentários críticos das obras, resenhas, dentre outros materiais importantes utilizados para promover a compreensão das obras e auxiliar nos debates.

Como uma forma de incentivar a participação dos alunos, utilizamos a ferramenta *Evento*, que funciona com um calendário, lembrando os alunos dos dias do debate. Lançamos mão também do *Feed* de notícias, que nos auxiliou como ponto de partida para a divulgação de informações curtas e rápidas, que são lançadas instantaneamente para todos os usuários pertencentes ao grupo criado. Por meio do *Feed* foi possível disponibilizar os resumos das obras, reportagens sobre os livros,

leitura, dentre outros temas importantes para o projeto, conforme demonstram as figuras que seguem:



Cristiane Araújo
25 de agosto de 2015

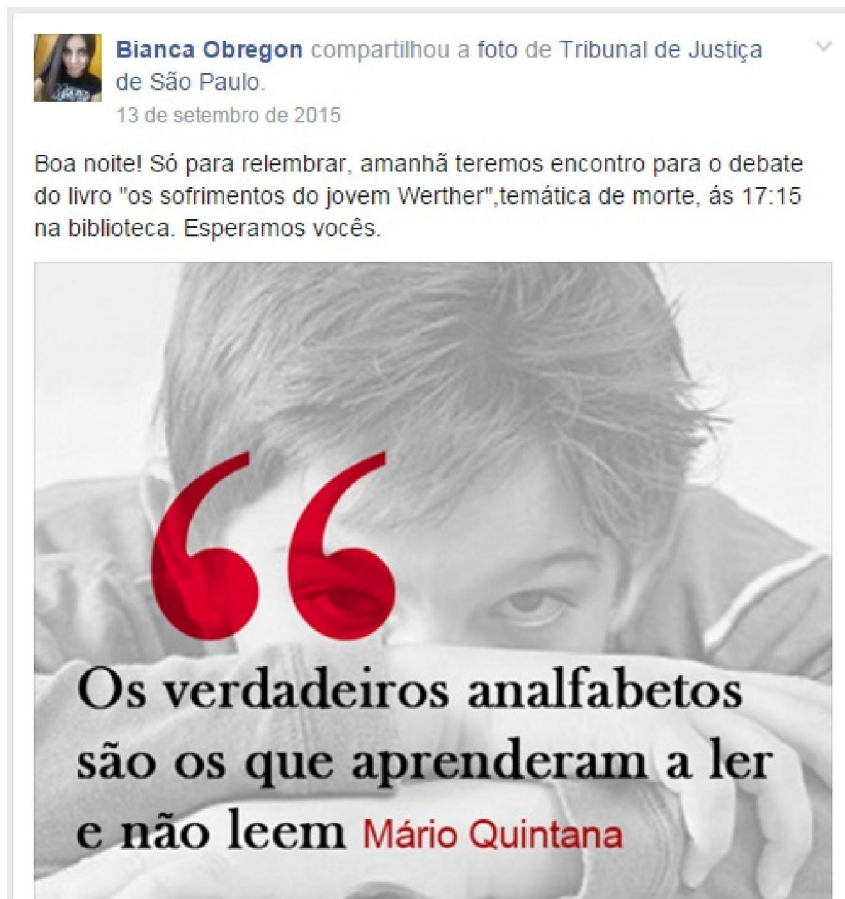
"As características de Werther possibilitaram o nascimento de uma nova literatura, cuja principal característica é a estreita ligação entre autor e obra. "De certa maneira, inventou-se na obra a figura do poeta, característica do romantismo e da compreensão moderna de alguém que vive a literatura e sofre seu impacto, às vezes arriscando a própria vida", comenta Schollhammer.

A obra foi, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos literários do século XVIII, sendo considerada o primeiro best-seller da literatura europeia, e traduzida e publicada em diversos países. Devido a sua influência, Napoleão Bonaparte chegou a confessar a Goethe, em 1808, que havia lido o livro sete vezes".

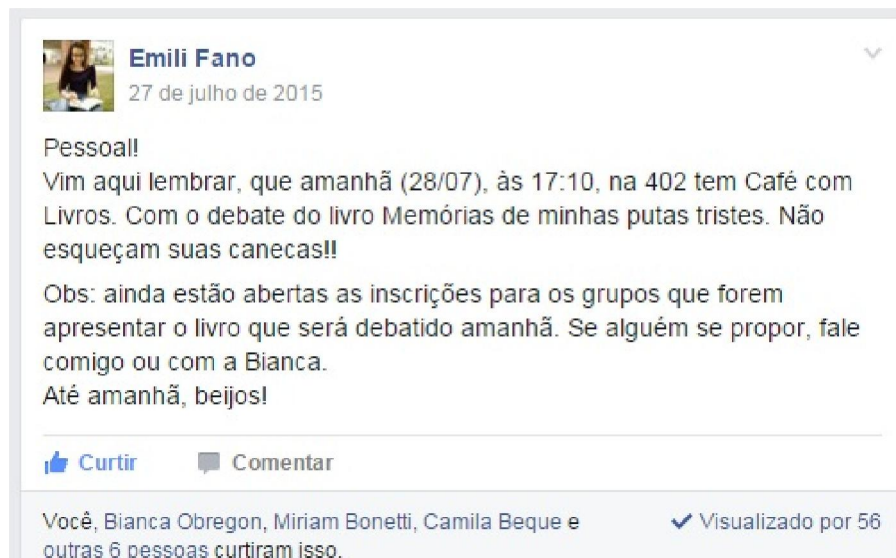
👍 Curtir 💬 Comentar

Emili Fano, Marcos Jovino Asturian, Luis Eduardo Pinto e outras 4 pessoas curtiram isso. ✓ Visualizado por 53

Fonte: Facebook do Projeto
Figura 30 – Reflexões sobre as obras debatidas.



Fonte: Facebook do Projeto
 Figura 31– Pensamentos sobre leitura.



Fonte: Facebook do Projeto
 Figura 32 – Recados dos locais e horários dos debates.

 **Cristiane Araújo** via **Companhia das Letras**
11 de setembro de 2015

Recomendo assistirem!!!

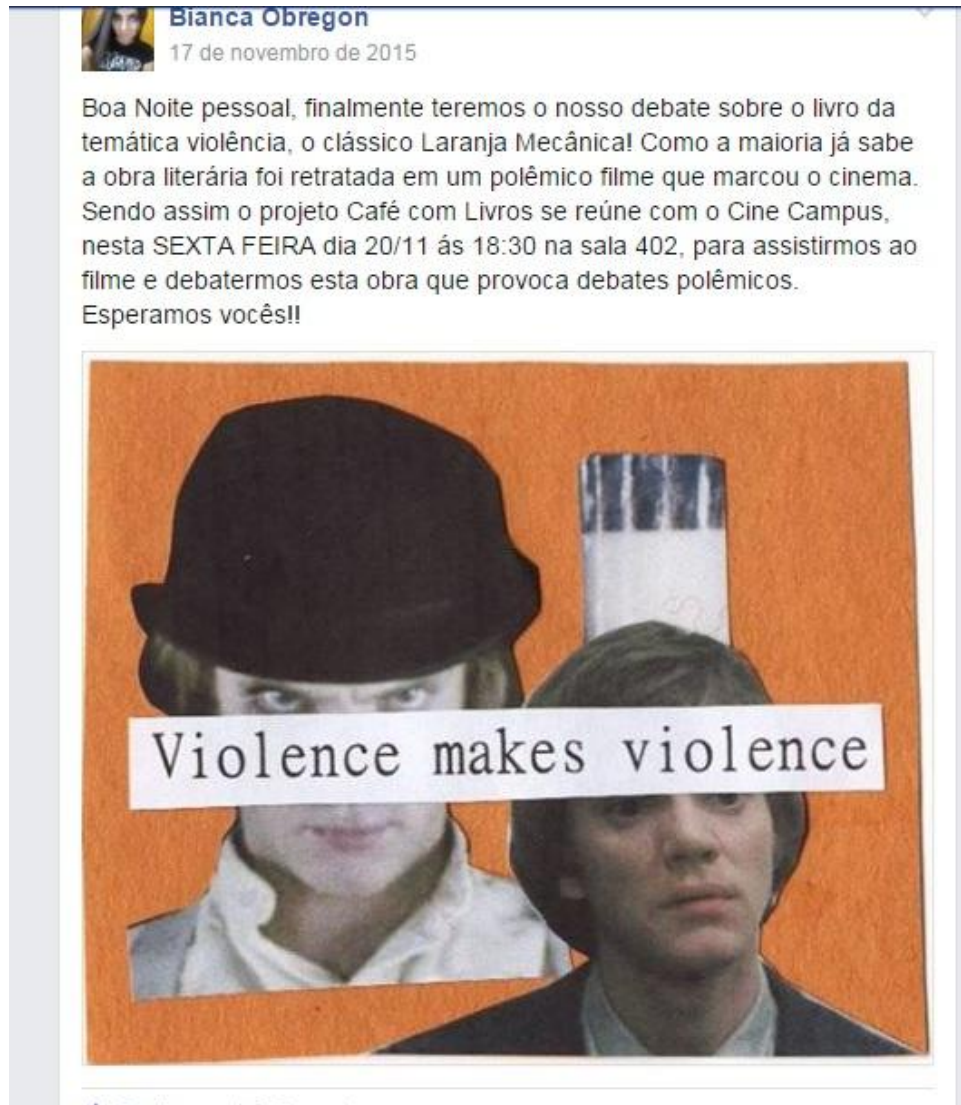


Globo Repórter conta histórias de brasileiros apaixonados pela leitura
Programa desta sexta (11) mostra a vida de quem conseguiu reescrever a própria história: são os loucos por livros!
G1.GLOBO.COM

 Curtir  Comentar  Compartilhar

Rafael Brites Matoso, Bianca Obregon, João Tailor Saraiva e outras 2 pessoas curtiram isso.  Visualizado por 52

Fonte: Facebook do Projeto
Figura 33 – Reportagens sobre leitura.



Fonte: Facebook do Projeto

Figura 34 – Lembretes aos alunos para participarem do debate sobre o tema Violência.

Esta interação via redes sociais foi muito importante para a comunicação instantânea das ações do projeto de leitura, fazendo com os participantes recebessem informações em tempo real e pudessem estar sempre a par de tudo que envolvia o café com livros. Também tínhamos um grupo no *WhatsApp*⁷ para envio e recebimento de mensagens sobre os lembretes e comunicados do projeto do projeto.

⁷ WhatsApp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.

4 O OLHAR CRÍTICO SOBRE O CAFÉ COM LIVROS

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura. (CAVALCANTI, 2002: p. 2)

4.1 Instrumentos de coleta de dados

Este capítulo propõe-se a analisar o *Café com Livros* enquanto prática de incentivo à leitura e metodologia diferenciada capaz de proporcionar momentos de reflexão, contribuindo para que os alunos desenvolvam sua criticidade, o gosto por histórias narrativas e para que tenham a oportunidade de conhecer novos autores e novos gêneros literários. Analisamos aqui os dados obtidos por meio da aplicação de questionários aos participantes que nos permitiram verificar o seu perfil, suas percepções, opiniões acerca do projeto e suas contribuições para a melhoria de edições futuras, o que foi muito importante para aprimorar as edições. Os dados serão apresentados por meio de gráficos e de transcrição de respostas.

Para a coleta dos dados, foram usadas as técnicas próprias da investigação qualitativa (DENZIN, 2006), como entrevista, questionários, observação, diário de bordo, relatórios produzidos durante a realização das edições do projeto⁸. O uso de instrumentos de diferentes tipos permitiu obter informações diversificadas, que foram cruzadas posteriormente.

Como participei desde o início do projeto de leitura, realizei várias observações e anotações de todo o processo do projeto desde 2013 até 2015, ou seja, o que

8

Como o projeto possuía fomento e havia um bolsista remunerado, era necessária a realização de relatórios mensais sobre o andamento das atividades, bem como do desempenho do aluno bolsista.

acontecendo durante os encontros em que foram debatidos os textos literários, sejam eles do gênero conto ou romance, qual o público presente, como foi a participação, dentre outros elementos. Foi realizado também o acompanhamento das transformações e adaptações que foram feitas. Essas observações, as intervenções realizadas, a participação ou não dos alunos, a frequência das atividades, as falas dos colegas professores, dentre outros aspectos, foram registradas em um Diário de bordo⁹ possibilitando o afastamento necessário para reflexão acerca do desenvolvimento das atividades, para que fossem implementadas as mudanças necessárias, procedimento característico de uma das metodologias adotadas, a pesquisa-ação, assim apresentada em Fonseca (2002, p. 34):

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (p. 35).

Outro instrumento de coleta de dados e de análise utilizado neste estudo foi o questionário. Foram examinados questionários respondidos pelos participantes do projeto em três diferentes momentos do ano de 2015: um primeiro aplicado em março, antes de iniciar a terceira edição do Café com livros, destinado aos alunos que participaram das últimas duas edições 2013/2014, contendo dezoito perguntas fechadas, de múltipla escolha e 06 abertas. O segundo questionário foi aplicado no mês

⁹ Segundo Porlán e Martín (2004) o diário de bordo tem como finalidade primordial a descrição dinâmica das aulas, dos encontros, pois os registros sistemáticos e detalhados dos acontecimentos cotidianos favorecem o desenvolvimento das capacidades de observação intuitiva.

de julho a todos os inscritos na edição 2015 do projeto em análise, composto por dezoito questões fechadas e seis abertas. E um questionário foi aplicado durante o mês de junho aos três professores que ajudaram na organização do projeto analisado, que responderam 6 (seis) questões abertas sobre sua participação e percepções sobre o desenvolvimento e importância do projeto¹⁰.

Quanto à forma de aplicação dos questionários, recorreu-se ao formato eletrônico, utilizando-se a ferramenta *Google Docs* (Anexo A), disponível no grupo do *Facebook*. Os respondentes foram informados que estavam participando de uma pesquisa acadêmica por meio do seguinte texto no cabeçalho dos questionários:

Você vai participar de uma pesquisa sobre leitura e formação de leitores, realizada por mim, que sou mestranda do Programa de Mestrado de Ensino de Línguas da UNIPAMPA – Câmpus Bagé. Esse questionário tem por objetivo a análise do Projeto Café com Livros, o qual vocês fizeram ou fazem parte, onde serão coletadas as sugestões, críticas e demais informações que ajudarão na construção da terceira edição do projeto. Gostaria de deixar claro que aqueles que responderem não serão identificados e se tiverem alguma dúvida poderão entrar em contato comigo pelo email chysti@bol.com.br. Obrigada pela participação!

O primeiro questionário (APÊNDICE A) foi postado no dia 09 de março de 2015 e disponibilizado no grupo do *Facebook*, onde tínhamos vinte e cinco participantes na data em que foi postado, obtendo, ao final de trinta dias, dezoito respostas.

Assim, as questões do Questionário 01 foram categorizadas da seguinte forma:

Categoria 1: Perfil sociobiográfico dos alunos.

Categoria 2: Histórico e contato com a leitura e/ou leitura literária.

Categoria 3: Motivação e/ou expectativas ao se inscrever no projeto.

Categoria 4: Contribuições para a vida do aluno após participar do projeto.

Categoria 5: Melhor e pior debate e/ou obra discutida (motivos, causas)

Categoria 6: Elogios, Críticas e sugestões para as próximas edições.

¹⁰Importante ressaltar que a pesquisadora não respondeu o questionário aplicado aos demais coordenadores do projeto.

Categoria 7: Análise comparativa entre as duas edições (somente será respondida pelos alunos que participaram das duas edições: 2013 e 2014).

O segundo questionário (APÊNDICE B) foi encaminhado aos participantes, sob os mesmos moldes, no dia 02 de junho, e concedido prazo de trinta dias para respondê-lo. Obtivemos 20 retornos, de um número de 25 participantes em média do grupo do *Facebook*, inscritos no projeto.

Já o terceiro questionário, (APÊNDICE C) aplicado aos três professores, foi encaminhado via email no dia 22 de junho de 2015 e, em duas semanas, todos os informantes já haviam dado o retorno. Como eram poucas questões (apenas cinco) e pelo formato aberto, encaminhou-se diretamente ao email de cada um deles e obtendo retorno imediato nas respostas.

Houve, na elaboração dos questionários 01 e 02, uma mescla de tipologia das perguntas, com perguntas fechadas, dicotômicas, também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, pois o informante escolhe as respostas entre opções e também questões abertas para que os participantes pudessem expor sugestões, críticas, enfim analisar o projeto de leitura como um todo, comparando os dois formatos do *Café com livros*, até então desenvolvidos.

Iniciamos com os dados gerais, como sexo, idade, escolaridade, em seguida questionamos sobre os gostos literários, hábitos de leitura, frequência de participação no projeto, o motivo de ter se inscrito, bem como qual debate mais gostou e sugestões para as próximas edições do *Café com livros*.

Durante todo o ano de 2014 foram anotadas, no diário de bordo, as participações dos inscritos, bem como foi feito um relato breve de cada debate, como uma forma de analisar o desenvolvimento de cada encontro, sempre com a ideia de aperfeiçoar o projeto de leitura literária. No ano de 2015, também utilizou-se o diário de bordo em todos os debates para que se pudesse realizar a descrição de como ocorreram os encontros, anotando detalhes que iam desde o número de participantes até considerações destes sobre os livros, conforme consta na sequência da dissertação. Além disso, foram feitas anotações sobre o perfil dos participantes, as respostas aos questionários, as análises dos encontros, as modificações sofridas no

transcorrer das três edições do projeto Café com livros, as considerações feitas por todos os partícipes serão apresentadas no próximo capítulo.

A análise dos dados foi feita por meio da tabulação dos questionários, elaboração de gráficos, bem como pelo modo indutivo, sendo usada a categorização que por sua vez, é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados, ou seja, a tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise.

Também foi feita a análise estatística, outro passo da análise e interpretação dos dados, onde se realizou a descrição dos dados obtidos por meio dos questionários, bem como foi feita a avaliação das generalizações obtidas a partir deles. Após, foi feita a análise e interpretação dos dados, conforme apresentada por Gil (1999), realizando-se a interpretação dos dados propriamente dita, procurando averiguar o perfil dos alunos, como eles enxergam o projeto em análise, os motivos que os levaram a participar, levantando as sugestões e críticas e verificando quais delas podem ser ajustadas ou implementadas nas edições seguintes do Café com livros. Assim,

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 170).

4.2 Descrição dos dados obtidos com os questionários aos alunos

O total de alunos participantes¹¹ do projeto em 2013, 2014 e 2015, foram respectivamente vinte, vinte e cinco e vinte e cinco. Responderam aos questionários um total de trinta e oito (dezoito responderam o primeiro questionário e vinte, o segundo). Por meio de análise das respostas dos participantes e em avaliações periódicas dos

11 Quando mencionamos os números de participantes estamos nos referindo aqueles que iniciaram e terminaram o projeto, tendo frequência de mais de 80% aos encontros. Se contabilizarmos todos os alunos que participaram de algum(ns) debate(s) teríamos um número superior ao citado na pesquisa. Mas, levamos em consideração a efetiva e constante participação.

debates, buscaram-se respostas para saber se um projeto de leitura pode incentivar o gosto pela leitura na escola, se pode colaborar na formação de leitores e qual a edição do projeto eles mais gostaram. Os dados coletados contribuíram para elencar subsídios que auxiliaram na reelaboração da edição 2015 do projeto de leitura e para a construção do produto pedagógico desta dissertação que servirá como sugestão de aplicação do projeto de leitura pelos docentes que desejarem implementar a prática em suas escolas.

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram distribuídos para a direção do Câmpus onde o projeto foi desenvolvido, para os alunos e professores participantes, tendo como finalidade apresentar a pesquisa e solicitar a colaboração de todos. Posteriormente, foram encaminhados os questionários, via grupo no *Facebook*, e/ou email, para que, com os resultados fosse possível conhecer o perfil de todos os envolvidos, suas percepções e sugestões sobre o Café com livros. Importante ressaltar que foram utilizados questionários diferentes, pois o primeiro foi elaborado para conhecermos mais a opinião dos participantes acerca do projeto que estavam participando. O segundo, procurou saber além da opinião dos inscritos, o seu perfil como leitor, as suas influências leitoras, suas sugestões, dentre outros aspectos que foram primordiais para a elaboração da 4ª edição do projeto.

Na sequência, serão apresentados os questionários aplicados e as respostas obtidas pelos informantes com a descrição dos dados obtidos:

4.2.1 Instrumento 1 – Questionário aplicado aos alunos

O questionário 01 foi aplicado somente aos inscritos na edição 2014 e possibilitou a reestruturação da edição 2015 do projeto de leitura.

Questionário 1

Este Questionário 1 foi aplicado no período de março a abril de 2015 e respondido por 18 alunos que participaram do projeto em 2014. Como primeiro item do instrumento, os informantes deveriam responder acerca de sexo, faixa etária, idade, série, curso.

Dos dezoito informantes, oito eram do sexo masculino e dez do sexo feminino, resultando, em termos percentuais que quanto ao sexo dos participantes, 56% dos participantes são do sexo feminino e 44%, masculino.

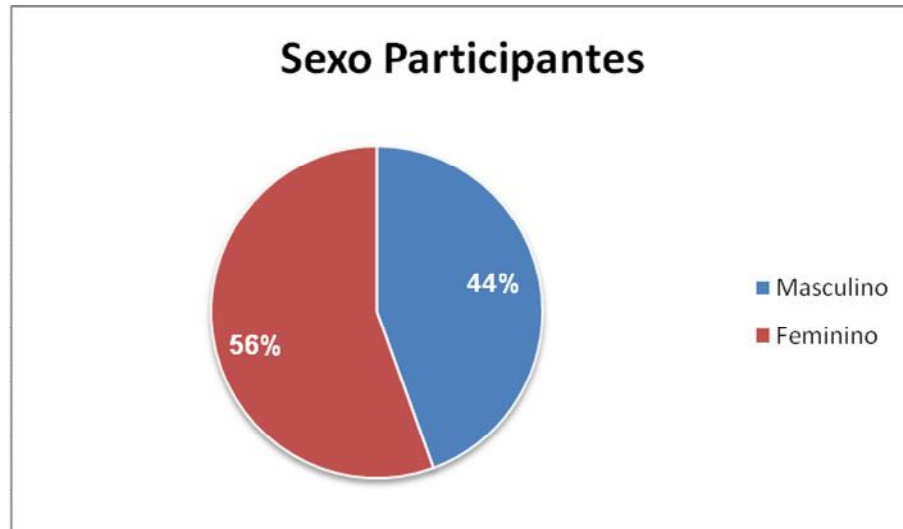


Gráfico 1 – Sexo dos Participantes

No quesito faixa etária, 15 alunos possuem idade entre 16 e 17 anos, tendo um participante menor de 16 e dois maiores de 18.

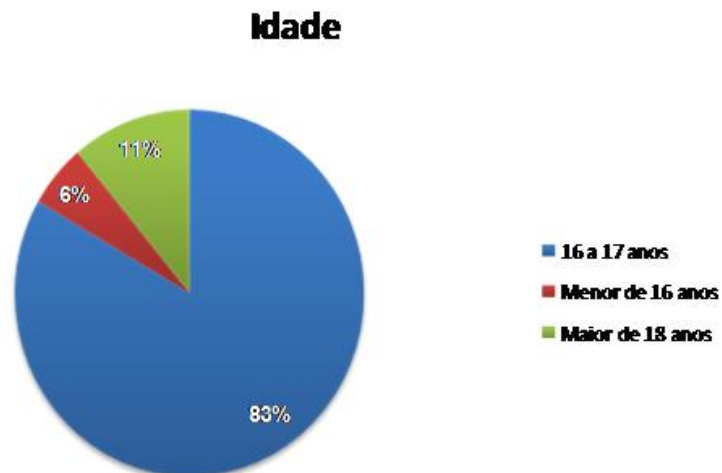


Gráfico 2 – Idade dos participantes.

No que diz respeito à série que estavam cursando, 80% deles estão no 3º ano do Ensino Médio e 20% no 2º ano.

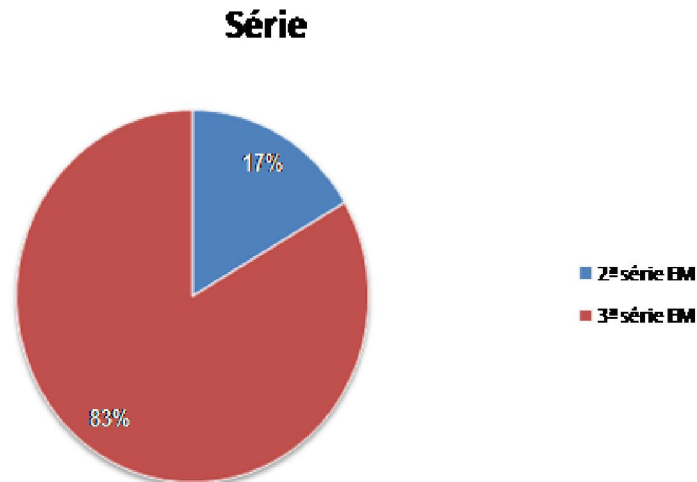


Gráfico 3 – Série dos participantes.

A maioria dos alunos (60%) pertence ao Curso Técnico em Informática e 40% ao Curso Técnico em Eventos.¹²

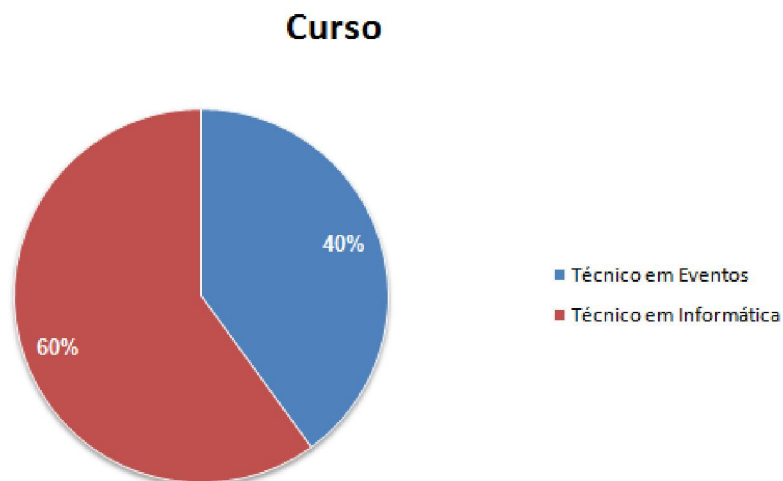


Gráfico 4 – Curso dos participantes.

4.2.2 Você prefere ler?

¹² Importante ressaltar que no ano de 2014, o projeto Café com livros era de ensino, portanto só havia inscritos pertencentes ao Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja.

Quando questionados sobre o que gostam de ler, a maioria relatou que prefere Contos ou Romances (70%), porém também citaram gostar de novela, jornal, poesia, crônica, histórias em quadrinhos (30%).

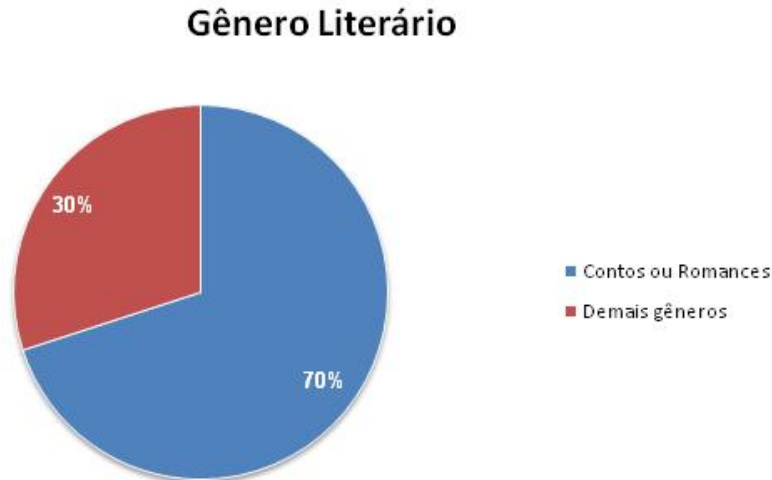


Gráfico 5 – Gênero Literário que o participante prefere ler.

Como podemos observar, os alunos interessam-se pelos pela leitura dos mais distintos gêneros, sendo importante ressaltar o gosto deles pelas narrativas, sejam os contos ou romances, que é o nosso gênero de trabalho dos debates. Isso nos faz acreditar no interesse deles em participar do projeto Café com Livros e a sua permanência. Podemos então, nos valer dos Parâmetros Curriculares Nacionais para enfatizar a importância da leitura, seja ela qual for e da importância da interação do leitor neste processo:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69-70).

4.2.2 Que histórias gosta de ler?

Ao serem questionados, 60% dos participantes afirmaram que gostam de histórias que conhecem algo e os demais (40%), preferem narrativas totalmente desconhecidas. Percebemos que a maioria dele lidam melhor com narrativas cujas temáticas ou enredos fazem parte de suas vidas ou que eles já tenham alguma noção.

Gosta de ler histórias:

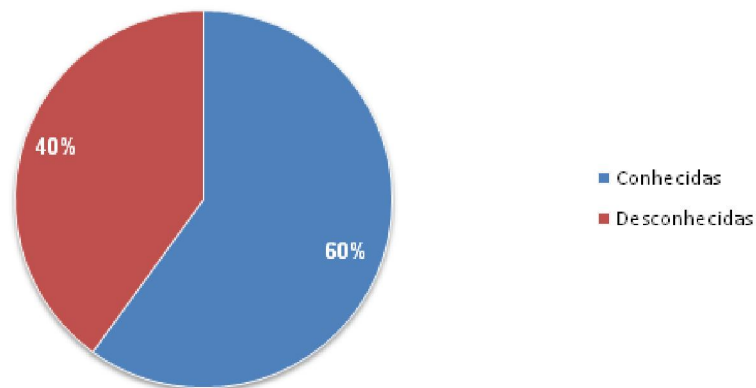


Gráfico 6 – Histórias que os participantes gostam de ler.

4.2.4 Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história?

Os 55% dos respondentes afirmaram que preferem histórias narradas no tempo atual, os demais, 45%, preferem histórias que representem a antiguidade.

Tempo das narrativas

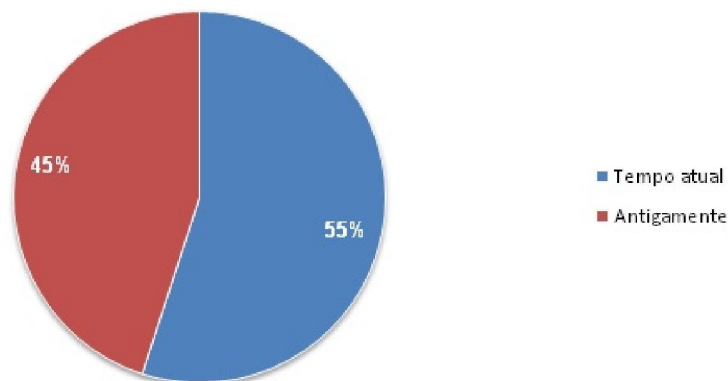


Gráfico 7 – Tempo das narrativas que mais chama atenção.

4.2.5 Você prefere histórias em que as personagens são?

Como personagens das histórias escolhidas, 60% dos entrevistados prefere adultos, 30% gostam de jovens, seres sobrenaturais, crianças e 10% afirma que tanto faz a idade ou tipologia de personagem.

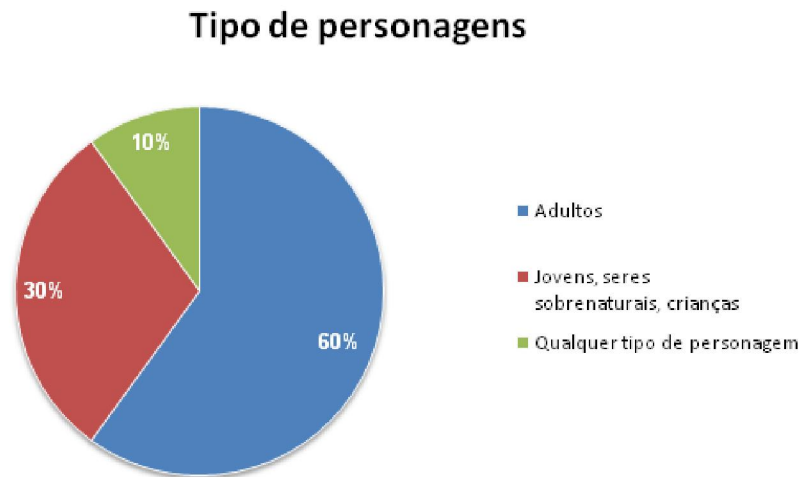


Gráfico 8 – Tipos de personagens que os entrevistados mais gostam.

4.2.6 Você prefere livros:

Ao ser perguntados quanto à espessura dos livros, 80% afirma que tanto faz a espessura dos livros na hora da escolha e 20% prefere livros mais finos. Isso deixa qualquer professor feliz em saber, pois sabemos que é praxe nossos jovens gostarem de ler livros com histórias menores.

Você prefere livros:

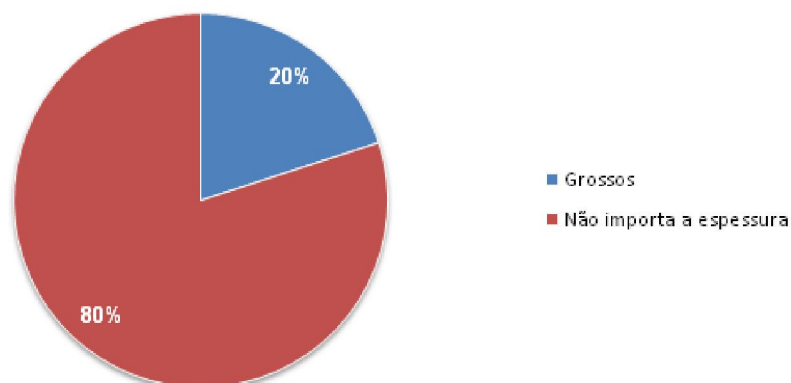


Gráfico 9 – Espessura dos livros que os participantes mais gostam de ler.

4.2.7 Você prefere livros com ou sem ilustrações?

Observamos que 70% dos participantes afirmaram que as ilustrações não são importantes; 20% gostam de algumas ilustrações e 10% responde que muitas ilustrações nas narrativas são importantes para a escolha e entendimento.

Prefere livros com ilustrações?

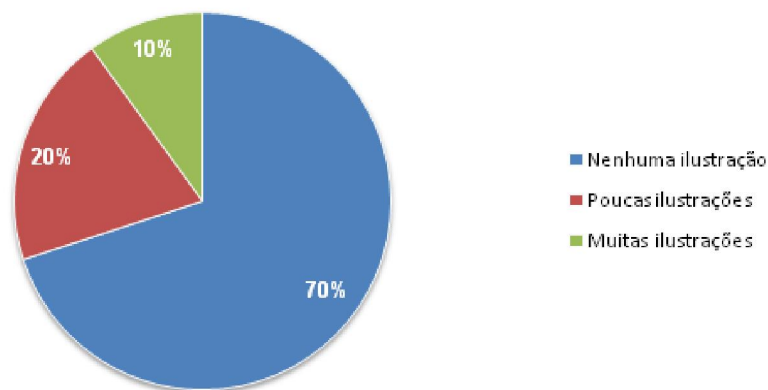


Gráfico 10 – Preferência dos participantes quanto à ilustração dos livros.

4.2.8 Você gosta de ler?

Ao serem questionados se gostavam de ler, 100% dos respondentes afirmaram que sim, o que nos aponta caminhos para compreender que esse pode ser um dos motivos que os levou a participar do projeto.

Gosta de ler?

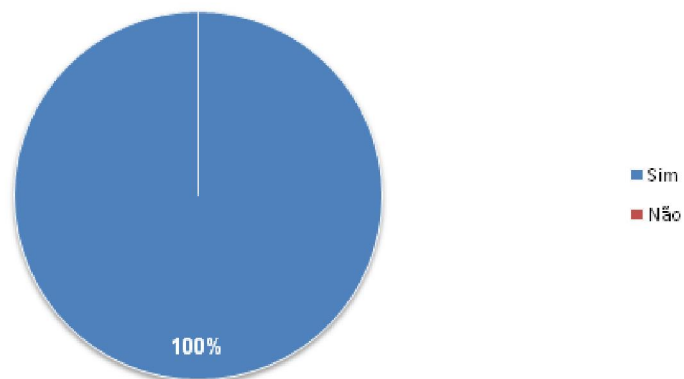


Gráfico 11 – Resposta dos participantes quanto ao gostar ou não de ler.

4.2.9 Quem mais o incentivou a ler?

Quando questionados sobre quem os influenciou a ler, 06 participantes afirmaram que foi a sua mãe, 05 que foram outros, como tia, primos, 04 responderam que os amigos incentivaram, 02 que foram os professores e 01, o pai.

Quem incentivou você a ler?

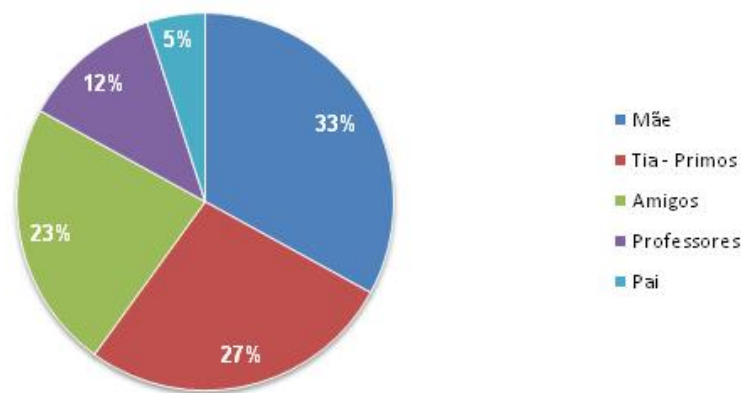


Gráfico 12 – Incentivo quanto ao gostar de ler.

4.2.10 Quantos livros você lê por ano?

Ao serem questionados sobre a quantidade de livros lidos anualmente, 45% dos respondentes afirmaram que leem de 1 a 3 livros, 35%, de 4 a 6 livros e 20%, mais de 7 obras anuais. Esta porcentagem não causa estranhamento, pois na pesquisa feita pelo Pró-livro, em 2011, a média anual de leitura dos brasileiros é de até 4 livros, incluindo os didáticos. Os europeus, por exemplo, leem em média 8 livros por ano, poderíamos relacionar esse desinteresse dos brasileiros, em virtude do aumento da expectativa de vida e redução da concentração dos alunos em fase escolar, conforme aponta Hélio Gastaldi, diretor do IBOPE

Quantos livros você lê por ano?

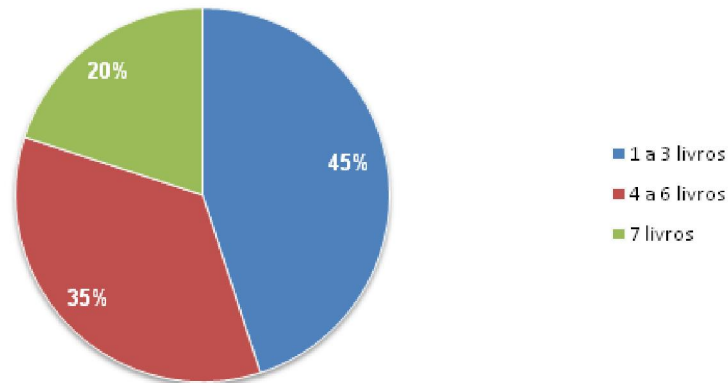


Gráfico 13 – Quantos livros os participantes leem por ano.

4.2.11 Os livros que você lê, são na maioria?

Quando questionados sobre a origem dos livros lidos pelos entrevistados, verificou-se que 8 retiram livros na biblioteca da escola, 6 arrumam emprestado com amigos e 4 compram os seus próprio livros. Verifica-se que ainda temos leitores que acreditam ser importante adquirir as obras para montar seu acervo próprio. Observamos que a maioria dos alunos retira livros na biblioteca da escola, isso se deve ao bom acervo disponível na instituição de ensino. Percebemos também que os amigos são os responsáveis pela chegada do livro às mãos dos entrevistados, demonstrando o quanto é importante compartilhar as leituras, indicá-las e discuti-las, posteriormente.

Os livros que lê, são na maioria da:

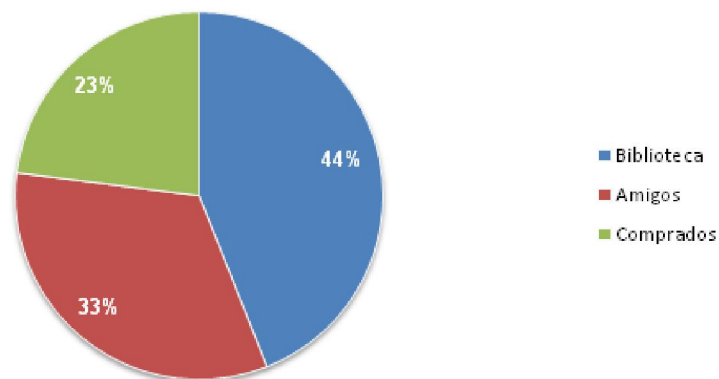


Gráfico 14 – Origem dos livros que os entrevistados leem.

4.2.12 Que motivo(s) levou(aram) você a se inscrever no projeto Café com livros?

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a participar do projeto, 06 afirmaram que foi o gosto pela leitura, 05, a curiosidade, 04 foram influenciados por amigos que já eram participantes e 03, porque necessitavam de horas complementares. Observamos que mesmo que tenhamos 100% dos alunos participantes do projeto, afirmarem que gostam de ler, este não foi o motivo pelo qual se inscreveram no Café com livros, sendo apenas uma das motivações.

Motivos para participar do projeto:

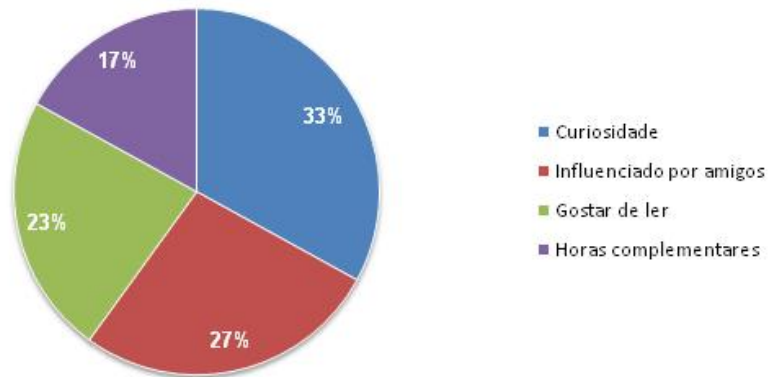


Gráfico 15 - Motivação para participar do Projeto Café com livros.

4.2.13 O projeto atendeu às suas expectativas?

Ao serem questionados sobre se suas expectativas em relação ao projeto tinham sido atendidas, 10 deles responderam que em parte e 08 estavam plenamente satisfeitos. Seguem algumas das justificativas¹³.

“Me incentivou ao conhecimento.” (Participante 1)

“Os livros debatidos não faziam o meu estilo de leitura na maioria das vezes.” (Participante 2)

“Sim, o projeto atendeu minhas expectativas pois sugere livros interessantes e os debates servem para a explicação de alguns

¹³ Importante ressaltar que as opiniões dos entrevistados foram transcritas sem alteração no texto, no em sua formatação, bem como correções gramaticais.

fatores da leitura que podem não ter ficado muito claros.”
(Participante 3)

“Porque foi um bom uso de tempo e foi bem divertido.”
(Participante 4)

“Na edição passada, feita com histórias longas e reuniões muito espaçadas, acabou enfraquecendo a motivação. O tempo, quando se trata de alunos IFF, é demasiadamente ocupado. Mas, por outro lado, os livros eram realmente muito bons, gerando ótimos debates.” (Participante 5)

“Pois eu acreditava em uma maior participação no que diz respeito aos participantes.” (Participante 6)

“Falta maior participação entre os alunos do projeto: Alguns poucos falam, o resto observa quieto.” (Participante 7)

“O projeto atendeu as minhas expectativas em partes, pois apesar das obras serem ótimas, os debates não se desenvolveram da forma que eu esperava, já que grande maioria das pessoas não participava ativamente dos debates.” (Participante 8)

“Pois me influenciou e me estimulou a ler mais. Porque além de você ler apenas um tipo de livro, faz com que você desperte curiosidade em outros.” (Participante 9)

“Não conseguimos ler todos os livros e o debate acabou não rendendo muito.” (Participante 10)

Projeto atendeu suas expectativas?

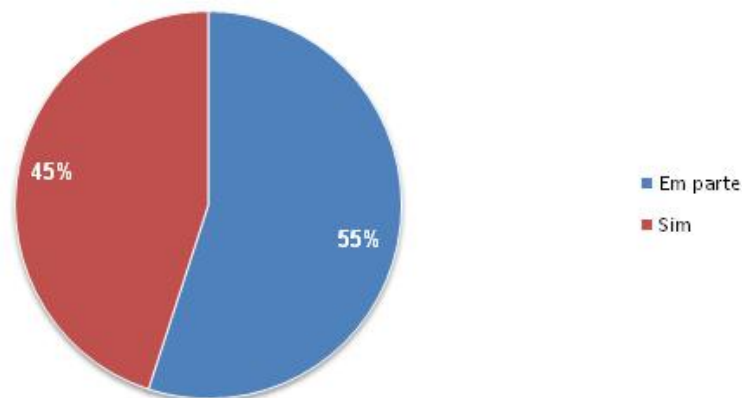


Gráfico 16 – Nível de satisfação dos participantes do projeto quanto às suas expectativas.

4.2.14 Você era assíduo nos encontros dos debates?

Ao serem questionados se eram assíduos aos debates, 04 alunos afirmaram que não, 06 que participaram da maioria deles e 8 responderam sim, à questão. Percebemos então que a assiduidade é um ponto positivo do projeto, pois desta forma, os alunos conseguem dar sequência à participação dos alunos, motivando-os a ler as obras e preparando-se para as discussões. Podemos afirmar que alguns alunos desistiram do projeto, devido à participação em outros projetos de ensino que ocorriam simultaneamente, além disso, muitos tinham orientação do TCC no mesmo horário e, por esse motivo, não eram tão frequentes. Interessante destacar que a maioria deles, sempre procurava um dos professores coordenadores para justificar a ausência aos debates.

Você era assíduo nos debates?

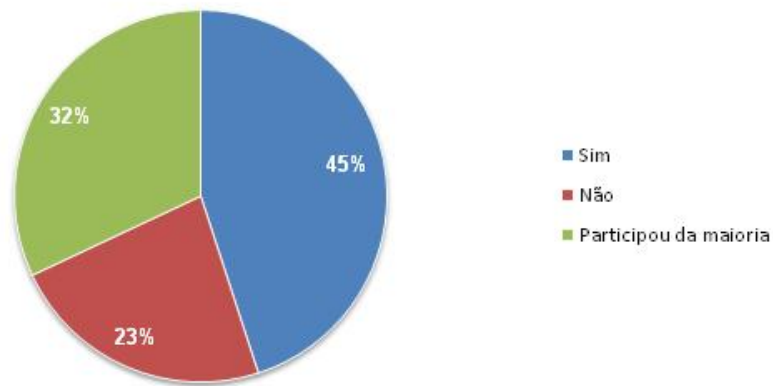


Gráfico 17 – Assiduidade dos participantes.

4.2.15 O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar?

O projeto auxiliou em sua vida?

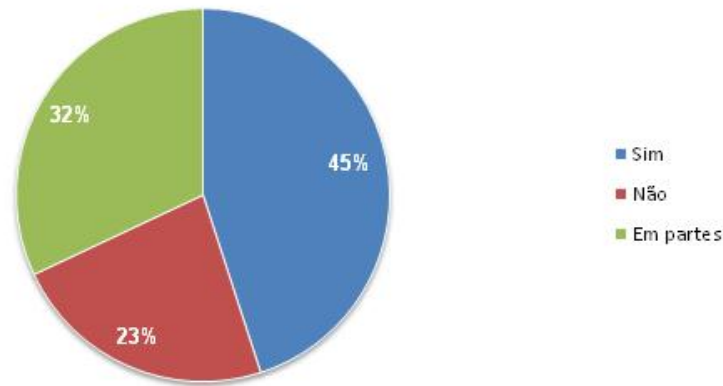


Gráfico 18 – Importância do projeto Café com livros para a vida dos participantes.

Ao serem questionados se o projeto os ajudou de alguma forma em sua vida, a maioria (08) afirmou que sim, 04 disseram que não e 06, que o auxílio ocorreu em partes. Seguem as transcrições literais das respostas dos participantes:

“Por eu não ser assíduo, o projeto não teve muito efeito sobre mim /minha vida.” (Participante 1)

“Sim, me incentivou ao descobrimento de coisas novas.” (Participante 2)

“O projeto estimula a leitura, conheci livros incríveis e adoráveis que amei ter lido. Com a leitura, a interpretação e produção textual e a coerência da escrita melhoram muito.” (Participante 3)

“Apresentou-me novas obras às quais não tinha sido introduzido ainda e expandiu minhas visões acerca de obras que já conhecia, contribuindo com novas interpretações.” (Participante 4)

“Me ajudou a desenvolver conhecimento sobre a nossa gramática.” (Participante 5)

“Não modificou nada.” (Participante 6)

“O projeto me ajudou a possuir mais desenvoltura para falar tanto em sala de aula, como na vida pessoal. Desenvolvi uma maior facilidade em interpretação de textos e outros meio de comunicação e um senso crítico mais apurado.” (Participante 7)

“Porque pude ver certos acontecimentos com outros olhos.”
(Participante 8)

“Ajudou a entender mais fácil, conteúdos de português relacionados à leitura. (Eu tinha dificuldade nisso)” (Participante 9)

“Dando a possibilidade de conversar com pessoas que liam o mesmo livro que eu.” (Participante 10)

“Depois do projeto me interessei mais pela leitura.” (Participante 11)

“Estimulou mais o meu gosto pela leitura.” (Participante 12)

“Bem, eu não ia muito no projeto,mas em boa parte,ele modificou muita coisa em relação a tipo de livros e também na escrita.”
(Participante 13)

“Através dos debates foi possível haver uma maior compreensão sobre a obra.” (Participante 14)

“Acréscimo de conhecimento e exercício do argumento.”
(Participante 15)

“Sim, lendo se aprende coisas, se põem em prática essas coisas, e se obtém mais conhecimento.” (Participante 16)

“Fez com que eu lesse mais.” (Participante 17)

4.2.16 Qual o livro dos debates você mais gostou de ler?

09 apontaram que foi A revolução dos bichos, 5 afirmaram que gostaram de A menina que roubava livros, 2 do livro de Saramago, Caim, 2 Finado Trançado.

Qual livro gostou mais de debater?

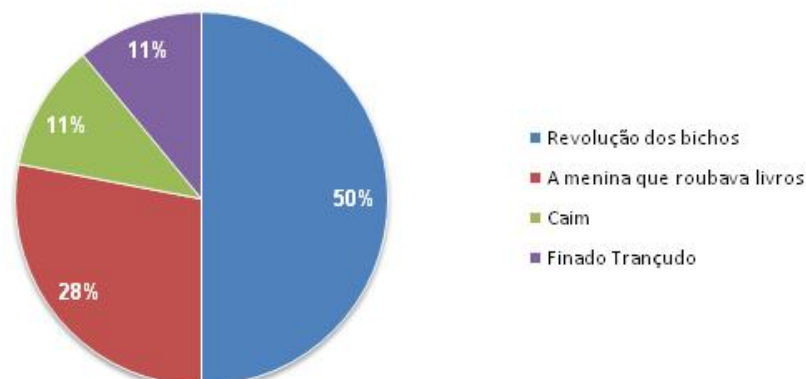


Gráfico 19 – O livro que mais gostaram de debater

4.2.16 Qual o melhor debate?

Oito alunos afirmaram que o melhor debate foi A revolução dos bichos, 6 gostaram do debate da A menina que roubava livros e 4 escolheram Caim.

Qual o melhor debate?

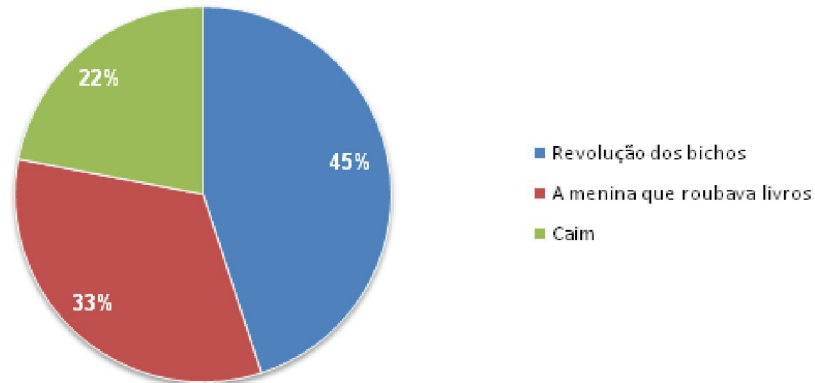


Gráfico 20 – O melhor debate.

4.2.17 Você leu todas as obras na íntegra?

Quando questionados se leram todas as obras, 5 afirmaram que não, 9 que sim e 4 leram em parte os livros selecionados.

Você leu todas as obras na íntegra?

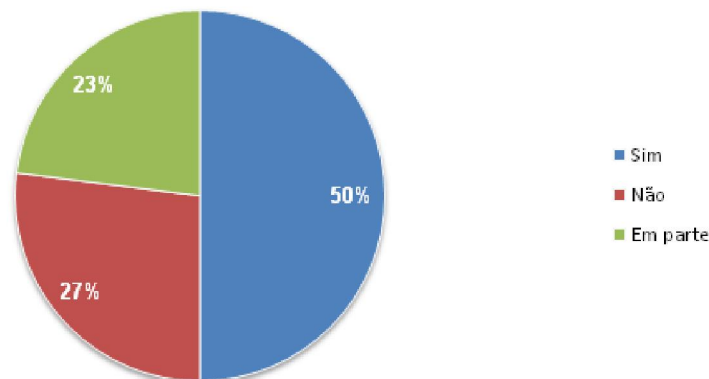


Gráfico 21 – A leitura na íntegra das obras.

4.2.18 Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária?

Ao serem questionados sobre a seleção das obras, se elas foram selecionadas adequadamente e se contribuíram para fomentar o gosto pela leitura, 10 afirmaram que sim, 6 que em parte e 2 responderam que não colaboraram.

As obras lidas contribuíram para o gosto da leitura literária?

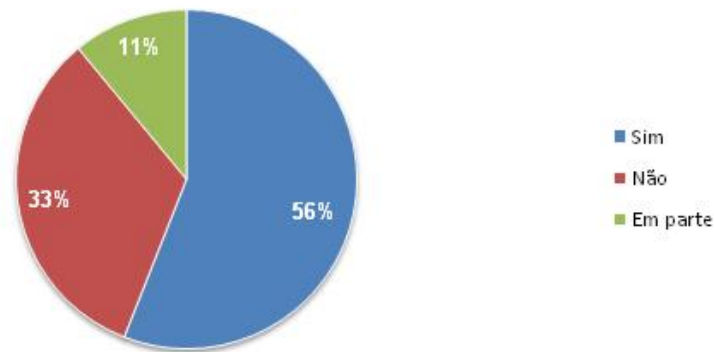


Gráfico 22 – Contribuição do projeto para o gosto literário.

4.2.19 Que outros títulos você gostaria de debater nas próximas edições do projeto?

Além disso, ao serem questionados sobre que obras indicariam para as próximas edições, os participantes sugeriram Christiane F, Alice no país das maravilhas, O diário de Anne Frank, O menino do pijama listrado, Capitães da areia, Feliz ano velho, Crime e castigo, outros solicitaram obras selecionadas para o vestibular, outros indicaram o desejo por leitura de autores nacionais.

4.2.20 Quais os aspectos positivos do Projeto?

Quanto aos aspectos positivos, negativos e sugestões elencadas pelos participantes, pois colaboram para que houvesse reflexão sobre a edição anterior e que

auxiliassem na construção das novas edições. Quanto aos aspectos positivos foram indicados que auxiliou no gosto e o incentivo pela leitura, proporciona um espaço para debate de temáticas diversificadas, incentiva o raciocínio, permite a reflexão, a interação, desperta a curiosidade, desperta a criticidade, incentiva a opinião, estimulou o contato da leitura a pessoas que não tinham essa experiência, colaborou no aprimoramento da escrita e apenas um dos participantes relatou que não tinha uma opinião formada sobre os aspectos positivos.

4.2.21 Quais os aspectos negativos do Projeto?

Quanto aos aspectos negativos, cinco afirmaram que não havia, os demais afirmaram que o fato de não ter a leitura de contos prejudicava os debates, outros, que o tempo era muito curto para a realização da leitura dos romances, pois eram histórias extensas. Outros alunos apontaram que o período entre um debate e outro é muito longo, deveria ser menor e mais frequente, a falta de leitura por parte de todos, nem todas as obras estarem disponíveis em um número que pudesse atender a todos, pois mesmo sendo disponibilizada a cópia digitalizada, esta não chama tanto a atenção dos leitores, a falta de comprometimento por parte de alguns alunos, pois não leram as obras e, portanto, o debate ficaria comprometido, pois não lendo, não interagem nas discussões.

4.2.22 Quais as sugestões para a melhoria do Projeto nas próximas edições?

No que tange às sugestões, afirmaram que precisa haver número maior de exemplares de cada obra a ser debatida, sugerem temas mais atuais e polêmicos, maior divulgação dos dias do debate, livros mais acessíveis, sugerem maior regularidade de encontros e menor tempo entre eles, sugerem a leitura de contos, crônicas, peças de teatro e poesia, que fosse criada uma página no Facebook ou um blog para que os integrantes do projeto pudessem postar resumos, frases, pensamentos, dúvidas, reflexões sobre a obra que estariam lendo, que fosse escolhido um dia em que não tivesse outro projeto em desenvolvimento na Instituição, realização

de enquete para a escolha das leituras do projeto, que fosse intercalada a leitura de romances e contos. Apenas um participante não opinou e/ou sugeriu.

4.2.22 Qual das edições você mais gostou (somente responderam os alunos que participaram das duas edições – 2013 e 2014)

Ao serem questionados sobre qual edição mais gostou do projeto, 3 alunos afirmaram que foi a edição 2013 e 5 indicaram 2014, como sendo a melhor edição.¹⁴ Afirmaram que a ampliação da participação e interesse foi importante, houve maior interação. Os alunos que escolheram 2013, como a edição que mais chamou atenção relataram que isso ocorreu devido ao número reduzido de participantes, que os contos eram curtos e por isso todos liam e debatiam e que os encontros eram mais regulares, pois eram diários o que fazia com que todos se envolvessem e não perdessem o ritmo nos debates.

Foi possível perceber que os principais itens apontados pelos alunos foram a regularidade dos encontros, para que fossem semanais ou de quinze em quinze dias, no mínimo. Além disso, solicitaram que obras mais curtas e/ou contos retornassem, assim como já havia ocorrido em 2013, na primeira edição. Todas as sugestões foram implementadas na 3ª edição 2015, como uma forma de aperfeiçoar e melhorar o projeto, pois se acreditou que contribuiriam para efetivar os objetivos iniciais do projeto de leitura que seriam fomentar a leitura, levar os livros até os alunos para que fizessem parte de suas vidas, despertando assim o gosto pela leitura e a criticidade.

4.3 Instrumento 2 – Questionário 2 – alunos

A seguir descrevemos os dados obtidos com a aplicação do Questionário 2, aplicado aos inscritos da edição 2015. Após a exposição dos dados, passaremos para análise e reflexões deles.

¹⁴ Nesta questão apenas 8 alunos responderam, visto que foram os que já haviam participado da 1ª Edição do Café com livros em 2013. Os demais não se manifestaram, pois não tinham parâmetro de comparação.

Questionário 2

Período de aplicação: junho até julho de 2015.

Número de informantes: 20

Tipo de informantes: alunos participantes da edição 2015.

4.3.1 Sexo dos participantes

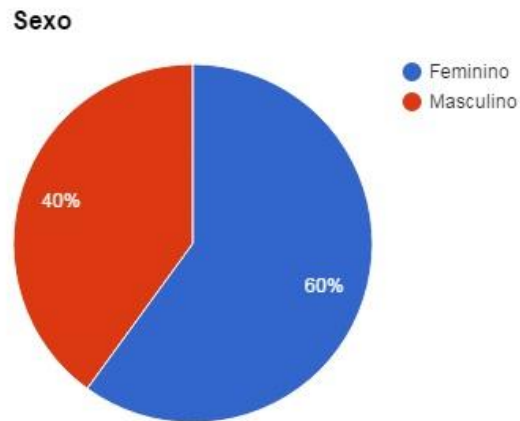


Gráfico 23 – Sexo dos participantes.

Quanto ao sexo dos participantes, temos 40% de participação do sexo masculino e 60% do sexo feminino.

4.3.2 Idade

A idade dos participantes varia de 14 a 32 anos, sendo que 35% deles têm 16 anos, 20% têm 17 anos, 15% têm 14 anos e 15% possui idade superior a 17 anos.

Idade

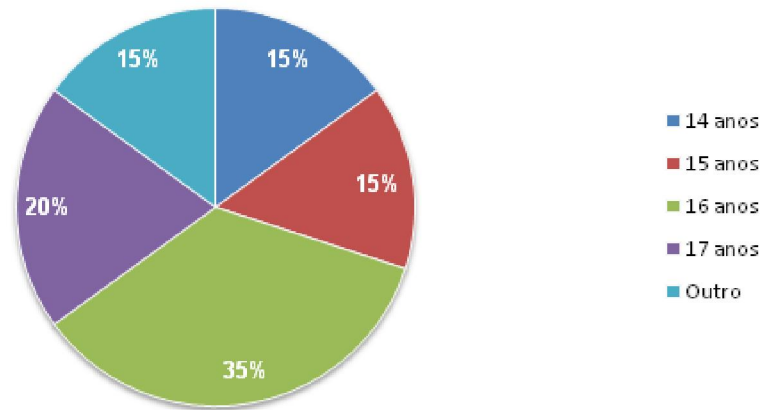


Gráfico 24 – Idade dos participantes.

Questão 3 – Série

A maioria dos alunos está cursando o 3º ano do Ensino Médio (60%), tendo também uma pequena participação do Ensino Fundamental e de alguns que já concluíram o Ensino Médio e com porcentagem igual de alunos do Curso Técnico em Eventos e Informática do IF Farroupilha (a maioria dos participantes é da própria instituição), tendo também a participação de alunos da Graduação e do Ensino Regular de outras escolas da cidade, conforme indica o gráfico que segue:

Série/Curso

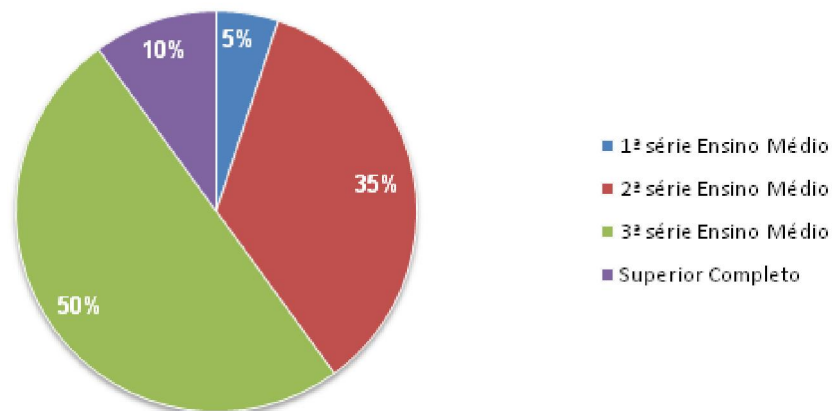


Gráfico 25 – Série dos participantes.

4.3.3 Curso

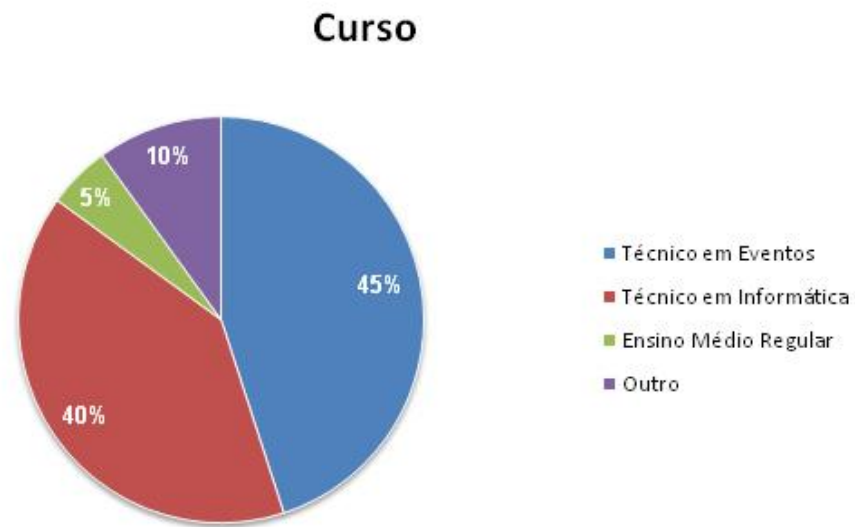


Gráfico 26 – Curso em que estão matriculados os participantes.

4.3.4 Escolaridade da Mãe

Quanto à escolaridade da mãe, a maioria tem o Ensino Médio completo (40%), algumas com Ensino Superior (30%) e Pós-graduação (30%). Percebe-se que as mães possuem maior escolaridade que os pais.



Gráfico 27 – Escolaridade da mãe dos participantes.

4.3.5 Escolaridade do Pai

Quanto à escolaridade do pai, temos um empate entre o Ensino Médio incompleto e Pós-graduação (30% cada um), havendo ainda aqueles que não completaram o Ensino Fundamental (20%) e 10% dos pais dos participantes possuem Ensino Médio Completo.



Gráfico 28 – Escolaridade do pai dos participantes.

Questão 7 – Você fez Ensino Fundamental em:

4.3.6 Cursou o Ensino Fundamental:

Observamos que a maioria dos participantes é oriunda da Escola Pública Estadual (50%), onde realizaram o seu Ensino Fundamental, sendo que 30% são egressos da escola municipal e 20% da escola privada, conforme aponta o gráfico abaixo:

Cursou o Ensino Fundamental em:

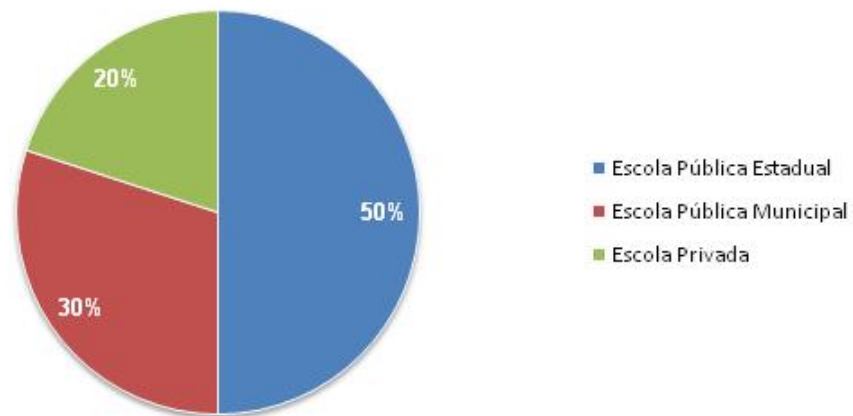


Gráfico 29 – Tipo de escola em que cursou o Ensino Fundamental.

4.3.7 Você gosta de ler livros literários?

Ao ser questionado se gosta de ler texto literário, a maioria dos alunos respondeu que sim (conforme vemos no gráfico), afirmando que a leitura abre a mente, ajuda na reflexão, na vida escolar, porque acha interessante, contribui no conhecimento, desenvolve a consciência crítica, reflexiva, ajuda até mesmo na vida pessoal e nos relacionamentos. Por outro lado, há aqueles que, ao entrar no projeto, não gostavam de textos literários, pois achavam muito cansativos.

Gosta de ler livros literários?

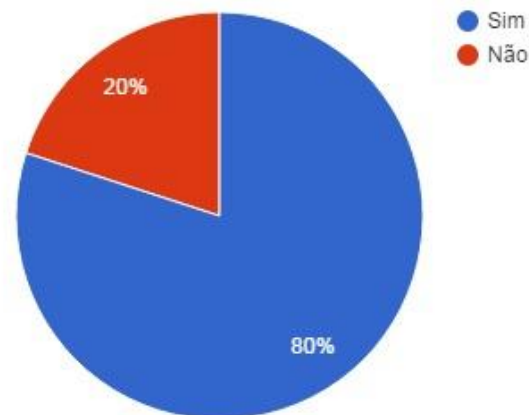


Gráfico 30 – Gosto pela leitura literária.

4.3.8 Como você aproveita suas horas de lazer?

Quando questionados sobre o que eles fazem nas horas de lazer, 40% afirmaram que lendo, 5% pensando e escrevendo, 5% com atividade diversas, 50% na internet.

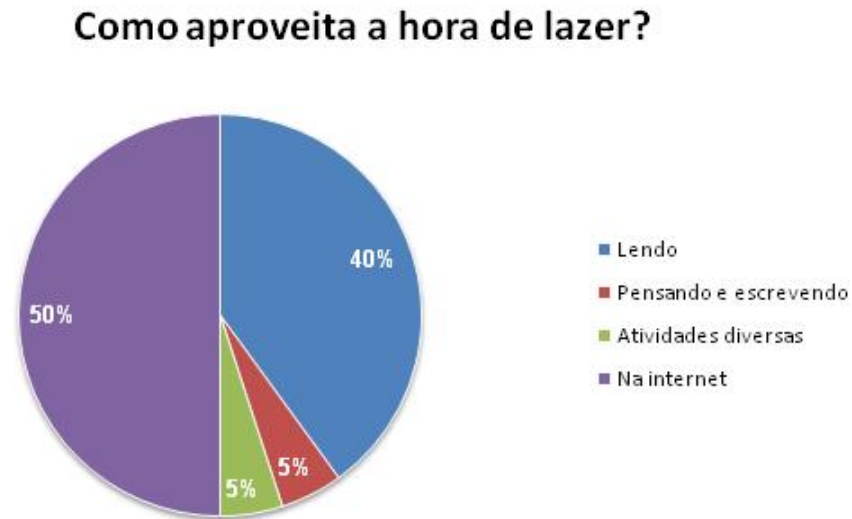


Gráfico 31 – O que os participantes fazem na hora do lazer.

4.3.8 Você prefere ler:

Como podemos verificar, a maioria deles prefere Romances, Novelas, Revistas e Jornais (40%), porém também há os que gostam de poesia, contos, crônicas (10% cada um).

Você prefere ler:

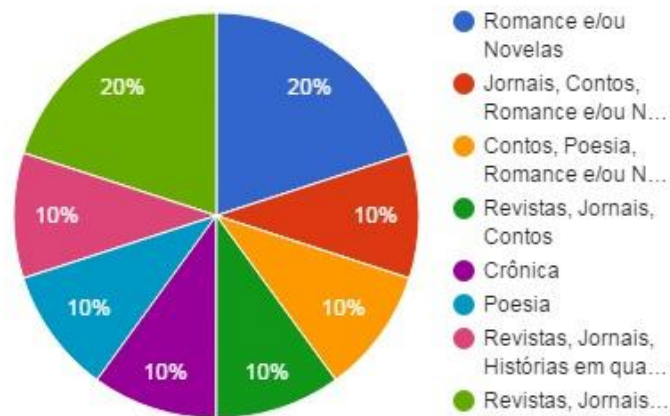


Gráfico 32 – O que os participantes gostam de ler.

4.3.9 – Que histórias você gosta de ler?

Questionados sobre o tipo de histórias que gostam de ler, a maioria (70%) prefere ler algo que já tenha algum conhecimento (como tema, personagem), 30% que prefere ler histórias inéditas, algo não lido ainda ou temática desconhecida, por exemplo.

4.3.10 Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história?

Em que época prefere que aconteçam os fatos de uma história?

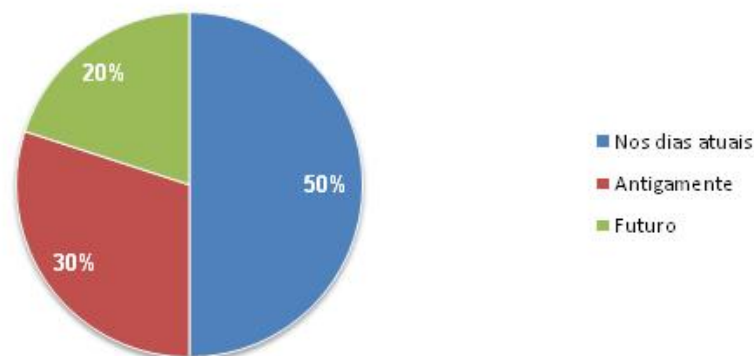


Gráfico 33 – Época em que os participantes gostam que ocorram as histórias.

4.3.11 Você prefere histórias em que as personagens são:

Questionados sobre as personagens, a maioria afirmou que prefere jovem nas narrativa, sendo 30% gostar da presença de adultos.

Você prefere histórias em que as personagens são:

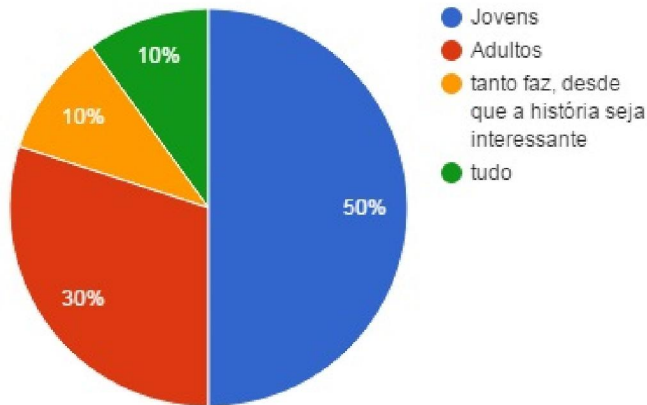


Gráfico 34 – Escolha quanto às personagens.

4.3.12 Você prefere livros:

100% dos participantes afirmam que não importa a espessura dos livros, mas sim a história narrada.

Você prefere livros:

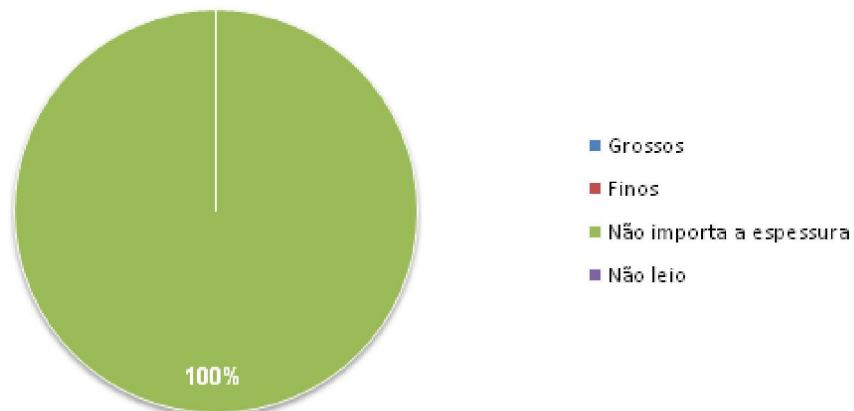


Gráfico 35 – Escolha quanto à espessura dos livros.

4.3.13 Que tipos de livros há na sua residência?

Quando questionados sobre que tipo de livro possui em casa, 100% afirmaram que tem ficção e livros didáticos, alguns também elencaram a presença de livros, autoajuda e religiosos.

Que tipos de livros há em sua residência?

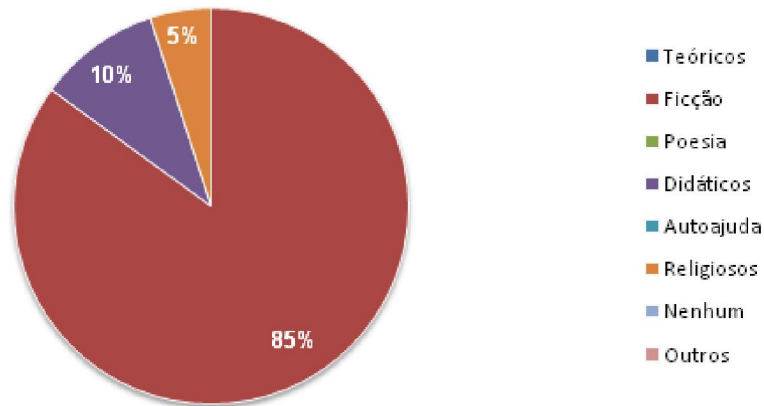


Gráfico 36 – Tipos de livros que os participantes têm em casa.

4.3.14 Você gosta de ler?

Percebe-se que todos os participantes do projeto afirmam gostar de ler.

Você gosta de ler?

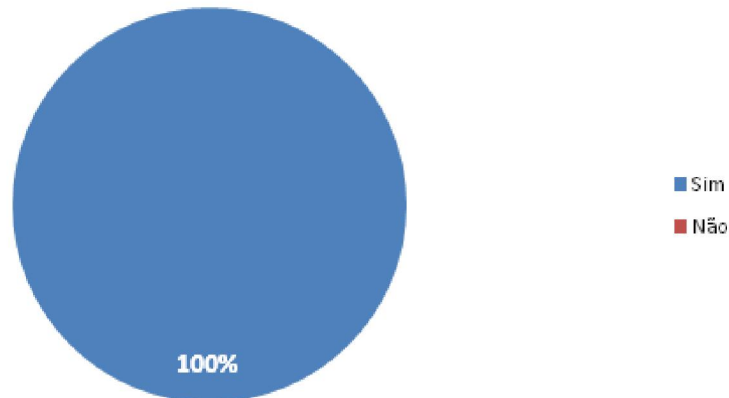


Gráfico 37 – Gosto pela leitura.

4.3.15 Quem mais incentivou a ler?

Quem mais o incentivou a ler?

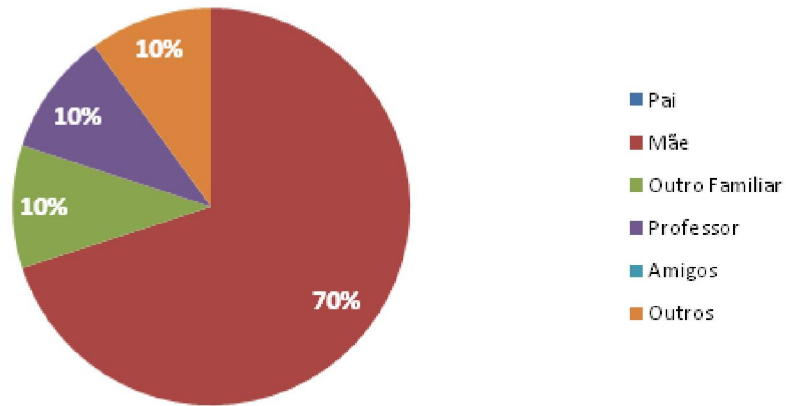


Gráfico 38 – Incentivador do gosto pela leitura.

Ao serem questionados sobre a pessoa que mais o influenciou a ler, 70% afirmaram que foi a mãe, empatados em 10% estão outros familiares, o professor e outras pessoas não mencionadas pelos entrevistados.

4.3.16 Quantos livros você lê por ano?

Quantos livros você lê por ano?

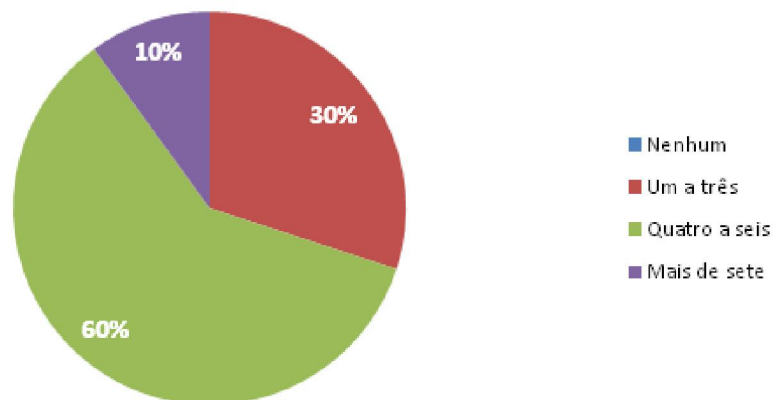


Gráfico 39 – Quantidade de livros lidos por ano.

Ao serem questionados sobre quantos livros leem por ano, a maioria, 60%, disseram que leem de quatro a seis livros, 10% mais de sete, 30% leem de um a três.

4.3.17 Os livros que você lê, na maioria são:

Os livros que você lê, na maioria são:

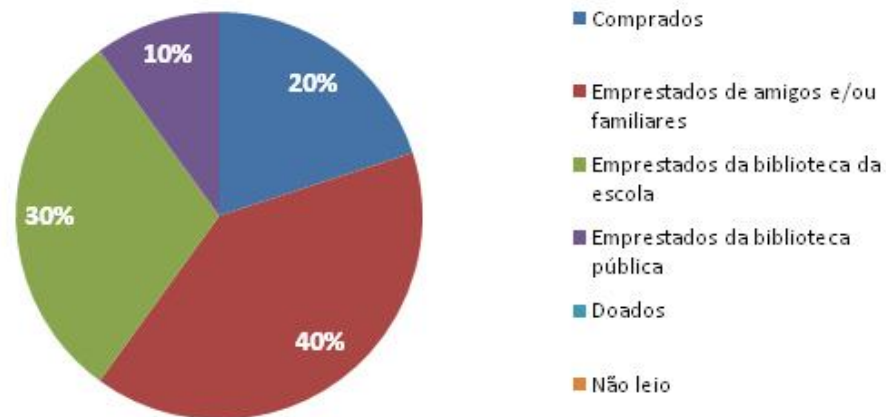


Gráfico 40 – Origem dos livros lidos pelos participantes.

A maioria dos participantes, 40%, lê livros emprestados de familiares e/ou amigos, 30% retira na biblioteca da escola, 20% compra os próprios livros e 10% retira livros na biblioteca pública. Observamos por meio desta questão, o quão são importantes as bibliotecas escolares e os bibliotecários nesse trabalho em prol do despertar o gosto pela leitura, conforme destaca Carvalho (2005, p. 67):

algumas pessoas criam o gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstância fortuitas de suas histórias de vida. No entanto, a **formação de leitores em grande escala, via escola**, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores leitores, **na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizados por bibliotecários.**¹⁵

¹⁵ Grifos meus.

4.3.18 Você lê livros indicados pelos professores em sala de aula? O que você acha desta indicação?

Você lê livros indicados pelos professores?

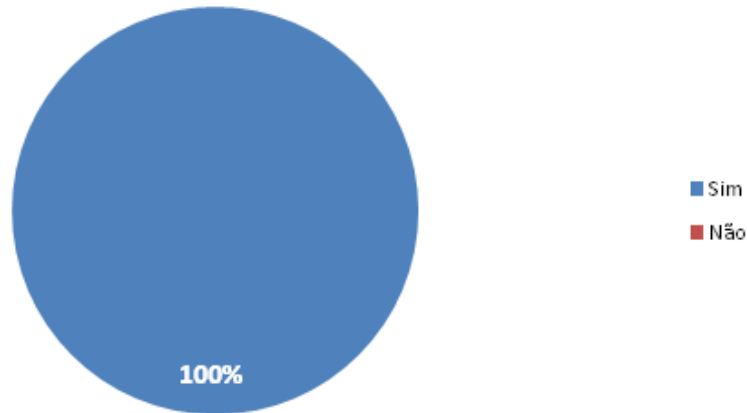


Gráfico 41 – Opinião sobre os livros indicados pelos professores.

Ao ser questionado se leem o que os seus professores indicam e qual sua opinião sobre eles, 100% dos integrantes do projeto afirmou que sempre leu as indicações, porém alguns não gostaram dos livros, seja pelo tema que não era de seu interesse ou por, segundo ele, ser complexa demais para a sua idade. Percebemos então, a importância das boas escolhas por parte dos docentes, pois são eles que colocam ao alcance dos alunos, a maioria das leituras que realizam durante sua vida escolar. Abaixo, transcrevo a resposta de um dos alunos, por acreditar ser relevante sua opinião e apontar a importância que nós, professores, temos nesse processo de formação de leitores:

Durante a maior parte da minha vida escolar (compreende ensino fundamental e médio), tive de aturar infelizes recomendações de professores despreparados, que apenas recomendavam os livros porque, em sua idade, haviam recomendado que lessem, sem sequer terem absorvido a obra na íntegra e assim fomentando um ciclo de ódio a autores que muitas vezes são fabulosos, mas precisam de interesse vindo do leitor para serem aproveitados, e

não uma pressão externa. Porém, neste terceiro ano do ensino médio, tive enfim ótimas recomendações de um professor que conhecia cada uma das obras com precisão, e soube recomendar a cada um dos alunos a partir dos gostos individuais de cada um qual obra seria a mais deleitosa, e realmente acertou em cheio. Eu, que nunca havia apreciado as maluquices do modernismo de primeira geração, me vi lendo obras com prazer, e eu que nunca gostei de livros com linguagem essencialmente enfadonha li *Os Ratos* pelo menos duas vezes, graças a essas indicações. (Aluno A)¹⁶

4.3.19 – Qual sua opinião sobre os livros digitais?

Ao ser solicitada a opinião dos participantes acerca dos livros digitais, afirmaram que acham positivo, consideram uma forma de aproximar o leitor que não possui condições financeiras para adquirir uma obra, que é uma forma de aproximar o leitor do livro, que colabora com o meio ambiente, porém 90% afirmam que preferem o livro impresso e não os substituí por versões digitais. Interessante perceber que mesmo os participantes serem jovens, não deixam de lado a versão impressa dos livros, pelo contrário a minoria afirma gostar de livros digitais, fazendo um contraponto com a tecnologia vivenciada atualmente por essa geração cada vez mais conectada.

Qual sua opinião sobre os livros digitais?

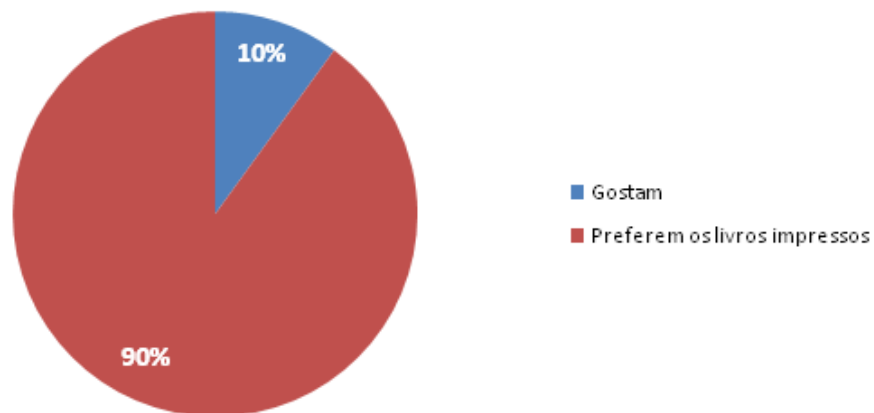


Gráfico 42 – Opinião dos participantes sobre os livros digitais.

16

O aluno foi denominado como A, para não identificá-lo, mantendo sua identidade em sigilo.

4.3.20 Que motivo(s) levou(eram) você se inscrever no Projeto Café com Livros?

Quando questionados sobre o motivo ou motivos pelo qual/pelos quais se inscreveram no projeto Café com livros, a maioria (60%) afirmou que foi pelo gosto da leitura ou para aprender a gostar de ler. Tivemos 30% que se inscreveram por meio do convite de amigos ou colegas e 10% por curiosidade de conhecer o projeto de perto.

Que motivos levaram você se inscrever no Projeto Café com livros?

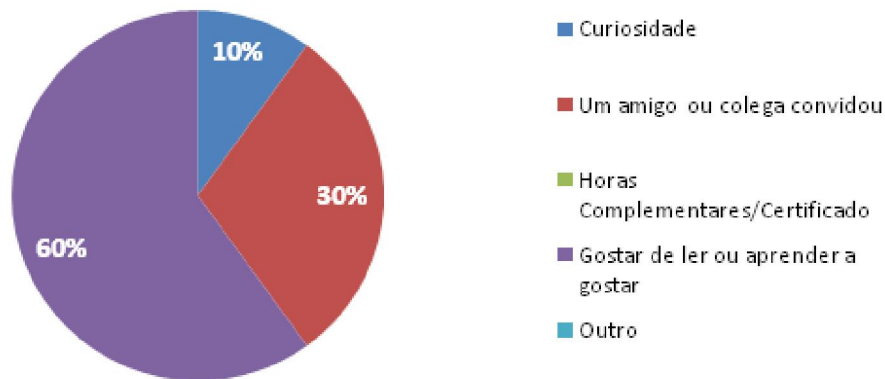


Gráfico 43 – Motivação para participarem do projeto Café com livros.

4.3.21 O projeto está atendendo às suas expectativas?

Quando questionados sobre se o projeto atende ou atendeu suas expectativas, 80% afirmam que sim e 20%, que em parte, conforme podemos verificar no gráfico:

O projeto está atendendo às suas expectativas?

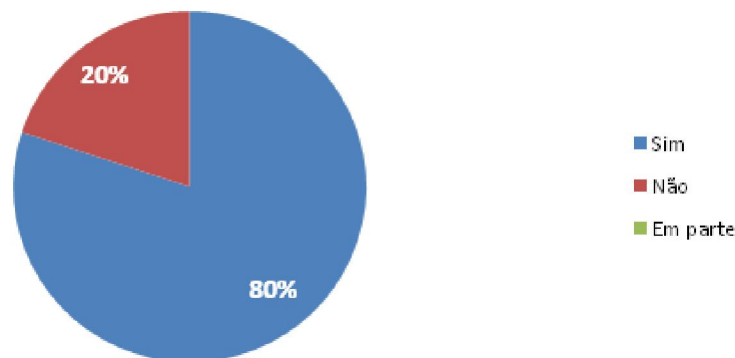


Gráfico 44 – Opinião sobre o projeto em relação às expectativas.

Destacamos abaixo, alguns comentários do que pensam os participantes do Café com livros:

“É um “um espaço em que podemos discutir sobre leitura”.
(Participante 1)

“Está bem organizado e o público está bastante engajado”.
(Participante 2)

“Porque ter opiniões de mestres e pessoas do mesmo gosto pela leitura, além de amigos, é importante, diferente e me atrai curiosidade. Tirando o fato de que tenho dificuldade em falar em público, estar no meio disso, ajuda”. (Participante 3)

“As sugestões de livros e debates estão superando qualquer expectativa minha. Surpreendi-me muito”. (Participante 4)

“O café com livros é um espaço de interação e discussão, pelo qual todo colégio deveria ter, uma vez que os alunos aprendem a articular a opinião, os pensamentos e desenvolvem a leitura e o senso crítico”. (Participante 5)

“Pois mostra novas visões sobre os livros já que tem profissionais no assunto”. (Participante 6)

“Era o que eu imaginava do projeto, super interessante, incentivador, os livros e leituras são incríveis”. (Participante 7)

“Atendeu em parte minhas expectativas, pois nem sempre todos os alunos participam ativamente”. (Participante 8)

Observamos que a maioria dos participantes afirmou que o projeto atendeu suas expectativas, pois por meio dele foi possível interagir, expor seus pensamentos, desenvolver o senso crítico, conhecer novas histórias e novos autores, ter contato com novos assuntos e ouvir o posicionamento técnico e crítico dos professores de literatura sobre as obras. Percebemos que mesmo os alunos mais tímidos, que não gostam de expressar-se oralmente, conseguiram interagir e aprender com o projeto de leitura.

4.3.22 Você participou de alguma edição do Café com livros (2013 e/ou 2014)?

Perguntados sobre a participação em edições anteriores do projeto de leitura, obtivemos 50% de alunos que integraram as três edições do Café com livros (2013,

2014 e 2015), 30% era a primeira vez, sendo que 20% já haviam participado em 2014. Muitos alunos começaram a fazer parte do projeto em virtude de terem ouvido falar ou porque colegas já participantes os convidaram a integrar o grupo.

Você participou de alguma edição do Café com livros (2013 ou 2014)?

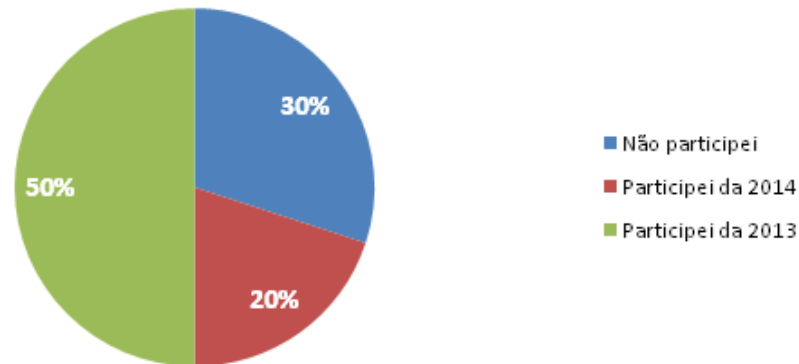


Gráfico 45 – Participação em edições anteriores do projeto.

4.3.23 Quais as mudanças implementadas no Projeto na edição 2015, você mais gostou?

O projeto, durante seu desenvolvimento, sofreu algumas alterações no formato, sistemática de discussão das obras, dentre outros aspectos. Assim, os participantes de edições anteriores foram questionados sobre essas mudanças e qual a opinião deles sobre isso. Verificamos que os participantes gostaram da inclusão de contos e o revezamento com os romances, aprovando também a separação das obras por temáticas e da votação por meio de enquete.

4.3.24 Que livros você gostaria de debater nas próximas edições do Projeto?

Quando perguntados sobre que obras indicariam para próximas edições, os participantes sugeriram obras de autores estrangeiros, de Machado de Assis, Christiane

F, Incidente em Antares, Crime e castigo, O universo, de autores como George Martin, Miguel Sanches Neto. Podemos observar que há uma mistura entre leituras consideradas clássicas até mesmo com a literatura contemporânea e *Best-Seller*, o que nos faz perceber o gosto eclético dos participantes, bem nos moldes em que o Café com livros está estruturado.

4.3.25 Que assunto você gostaria de debater nas próximas edições do Projeto?

Quanto aos temas, a maioria gostou de discutir sobre morte, violência, amizade, amor, modernidade e loucura, pedem apenas a inclusão de temas sobrenaturais, terror e filosofia ou realismo fantástico.

4.3.26 Quais as sugestões para a melhoria do Café com livros nas próximas edições?

Sugeriram a inclusão dos gêneros teatro e poesia nos debates. Há a solicitação também que os contos permaneçam nas discussões e que os debates sejam realizados em distintos locais, como pátio da escola, por exemplo, (além dos já realizados, como biblioteca, auditório, salas de aula).

4.3.27 Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê?

Outra questão que os participantes responderam foi sobre se acreditavam que a leitura literária era importante. Seguem as transcrições literais das respostas:

“Sim, pois a leitura nos ajuda a escrever e a falar melhor, desenvolve nossas ideias, abre novos caminhos, trazendo uma facilidade na interpretação de textos, provas, etc.”. (Participante 1)

“A leitura literária pode ou não ser importante, dependendo a motivação do leitor. Pra quem lê só por obrigação, não trará proveito, já que os olhos leem as palavras, mas a cabeça não assimila nada do que foi dito. Ainda que falem que tudo é válido sendo leitura, não me entra na cabeça que traga algum benefício, - senão o de poder criticar e de perder tempo, ler obras sem um valor de reflexão, sem algo que possa ser extraído pra vida do leitor, obras vazias escritas não por escritores, mas por quem vive de vender livros. Já para o que é importante, quando pega-se um livro bom por livre e

espontânea vontade e lê com avidez, percebem-se nuances do autor, aguça o pensamento, deixa intrigado e *encucado*, e aproveita-se o tempo com uma mente que sai com mais dúvidas do que certezas. Além disso, livros bons têm uma escrita com estilo, uma forma pessoal de cada autor, e ler várias formas diferentes ajudam a pessoa a criar a sua própria, podendo trazer à vida possíveis escritores”. (Participante 2)

“Sim, pois a literatura do país é algo cultural e é sempre importante saber sobre o próprio país”. (Participante 3)

“Muito! Manter a mente ocupada com Literatura (assim como com Filosofia) é expandir a nossa existência, exercitar a consciência vivaz e crítica, vivenciar vidas e vidas sem a necessidade de estar na pele delas. Imprescindível para a formação de um ser humano”. (Participante 4)

“Sim, pois ela aborda questões que podem contribuir para a formação do caráter, da opinião e do senso crítico de um ser”. (Participante 5)

“Sim, pois a leitura auxilia no aprendizado em português”. (Participante 6)

“Sim, pois temos que *flexibilizar* nossos gostos e porque seremos profissionais com mais conhecimento”. (Participante 7)

Observamos o quanto nossos participantes são críticos e apreciam ou passaram a apreciar a leitura literária, pois mesmo que alguns tenham respondido que se inscreveram no projeto por curiosidade ou por horas complementares, acabaram durante o desenvolvimento do projeto a gostar dos debates e vê-lo como uma possibilidade de melhorar a linguagem, desenvolver a criticidade, o aumento de ideias, leva à reflexão. Vale destacar aqui o pensamento do participante 2 que enfatizou que a leitura literária pode ou não ser importante e explica que quem lê por obrigação não irá tirar tanto proveito quanto aquele que lê por escolha, podendo até mesmo vir a ser um escritor também.

4.3.28 Você se considera um leitor? Por quê?

Fechando o ciclo de perguntas, os alunos responderam à questão: “Você se considera um leitor? Por quê?”. Transcrevemos, então, as respostas dos participantes, demonstrando o quanto eles valorizam a leitura e se consideram leitores:

“Sim, pois eu gosto de ler, é algo que me dá satisfação.”
(Participante 1)

“Me considero um leitor porque eu leio. Leio artigo, leio jornal, leio panfleto, leio livro, peça de teatro, letra de música, poesia, anúncio e legenda, chat do facebook e tweet. Nem sempre leio algo bom pra mim, e nem sempre lembro de tudo que eu leio, mas como disse Schopenhauer em uma ótima comparação mais ou menos assim: Ler é como comer. Deve-se prezar por comer bem, porque como não carregamos conosco tudo que comemos na vida, não carregamos tudo que lemos também, mas quanto melhor comemos, menos alimento é desperdiçado, e quanto melhor lemos, menos tempo e pensamento desperdiçamos.” (Participante 2)

“O importante não é ler muito, o importante é ler eficientemente e como cada um acha que precisa.” (Participante 3)

“Sim, pois sempre busco mais pela leitura e gosto muito de ler sempre. Vejo a diferença na minha vida e na vida de quem lê.”
(Participante 4)

“Sim, pois estou, na medida do impossível, pegando livros, lendo algo na internet, garimpando textos, enfim... sempre atrás de textos e mais textos (mesmo que não haja uma frequência exata de leituras).” (Participante 5)

“Creio que sim, principalmente leituras mais dinâmicas e informativas, que contribuem para a formação da minha opinião.”
(Participante 6)

“Sim. Porque adoro livros de todos os assuntos e estou sempre tentando buscar os melhores.” (Participante 6)

“Sim, pois costume e gosto de ler.” (Participante 7)

“Me considero uma leitora, pois gosto de passar meu tempo livre e as vezes durante compromissos lendo, debatendo sobre os livros que leio.” (Participante 8)

Pelas respostas obtidas, podemos concluir que os participantes se consideram leitores, pois costumam ler os mais distintos tipos de leituras, sejam informativas, literárias, *online*, impressas, afirmando também que o importante não é ler um grande número de livros, mas ler o necessário de acordo com suas necessidades e vontades.

4.4 Instrumento 3 – Questionário 3 – Coordenadores

Apreendi (o que o caminho me ensinou) a caminhar cantando como convém a mim e aos que vão comigo. Pois já não vou mais sozinho. (Thiago de Mello)

Nesta seção apresentam-se as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário com seis questões abertas, aplicadas aos três professores participantes da coordenação do projeto. Tem como objetivo verificar qual a visão deles em relação ao desenvolvimento do projeto, sua participação nesse processo, permitindo também aprimorar futuras edições do *Café com livros*. Antes de descrever as respostas, é importante uma reflexão de Yolanda Reyes (2012, p. 89), onde ratifica a importância do papel do professor no processo de leitura na escola. Ela afirma que:

Seu trabalho com literatura (...) é risco e incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler. E seus textos de leitura, não são apenas os livros, mas também os leitores. Não se trata de um ofício, mas de uma atividade de vida. Não figura em dicionários, nem nos textos escolares, tampouco no manual de funções, mas pode ser ensinado. E essa atitude será o texto que os alunos irão ler. Quando saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que se teciam entre as linhas. No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar.

As questões que seguem foram enviadas via *email* aos professores¹⁷:

4.4.1 Caracterize o projeto *Café com livros*.

O professor A afirmou que:

Projeto de extensão que conta com a participação de alunos de escolas de São Borja, principalmente do IF FARROUPILHA. Um grupo de professores é responsável pelo debate, o qual tem a participação dos alunos envolvidos. Leem-se contos e romances e os alunos são estimulados a analisá-los interdisciplinarmente, contribuindo com suas interpretações da obra. Enquanto isso, bebem café e comem biscoitos, o que deixa as discussões cercarem-se de um tom informal cujo intuito é fazer com que a leitura e discussão de obras literárias passe a integrar o cotidiano desses alunos, não se limitando às formalidades escolares.

O professor B descreveu desta forma o projeto:

É um projeto de formação do leitor que ocorre no Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja. O respectivo projeto faz com que o aluno torna-se agente ativo do processo de ensino aprendizagem, sendo assim, torna-se um sujeito da história, isto é, através do desenvolvimento da criticidade.

O professor C caracterizou o projeto da seguinte maneira:

O projeto Café com Livros é uma iniciativa que visa estimular em seus participantes a prática da leitura extensiva, isto é, a leitura não obrigatória de sala de aula. Mais do que isso, visa também desenvolver o gosto pela leitura literária e o senso crítico do leitor que, não apenas descobre o prazer de ler, mas também torna-se capaz de formular conceitos e opiniões, interpretar as condições e os contextos específicos nos quais as obras foram produzidas, e fazer relações entre as obras lidas e o mundo que o rodeia.

17 Os professores serão identificados como Professor A, Professor B e Professor C. O professor A é Graduado em Letras, Mestrado e Doutorado em Letras. O Professor B é Graduado e Mestre em Letras. O Professor C é Graduado em Letras/Inglês e Especialista em Ensino-aprendizagem de Línguas.

4.4.2 Por que você aceitou participar do projeto *Café com livros*?

Quando questionados sobre o motivo que o levou a participar do *Café com livros*, o professor A, afirmou:

Primeiro porque acreditei que a proposta alcançaria o objetivo de estimular a leitura e a discussão das obras para além dos espaços convencionais da sala de aula, passando a fazer parte do cotidiano dos alunos, isso porque a participação é voluntária e vêm aos encontros os alunos que realmente se interessam pelos livros; segundo porque o Café com Livros é um espaço que me permite, como professor de Literatura, fazer o que mais gosto, isto é, conversar sobre textos literários com pessoas que querem fazê-lo, e não num ambiente de leitura obrigatória em que os alunos apenas leem porque devem ou fingem ter lido; por último, porque a parceria com os demais professores, de diferentes disciplinas, foi uma oportunidade de aprendizado a partir do momento que a proposta era o debate de ideias e o compartilhamento de experiências literárias.

O professor B destacou que “Como professor de história fui convidado no ano passado (2014) para fazer a contextualização histórica dos autores e suas respectivas obras”.

O professor C afirmou que:

Primeiramente o gosto pessoal pela leitura. Embora eu tenha formação em letras - Inglês, o foco das minhas práticas sempre foi sobre a questão linguística. Sempre senti falta de algo que contemplasse com mais profundidade a Literatura. Em segundo lugar, por acreditar que a leitura, independente do tipo, é uma prática emancipatória e, portanto, necessária aos alunos, os quais nem sempre têm espaço para tal dentro das escolas, por mais contraditório que isto possa parecer.

4.4.3 Você participou de quantas edições?

Ao serem questionados sobre quantas edições do projeto eles participaram, o professor A, respondeu que duas (2014 e 2015), o professor B, uma (2014) e o professor C afirmou que participou das duas últimas (2014 e 2015).

4.4.4 Como é ou como foi a sua participação no projeto (frequência aos encontros; principais atividades; qualidade do envolvimento com o projeto; entusiasmo)?

Quando questionados sobre qual a sua participação no projeto, os professores afirmaram que:

Particpei de todos os encontros de 2014 e dos primeiros encontros de 2015. Fui debatedor junto com os colegas e alunos. Em 2014 o projeto previa a leitura prévia de romances. Em 2015, além dos romances, intercala-se a discussão de contos. Esta segunda sistemática motivou-me mais, pois os alunos têm participado de modo mais ativo nos debates. Quando isso acontece, sinto-me entusiasmado por entender que o principal objetivo foi alcançado. (Professor A)

O projeto é muito relevante. Particpei de todos os encontros com muito entusiasmo e disposição. Aprendi muito com os professores de literatura, bem como com os alunos. Encontramos um problema: como a maior parte do público era formada por alunos do integrado (com muitas atividades) e a leitura era de livros ocorriam mensalmente (distância temporal de um encontro para outro) alguns alunos não liam a obra na sua integralidade. Logo, alguns debates tiveram pouca participação. Contudo, após ser detectado o problema foram dados novos encaminhamentos (contos, encontros mais regulares, alunos problematizadores, etc.). (Professor B)

Bastante ativa nestas duas edições, uma vez que fiz parte da equipe de coordenação do projeto. Com relação ao entusiasmo, só posso dizer que é um dos projetos mais empolgantes dos quais já particpei. Se preciso for, abro mão de outras atividades e tempo livre para dar conta do projeto Café com Livros. É Fascinante! (Professor C)

4.4.5 Em sua opinião, o projeto cumpre os objetivos propostos?

Ao serem questionados se os objetivos propostos pelo projeto teriam sido alcançados, os professores afirmaram que:

Os alunos leem os textos e participam dos debates. Um dos objetivos é que a leitura passe a fazer parte de suas vidas, e que a discussão de textos integre seu cotidiano. Não sei se isso acontece efetivamente com um número significativo de participantes, mas tenho ouvido da parte de alguns que o projeto tem sido o ponto de partida para discussões que ultrapassam os muros da escola, além de confirmar o hábito da leitura que eles já trouxeram consigo. (Professor A)

Plenamente. Percebe-se o entusiasmo dos alunos (internos e externos) com as obras quando eles são colocados na perspectiva de agentes de sua aprendizagem. É possível mensurar a influência do projeto na formação de leitores devido ao crescimento significativo do número de participantes da edição do ano passado para a edição do corrente ano. Portanto, com o aprimoramento da leitura os alunos desenvolvem a criticidade e a cidadania. (Professor B)

Com certeza. Podemos perceber, a partir das considerações feitas pelos participantes durante os debates, que os mesmos demonstram entusiasmo pelas leituras propostas e colocam suas opiniões com bastante propriedade. É possível perceber também o envolvimento muito grande das alunas bolsistas com o projeto, propondo inclusive ações não previstas no projeto inicial, como por exemplo, a intervenção realizada durante a Feira do Livro da cidade de São Borja. (Professor C)

4.4.6 Como você está vendo a terceira edição? É o melhor formato? A melhor metodologia?

Quando questionado sobre como eles veem a 3ª edição do projeto Café com livros e se este é o melhor formato do projeto, responderam que:

Acho que sim. As mudanças realizadas foram boas. Quando os alunos ouvem um professor lendo um conto, no ritmo certo das frases, com boa entonação, percebem que a leitura deve ter um tom e um ritmo e, com isso, compreendem melhor os textos e desenvolvem seu próprio modo de lê-los. Acho que começar com os contos e seguir com o romance é uma boa estratégia. Além

disso, agrupar contos e romance em temas facilita o trabalho e, penso eu, estimula os alunos a lerem, principalmente porque as temáticas escolhidas são universais e pertencem de modo intenso ao imaginário dos adolescentes. (Professor A)

Já o professor B respondeu que percebeu maior participação, interesse e interação dos alunos e o professor C afirmou que:

Acredito que o formato proposto nesta 3ª edição foi muito bom por contemplar tudo o que foi proposto nas edições anteriores, inclusive dando conta dos dois tipos de leitura (conto e livro) que foram tema das edições anteriores. Talvez haja alguns aspectos que possam ser acrescentados para tornar a 4ª edição ainda melhor, como por exemplo, a integração com o projeto Cine Câmpus. Mas isto, é claro, faz parte de um processo de construção que se iniciou há três anos com a primeira edição, ou seja, a cada nova edição tenta-se agregar algo de novo, mas sem comprometer a qualidade já apresentada nas edições anteriores.

Destacamos que ao caracterizar o Café com livros, eles apontaram que é um projeto que tem como característica a informalidade, onde os alunos são estimulados a ler e participar dos debates promovidos, para que a leitura faça parte do cotidiano deles, fugindo de práticas tradicionais de leitura e interpretação de textos literários, onde a participação de todos ocorre ativamente, para que se sintam agentes ativos no processo ensino-aprendizagem, sujeitos da história e críticos. Apontaram também que a leitura é vista, neste projeto, como algo não imposto, não obrigatório, fazendo com que os participantes formulem conceitos, opiniões e consigam fazer relações entre o que leem e o mundo no qual estão inseridos.

Além disso, quando questionados sobre o motivo pelo qual aceitou participar do projeto, responderam que acreditaram desde sempre que a proposta seria exitosa e alcançaria os objetivos iniciais que haviam sido traçados. Além disso, sempre desejaram que a leitura fizesse parte do cotidiano dos alunos e que ultrapassassem os espaços convencionais da sala de aula, onde ela não fosse imposta, onde realmente os alunos lessem as narrativas e se sentissem confortáveis. Apontaram também que, como leitores que são e apreciadores da literatura, sempre buscaram incentivar essa prática e levá-la ao maior número de pessoas possíveis, proporcionando a troca de

ideias, de experiências literárias, sendo uma prática emancipatória necessária aos alunos que talvez no ambiente escolar convencional ainda não é tão desenvolvida como deveria. Afirmaram também que a amizade entre os demais colegas participantes foi uma das motivações em participar do projeto.

Quando questionados sobre como era a participação deles nos debates, seu envolvimento e atribuições no projeto, afirmaram que ocorreu de forma efetiva, sendo que o professor de História cita que aprendeu muito com os professores de literatura e com os alunos. Além disso, um dos professores diz que é um dos melhores projetos que já participou e que se necessário fosse abriria mão de outras atividades para poder participar dele. Um dos professores apontou que ajustes foram feitos no decorrer das atividades, um deles foi a leitura de textos mais curtos e encontros mais sequenciais, para estimular a leitura, pois alguns não estavam lendo os textos para o debate, devido aos inúmeros compromissos dos alunos (que estudam também em tempo integral) com outros projetos e trabalhos de conclusão de cursos. Tais ajustes surtiram efeito e a prática de leitura seguiu sem maiores problemas ou dificuldades.

Os professores afirmaram que os objetivos do projeto foram alcançados, pois um deles ressaltou que gostaria que a leitura passasse a fazer parte da vida dos alunos e isso estava sendo efetivamente realizado, inclusive apontaram que as discussões realizadas nos encontros já estavam transpondo os muros da escola e sendo continuadas em outros lugares pelos participantes. Todos foram categóricos em afirmar que o projeto cumpriu seu papel como motivador da leitura e de discussão dos mais distintos temas. Além disso, afirmam que o projeto tem ido além dos objetivos iniciais e levando a leitura para outros lugares, como por exemplo, a participação na Feira do Livro do município.

Para finalizar, ao serem questionados se gostaram do formato da 3ª edição do projeto, os professores afirmaram que sim, que ela era a melhor metodologia, pois ao intercalar os contos e os romances, perceberam uma maior participação e interesse dos alunos no projeto, bem como uma maior dinamicidade no processo. Além disso, indicaram que a divisão das obras por temáticas chamou muito a atenção dos alunos, principalmente por serem assuntos que fazem parte de suas vidas e de seus interesses.

Refletimos, desta forma, que para um projeto de leitura ter êxito ou cumprir sua missão é necessário muito trabalho, organização, motivação e, principalmente, que o professor que propõe a ideia, seja um leitor ativo e que seus alunos percebam esse gosto e esse envolvimento, pois conforme afirma Lajolo (1999) “ a leitura do professor (...) é pré-requisito para a leitura do aluno”, pois como vamos despertar no outro aquilo que não foi despertado primeiramente em nós?

4.5 Diário de bordo: pesquisadora

O diário de bordo foi um dos instrumentos utilizados neste trabalho como uma forma de anotar dados acerca dos acontecimentos que envolveram o *Café com livros*, desde sua primeira edição em 2013 até 2015. As primeiras anotações foram registradas em virtude da necessidade de envio de relatórios mensais acerca do projeto, visto que ele recebeu na época fomento e havia essa necessidade. Esse esclarecimento é importante em virtude de o projeto *Café com livros* ser anterior ao meu ingresso no mestrado, havendo as anotações posteriores, organizadas e sistematizadas devido ao início desta pesquisa. Este instrumento também foi escolhido para que as percepções do projeto não fossem perdidas, bem como os ajustes fossem realizados durante o seu desenvolvimento. Neste sentido, Catani aponta que:

A escrita supõe um processo de expressão e de objetivação do pensamento que explica sua atitude de reforçar ou constituir a consciência daquele que escreve. Escrever sobre si é auto revelar-se, é um recurso privilegiado de tomada de consciência de si mesmo, pois permite “atingir um grau de elaboração lógica e de reflexibilidade”, de forma mais acabada do que na expressão oral (CATANI, 2000, p.41-42).

Assim, por meio da escrita do Diário de Bordo é que se consegue organizar o pensamento, se faz a retomada de ideias, de procedimentos, se sistematiza e se reflete acerca das experiências vivenciadas. E assim se procedeu em relação aos apontamentos no Diário de Bordo desta pesquisa, que desde novembro de 2013 até dezembro de 2015 vem registrando, por exemplo, como ocorreram os debates, a

opinião dos participantes, os encontros do projeto em análise nesta dissertação e estas anotações foram primordiais para a retomada de ideias e análise de todos os procedimentos realizados no Café com livros. Nestes diários, foram anotados dados gerais como quantidade de alunos participantes, datas, horários, obras lidas, ideias gerais apontadas pelos participantes, questionamentos, os pontos positivos, negativos, as sugestões deles e ideias para os próximos encontros que vieram na sequência. São memórias que colaboraram para que a descrição do projeto fosse feita durante esta dissertação, que permitiram lembrar dados, ideias, opiniões, leituras que sem o Diário de Bordo seriam impossíveis de serem retomados.

O tratamento desses dados recolhidos foi essencialmente descritivo, procurou-se mais “uma descrição completa da situação” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 208) como uma forma de melhorar as edições do projeto analisado, pois como se sabe o diário é uma fonte em que se reconhecem os problemas e, com eles, a compreensão da complexidade da realidade. O problema pode ser uma ação, uma situação ou um planejamento. À medida que os problemas vão sendo investigados, eles se tornam mais claros e delimitados. "Num primeiro momento se formula uma descrição muito genérica e pouco reflexiva" (PORLÁN & MARTÍN, 1997, p. 27) da realidade. Aos poucos e progressivamente, a problemática começa a ficar mais esclarecida e a atenção do autor começa a circular e envolver tal problemática, buscando uma análise mais profunda e direcionando-se para as possíveis causas, origens e consequências do problema.

Revisitando o Diário de bordo percebo o quanto as expectativas de colocar o projeto em prática eram grandes e a ansiedade de talvez não realizá-lo no ano de 2013 era angustiante. Transcrevo então, a partir daqui algumas destas anotações que consideram essenciais para a compreensão e reflexão deste trabalho de pesquisa:

Iniciei a prática de escrita em diário de bordo como uma exigência da coordenação de extensão da instituição, pois como o projeto tinha fomento, tínhamos que entregar relatórios e para não esquecer os detalhes, utilizei esse instrumento. (Pesquisadora, diário de bordo, 2013)

O projeto *Café com livros* começa a ganhar formato e a ser desenvolvido no ano de 2013. Foi um ano atípico, pois como já citado anteriormente, tive que desenvolvê-lo de forma solitária, pois os colegas estavam envolvidos em outras ações e como tínhamos aprovado, havia a necessidade de execução, senão perderíamos o incentivo financeiro e correríamos o risco da ideia se perder e o projeto não ser desenvolvido.

Depois que realizamos a reunião dos professores da área das linguagens, coordenador pedagógica e bibliotecária, fiquei um bom tempo sem retomar a ideia que havia sido construída. Então decidi montar o projeto e inscrevê-lo no edital específico para projetos de ensino do IF Farroupilha, e o fiz sozinha, pois os demais colegas estavam assoberbados de trabalho e atribuições. O projeto foi aprovado com recursos e demorou um tempo para ser realizado, pois eu ainda esperava que os demais colegas se agregassem a ele, o que não ocorreu e mesmo assim resolvi iniciá-lo a partir da próxima semana, mesmo sem o auxílio inicial dos demais colegas. Conteí com uma colega de Espanhol que me auxiliou no trabalho de um dos contos. (Pesquisadora, diário de bordo, 2013).

Depois de realizada a divulgação, encerradas as inscrições, ocorreu o primeiro encontro com os alunos:

Hoje, 25 de novembro de 2013, saio muito feliz do primeiro encontro do projeto, tivemos a presença de vinte alunos que demonstram interesse pela leitura e por debater temas que são relevantes para suas vidas. Eles estavam cheios de ideias e foram muito participativos na apresentação do conto. Eu fiz uma leitura compartilhada com eles, fiz a contextualização histórica do conto *A Cartomante* de Machado de Assis, falei sobre o autor e seu estilo de escrita, apontei aspectos relevantes sobre a estrutura e linguagem do conto. Passei então, a palavra para os participantes falassem sobre a narrativa e estes observaram a temática do adultério, da violência, do casamento do século XIX, comparando aos dias atuais. (Pesquisadora, diário de bordo, 2013)

Na primeira edição, em 2013, percebemos que o grupo era pequeno, porém criou-se uma afinidade entre todos, além disso, como os encontros eram diários, a proximidade e a amizade entre todos foram inevitáveis. E da mesma forma que o primeiro debate, os demais se sucederam de forma dinâmica e participativa, sempre

tendo a leitura compartilhada como método e o espaço para que todos os presentes se manifestassem acerca da narrativa, algo sempre recorrente.

No dia do encerramento, trabalhou-se com o conto *O Peru de Natal* de Mário de Andrade, devido à proximidade também, na época desta data comemorativa. O procedimento metodológico das discussões foi o mesmo, porém era o último encontro e ocorreu também uma confraternização após o debate.

Hoje ocorreu nosso último encontro, as dúvidas e a ansiedade que tinha antes do início do projeto simplesmente desapareceram ou pelo menos foram amenizadas. Percebi que os alunos gostaram muito do projeto, foram ativos, participativos e críticos em todos os encontros. Após o debate da narrativa, pude ouvi-los para ver o que eles haviam achado das discussões e do projeto como um todo. Foi quando percebi que os objetivos iniciais do Café com livros haviam sido cumpridos, ou seja, foi possível proporcionar aos alunos um momento de parada para falar de literatura, de desenvolver a criticidade, o gosto pela leitura literária. Foi um momento emocionante e compensador, pois estreitamos laços, nos tornamos amigos e o pedido de todos os presentes para que no próximo ano fosse reeditado o projeto foi o que mais me emocionou. Saí do encontro com a certeza de que ainda temos muito a aperfeiçoar na dinâmica de trabalho, mas feliz por saber que estou no caminho certo e de que, no próximo ano, terei que contar com os demais colegas para podermos expandir a proposta tanto na duração quanto no alcance de um maior número de participantes. (Pesquisadora, Diário de bordo, 2013)

Importante foram as anotações realizadas no Diário de bordo durante essa primeira edição, pois deu suporte para que eu pudesse lembrar de detalhes e apresentá-los aos colegas, para que eles pudessem compreender como o Café com livros havia sido desenvolvido. Muitas das expectativas foram positivamente concretizadas e foi possível perceber que já na primeira edição, o projeto iria ocupar espaço de destaque como uma metodologia diferenciada de trabalho com a leitura literária na escola.

No ano de 2014 realizamos a 2ª edição do projeto, reorganizado e contando com o apoio de mais colegas, havendo mudanças significativas em sua metodologia. Abaixo, transcrevo alguns apontamentos feitos no Diário de bordo, realizados na época da preparação e encontros iniciais:

Hoje foi o dia de reunir os colegas das linguagens e retomar a ideia da nova edição do Café com livros. Relatei aos presentes como havia sido a proposta no ano anterior e fomos conversando sobre qual a forma mais adequada para reeditarmos a ideia literária. No encontro havia mais três colegas, um formado em Letras, habilitação Literatura, outro graduado em Inglês, outro em História. Conversamos no ano passado que tínhamos que contar com um professor de História no projeto, para que pudesse nos ajudar na contextualização histórica das narrativas. Foi convidado o professor desta área que prontamente aceitou o desafio. Realizamos então a montagem do projeto, fizemos um cronograma provisório dos debates e encaminhamos a versão final para aprovação da Coordenação de Extensão, visto que decidimos abrir as inscrições para o público externo. (Pesquisadora, Diário de bordo, 2014)

Quando refletimos sobre nossas práticas, temos a oportunidade de verificar se estas estão sendo eficientes, se estão cumprindo o propósito para a quais foram elaboradas. O ato de recordar o que foi realizado e ponderar se elas foram acertadas ou não fazem com que nossas ações sejam aperfeiçoadas sempre e ajustadas na caminhada. A ideia de que *ensinar exige reflexão crítica sobre a prática*, já apontada por Paulo Freire (1996) no livro *Pedagogia da Autonomia* é que permite mudanças. Afirma ainda que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria atuação” e também o ato de escrever passa a ser uma ferramenta para aprender a respeito de si mesmo.

Durante o desenvolvimento do projeto fomos adaptando tivemos alguns percalços que fizeram com que novas alternativas fossem pensadas e colocadas em prática. Como ocorreu o dia em que percebemos que uma das obras não havia sido lida pela maioria dos alunos e neste dia, percebemos que a proposta teria que sofrer modificações. Transcrevo as anotações feitas:

Hoje realizamos o debate do livro *Mês de cães danados* de Moacyr Scliar, esta obra havia sido pensada para o mês de agosto em virtude de o senso comum considerar esse mês como o mês “do cachorro-louco”. Como sempre fizemos as apresentações iniciais, a abertura do debate, recepção aos presentes. Porém, para nossa surpresa, ao abrir para as considerações dos alunos, percebemos um silêncio que nunca antes havia ocorrido. Foi quando um dos coordenadores perguntou aos presentes se eles tinham lido o livro, poucos tinham lido, por isso a não participação. Houve uma

conversa com os alunos, um “puxão de orelhas”, ouvido os argumentos que apontaram o recesso escolar como um fator motivador para a não leitura. (Pesquisadora, Diário de bordo, 2014)

Concluimos então que deveríamos dar um prazo maior para os participantes poderem ler os romances e que o período de recesso escolar (uma semana) não era uma boa ideia de ser destinada à leitura do livro como esperávamos. Pelo contrário, como os participantes, em sua maioria, eram alunos do Ensino Técnico em turno integral, usaram esse período para colocar trabalhos em dia ou até mesmo dar um tempo nas atividades realizadas pela instituição. Além disso, a equipe coordenadora percebeu que teríamos que na próxima edição retornar à leitura de contos, com encontros semanais e quinzenais, fazendo com que eles fossem mais constantes. Além disso, foi neste período que elaborei o questionário 1, constante e analisado nesta dissertação, como uma forma de também verificar como os alunos estavam vendo o desenvolvimento do *Café com livros*, suas percepções, sugestões, como também uma forma de aperfeiçoar o seu desenvolvimento.

A terceira edição do projeto em 2015 foi a que consideramos a que mais agradou aos alunos e temos a consciência de que as reflexões realizadas pelos coordenadores do projeto e os resultados obtidos pelo questionário foram relevantes para dar o novo formato a esta edição. Apresento então, os relatos retirados do Diário de bordo que demonstram como foi a apresentação da nova proposta e, na sequência, o encerramento:

Hoje tivemos o encontro inicial da terceira edição/2015 do projeto. Conseguimos verificar que muitos dos alunos de edições anteriores estavam presentes. Devo confessar que a cada nova edição a nossa responsabilidade como professores mediadores de leitura aumenta, pois o projeto começa a ampliar-se e a não ser mais uma ideia de um grupo de colegas, mas sim um projeto que representa uma instituição e um câmpus. Por isso, a ansiedade que dá de mantermos os alunos motivados para participar e realizar a leitura dos textos selecionados é grande. Por isso, a necessidade de continuar ouvindo a opinião dos alunos após os encontros e de estar sempre refletindo sobre nossas ações. (Pesquisadora, Diário de bordo, 2015)

Após, o debate do livro *O Alienista* de Machado de Assis, escolhido para a temática violência, foi possível perceber que estaríamos próximos ao formato ideal do projeto e que as mudanças implementadas durante o processo foram essenciais para a participação efetiva dos alunos. Transcrevo as reflexões do Diário de bordo:

Um dia especial o de hoje, todos os inscritos estavam presentes e a grande maioria havia lido o livro, sendo muito participativos. A mistura de contos e romances teve ótima aceitação dos participantes e colaborou para que o grupo permanecesse unido. A escolha das leituras por meio de temáticas como violência, morte, loucura, amor, amizade e modernidade, também, deu nova dinamicidade aos encontros, pois ao focar um tema presente numa narrativa, abre-se a possibilidade dos leitores de fazer relações com suas vidas, com suas vivências, proporcionando além da apreciação da obra literária, mas também o desenvolvimento da criticidade dos participantes, um dos objetivos da criação do projeto. Verifiquei também que a mudança de local, do auditório para a biblioteca proporcionou a proximidade entre os participantes e também melhorou o acesso ao acervo da instituição, dando também uma atmosfera toda especial aos encontros. (Pesquisadora, Diário de bordo, 2015)

Perceber que a caminhada precisa ser ajustada é o primeiro passo para o sucesso de uma ideia, assim aconteceu com o *Café com livros*, que sempre foi visto como algo em construção e como algo dinâmico, que proporcionasse a todos os participantes o prazer em estarem ali, por escolha própria, por vontade e por acreditarem na proposta como um todo. Quando releio as observações realizadas durante esses três anos, verifico o quanto prazeroso foi e é o trabalho com o *Café com livros*, o quanto ele proporcionou meu amadurecimento como profissional e como leitora, pois é um grande desafio conduzir um debate com jovens tão ativos, críticos e dedicados como são os que participaram e participam do projeto. O quanto é importante estarmos preparados para ser questionado é, muitas vezes, contrariado em algum posicionamento. Isso é o que nos move a continuar com essa ideia literária, ou seja, é ver que plantamos uma sementinha de leitura em cada participante e que estes vão sempre em busca de novos companheiros de leitura, porque como é importante a troca de ideias, a troca de opiniões e a troca de livros.

4.6 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver (...). Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 23-24).

O objetivo desse capítulo é verificar, por meio da análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos alunos e professores participantes do projeto, bem como, por meio das anotações no Diário de Bordo, como o projeto *Café com Livros* cumpriu com suas premissas iniciais, ou seja, conseguiu levar a leitura literária para além da sala de aula e para além de práticas de leituras convencionais, aproximando os alunos dos livros.

Sabemos que quando realizamos uma pesquisa que envolvem dados, por mais que tentamos ao máximo dar-lhe objetividade, corremos o risco da imprecisão de alguns resultados, distorções, falhas. Isso pode ocorrer pelo modo como formulamos a questão, como o pesquisado as entende e até mesmo como ele responde, pois pode responder com a intenção de não “magoar” o entrevistado, não criticar algo que participa, dentre outros quesitos que influenciam nos resultados. Os dados obtidos serviram tanto para a construção desta pesquisa, quanto para reformulação do projeto.

Assim, observamos que o projeto de leitura permitiu que os alunos tivessem acesso a distintos autores e obras com os quais, talvez, não viessem a ter contato. Percebemos, por meio dos dados obtidos e pelas observações realizadas, que foi possível despertar neles a motivação para a leitura, a troca de experiências literárias, a reflexão sobre aquilo que leram, a utilização do seu conhecimento de mundo no

momento de interpretar as narrativas e o desenvolvimento da criticidade, como afirma Silva:

(...) o leitor crítico deseja compreender as circunstâncias, as razões e os desafios sociais permitidos ou não pelo texto. Daí os procedimentos de peneiramento, as atitudes de reflexão e questionamento e os processos de julgamento que são típicos da criticidade em leitura. De uma leitura crítica quase sempre resulta uma avaliação de mérito chegar às entranhas de um texto é, ao mesmo tempo, penetrar nas entranhas dos fenômenos da realidade na medida em que mundo e linguagem não são entidades separadas (SILVA, 2002, p. 28).

Além disso, pelos dados obtidos, foi possível compreender que quando o professor se propõe a ser um mediador da leitura e além de ser mediador ele também é um professor-leitor, as ações nesse processo são mais significativas e os alunos conseguem ser profundamente tocados e motivados a fazer parte deste mundo encantador que é o da leitura literária.

Constatou-se também que, quando há o rompimento de práticas tradicionais de leitura e, ao invés de a impor, o professor passa a compartilhar o que leu, o trabalho fica menos penoso e seu reflexo perpassa o âmbito escolar, plantando sementes para o resto da vida de seus alunos. Pennac (1994, p. 80) reflete sobre isso, quando afirma que: “E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?”

O projeto de leitura, analisado neste trabalho, nos fez ter a certeza de que a leitura deve ser vista como algo que é motivado pela vontade da descoberta, do aprender, do compartilhar ideias e experiências vivenciadas e de que não pode ter conotação obrigatória, estritamente vista como uma prática escolar rígida, nem estar ligado à resolução de atividades interpretativas em que se usa o texto como pretexto (como Lajolo já afirmava), nem onde são extraídas as suas ideias principais, mas sim como uma prática espontânea. Temos sim que fazer com que o aluno veja o texto como uma forma de intervenção e prática social, em que ele seja capaz de se posicionar criticamente por meio dele. Ao constarmos que há essa necessidade de um novo olhar para o trabalho com a leitura literária, não estamos afirmando que o trabalho tradicional

realizado por nós, professores, até o momento não tenha sido correto ou tenha sido em vão, estamos afirmando que ele cumpriu seu papel para uma determinada época, mas que agora precisa ser repensado e transformado em práticas mais significativas, pois o perfil do nosso aluno já não é mais o mesmo que tínhamos antigamente. Conforme afirma Silva (2000, p. 76):

(...) não significa e não pode significar a substituição de um modo de ler por outro, mas de uma complexa articulação de um e outro, da leitura de textos com a de hipertextos, da dupla inserção de um em outros, com tudo o que ela significa de continuidade e rupturas, de reconfiguração da leitura como conjunto de diversos modos de navegar textos.

O perfil dos participantes do projeto é jovem, composto pela maioria de meninas, alunos do Ensino Médio Técnico, principalmente do segundo e terceiro anos, sendo que a maioria deles gostarem de ler texto literário e que sabe o quanto ele é importante para a vida de todos, seja para a vida pessoal ou profissional. É importante destacar que são jovens que escolheram participar do *Café com livros* motivados ora por amigos, ora pela curiosidade ou pelo gosto pela leitura; que gostam de romances e contos e afirmam não importar a espessura dos livros no momento da escolha.

Pôde-se perceber que o projeto de leitura contribui positivamente em suas vidas, proporcionando momentos para a reflexão e a crítica de temas polêmicos, histórias interessantes, despertando a sua criticidade, o contato com a leitura de distintos livros que, segundo eles, não fosse por meio do *Café com livros*, não teriam contato. Afirmaram também que a troca de ideias, de conhecimento, de saberes entre os colegas e os professores fez com compreendessem as obras e os temas de forma mais significativa, pois perceberam pormenores que não iriam perceber sem o auxílio do grupo. Além disso, os inscritos participaram de todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde sua organização dos encontros, dos debates, escolha das obras, dentre outros aspectos importantes para a sua execução. Segundo Jouve (2002), quando há essa troca, o texto se abre para uma pluralidade de interpretação porque cada leitor novo traz consigo sua experiência, sua cultura e os seus valores. Uma obra não tem uma única interpretação, mas existem critérios de validação, bem como

ocorreu durante os debates dos textos literários. Ressaltamos a importância da adesão espontânea dos alunos ao projeto. Petit (2009, p.20) também afirma que a leitura contribui para construção de cidadãos participativo, críticos e reflexivos, ou seja, “a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas”.

Destacamos apenas que alguns dos participantes comentaram que os encontros deveriam ser mais frequentes, semanalmente, para não dar um distanciamento entre um encontro e outro e apontaram que os melhores debates foram aqueles em que os alunos leram a obra na íntegra, pois naqueles em que alguns não leram ou leram parcialmente, as discussões não foram tão significativas por parte dos participantes, havendo a necessidade de intervenção constante dos professores.

Ressaltamos que para que um projeto de leitura como esse tenha êxito é necessário que seja constantemente instigada a participação de todos, com incentivo para que os envolvidos não falem e, principalmente, leiam as obras selecionadas. Outros fatores que devem ser considerados para analisar a adesão dos alunos ao projeto podem estar relacionados às leituras selecionadas, pois ao terem a oportunidade de escolher os temas, votar nas leituras desejadas, contribui bastante para o sucesso dessa tarefa árdua de formar leitores e segundo Michèle Petit, “não é algo que cai do céu, é algo que se constrói” (2008, p. 101). Além disso, podemos apontar que a empatia pelo grupo, pelos professores participantes e pela não obrigatoriedade ou imposição fazem com que tenhamos muitos participantes do início ao fim do projeto. Essa não imposição já foi destacada por Kleiman, 1998, p. 16) quando afirma que deve ocorrer uma reformulação no trabalho com a leitura na escola, modificando práticas onde ela deixe de ser obrigatória e se torne significativa, pois “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido”.

Percebemos também, por meio das respostas, que os alunos participantes têm o contato com a leitura em casa, pais têm bom nível de escolaridade e foram influenciados para essa prática, inicialmente, por eles, pelos familiares, amigos e depois a escola, aspectos esses que podem ter sido decisivos para o engajamento deles na proposta em estudo.

É importante ressaltar que os inscritos em todas as edições do projeto não receberam notas pela participação, apenas certificação, demonstrando que aderiram ao projeto de forma espontânea, pelo fato de gostarem de ler ou terem curiosidade acerca das narrativas. Diferentemente, de práticas de leituras tradicionais, em que o aluno é “obrigado” a escrever resumos, elaborar resenhas, responder questionários interpretativos sobre o que leram, o *Café com livros* busca desmitificar esse tipo de prática, pois entendemos que práticas leitoras devem ocorrer como uma escolha, não como obrigação, nem ser realizada como parte integrante de avaliações, nem como algo imposto. Além disso, é imprescindível ressaltar que os debates ocorreram no contra turno da escola, ou seja, após o horário normal das aulas, os participantes permaneciam na instituição para a discussão das narrativas, sendo que a maioria deles é aluno do Ensino Médio Técnico Integrado, tanto do Curso de Eventos, quanto da Informática, estudando diariamente em turnos integrais, manhã e tarde. A faixa etária dos participantes era de 14 a 32 anos, tendo participantes do Ensino Regular de outras escolas, servidores do IF Farroupilha, bem como já graduados, externos à instituição.

Acreditamos, desta forma, que os objetivos iniciais do projeto de leitura foram alcançados a cada encontro, a cada debate, pois as obras foram lidas, discutidas, os participantes também pesquisaram sobre os temas do mês, sobre a vida do autor, sobre o contexto histórico e demais aspectos relacionados à narrativa, sempre procurando contribuições que auxiliariam no entendimento do texto literário em sua integralidade.

Podemos observar também que o fomento à formação de leitores ocorreu e continua ocorrendo, pois se espera sempre que comportamentos leitores sejam manifestados, ou seja, os inscritos comentam, recomendam o que leram, compartilham a leitura com outros colegas que não fazem parte do *Café com livros*, confrontam ideias com outros leitores e fazem relações com outros textos que tenham lido ou outras manifestações artísticas, literárias que tenham ouvido ou visto, enriquecendo as contribuições e a compreensão da obra em discussão. O projeto ultrapassou os muros da escola e foi ao encontro da comunidade são-borjense, havendo uma intervenção direta dos alunos Feira do Livro da cidade, onde os participantes do projeto puderam interagir com os visitantes da feira, divulgando-o e incentivando-os à leitura. Foram distribuídos copos de café com fragmentos dos livros debatidos e outras frases que

versam sobre leitura e literatura. Além disso, os visitantes puderam ouvir a história do projeto e serem fotografados com placas de incentivo à formação de leitores.

Os alunos que realizaram a apresentação da obra foram organizados e dinâmicos e despertaram interesse e fizeram com que os demais se sentissem instigados a participar ativamente dos debates e, com o passar dos encontros, percebeu-se que o grupo criou vínculos, estreitou laços e aproximou-se cada vez mais, fazendo com que as intervenções tornassem mais espontâneas e problematizadoras.

Interessante observar que, em relação aos questionários aplicados, percebemos que muitos dos entrevistados gostam de histórias com enredos que ocorram no passado, o que poderia, para alguns, causar certo estranhamento, visto que a maioria é jovem e que, pelo senso comum, poderia acreditar que optariam por histórias somente ocorridas no tempo atual ou futuristas. Podemos observar também que chama a atenção dos leitores, personagens que não têm a mesma idade que a maioria dos entrevistados, o que nos faz refletir sobre o que os leva a gostar deste tipo de personagem e levantarmos a hipótese de que o mundo dos adultos desperta a curiosidade deles.

Outro aspecto importante no entendimento das narrativas, diz respeito às ilustrações, visto que eles não dão ênfase à presença delas no texto, isso ocorre em virtude da faixa etária deles, onde o texto, o contexto são mais importantes e mesmo sem ilustrações, conseguem compreender as histórias, trabalhando sua capacidade criativa de imaginar as personagens, espaço, dentre outros elementos que perpassam as histórias.

Observamos, por meio da análise dos dados, que a mãe é uma das maiores incentivadoras da leitura. Essa realidade que temos aqui não é diferente dos dados que encontramos na pesquisa “Retratos da Leitura” (2015), que apontou que 57% dos 5012 entrevistas, afirmaram que a mãe foi a sua maior incentivadora em relação à leitura. Assim, Souza (2005, p. 15) aponta que: “Em primeira instância e, como protagonistas das primeiras vivências infantis, os pais e familiares se constituem naturalmente como possíveis formadores do leitor”.

Além disso, fica evidente que a curiosidade levou a maioria dos inscritos a participar do projeto, seguido da influência dos amigos. Assim, podemos concluir que a

propaganda feita pelos já participantes foi muito importante para o ingresso da maioria no projeto de leitura.

Observando as justificativas dos alunos, acreditamos que o projeto contribuiu muito para a vida dos alunos, em vários aspectos, pois responderam que conseguiram aumentar seus conhecimentos em relação à literatura, a olhar o livro de outra forma, despertaram o pensamento crítico deles, pois puderam se posicionar frente às temáticas, a exporem suas ideias, a despertar o gosto pela leitura, melhorando o aprendizado dos conteúdos de português, aprimorando a linguagem oral e escrita e contribuindo para que tivesse mais autonomia na hora de compreender o que estava lendo.

Concluimos então, que aqueles alunos que participaram ativamente do projeto puderam perceber modificações significativas em suas vidas, já aqueles que compareciam esporadicamente aos debates não apontaram nenhuma mudança.

Outro aspecto importante é que, ao analisarmos as respostas dos professores coordenadores do projeto, observamos que na visão deles, o projeto cumpriu com seus objetivos iniciais e que aos poucos foi agregando novas ideias, adaptando-se de acordo com as necessidades observadas e as sugestões dos participantes.

5 A PROPOSTA METODOLÓGICA PROJETO CAFÉ COM LIVROS

O leitor que mais admiro é aquele que não chegou até a presente linha. Neste momento já interrompeu a leitura e está continuando a viagem por conta própria. [...] Ah, esses livros que nos vêm às mãos, na Biblioteca Pública e que nos enchem os dedos de poeira. Não reclames, não. A poeira das bibliotecas é a verdadeira poeira dos séculos (Mario Quintana).

O material que integra essa dissertação é uma proposta de trabalho com leitura literária na escola e foi elaborado a partir das modificações e reflexões acerca das três edições do projeto *Café com livros*, procurando apresentar nele uma edição que mais chamou a atenção dos alunos e que pode ser desenvolvido em qualquer instituição de ensino que tenha como objetivo fomentar a leitura no âmbito escolar.

O objetivo do material é colaborar com os colegas professores no sentido de proporcionar aos alunos o contato mais direto com a leitura literária na escola e que essa prática seja constante, contribuindo para que, por meio de projetos, possamos formar leitores críticos e reflexivos e que espaços de leitura e discussão de livros sejam criados nos mais distintos meios educacionais, como uma forma de proporcionar a troca de experiências leitoras.

Na primeira parte do material temos as “Palavras Iniciais” em que apresento a proposta de trabalho e seus objetivos, contextualizando também meu interesse pelo assunto e minhas experiências com o trabalho com a leitura literária. Na sequência, são apresentadas algumas questões teóricas relevantes, porém não tão aprofundadas, acerca da *leitura, leitura literária, professor leitor – muitas histórias para contar, práticas leitoras na escola: o papel do professor leitor/mediador*. Nesta parte teórica, temos um pequeno questionário com 11 questões de assinalar, em que o professor irá responder como foi e/ou como é seu contato com a leitura e seu trabalho com esse tema na escola. É um momento de lembrar sua trajetória leitora e o contato que tem com a leitura e com os livros e como pode mudar, caso realize práticas tradicionais de leitura.

Dando continuidade, temos então a apresentação do projeto *Café com Livros*, contendo a síntese das três edições desenvolvidas, bem como as etapas a serem

seguidas para sua implantação na escola, caso algum professor queira implementá-lo.

Sendo que as partes são:

- Estruturação;
- Lançamento do projeto;
- Definição das obras;
- Organização dos encontros;
- Realização dos encontros;
- Recursos;
- Criação e manutenção de um grupo em rede social;
- Avaliação.

O material também disponibiliza uma lista de sugestões de obras a serem lidas pelos alunos, baseadas nas três edições já realizadas do projeto *Café com Livros*, divididos por gênero conto ou romance, autores e temáticas. Também faz parte dele, uma lista de filmes que tratam sobre o tema leitura e que podem ser usados como motivação para o início do trabalho na escola. Além disso, há indicações de sites que incentivam o trabalho com a leitura na escola.

A proposta pedagógica disponibiliza também modelos de fichas de inscrições para a realização do projeto de leitura, avaliação dos encontros realizados e certificado de participação. Temos também dois importantes *Roteiros de leitura*, os quais podem ser usados para que os alunos fiquem atentos no momento em que fazem suas leituras, percebendo detalhes que contribuirão para o entendimento global da narrativa. Finalizando o material, temos registros fotográficos do Projeto *Café com Livros* como uma forma de ilustrar e divulgar o trabalho realizado durante três anos. Ao final, trazemos o projeto original apresentado à instituição de ensino no qual foi desenvolvido o projeto e que pode auxiliar na elaboração do mesmo.

Assim é importante ressaltar que um trabalho com a leitura literária na escola deve ser algo planejado e com objetivos e ações possíveis de realizar. Nesta proposta enfatizamos que este projeto ocorra como uma ideia de um grupo não de uma pessoa, pois quando há o envolvimento de mais pessoas, o trabalho ganha força e se torna efetiva. Propomos como formato ideal o que foi trabalhado na 3ª edição, ou seja, debate de contos e romances, encontros de quinze em quinze dias, diversidade de locais para o

debate, principalmente o ambiente da biblioteca da escola. Também ressaltamos a importância de selecionar as obras por meio de temáticas, sugerimos loucura, amor, amizade, morte, amizade e modernidade. Porém, podem ser selecionados outros temas como distopia, policial, suspense, dentre outros.

Seguem então, algumas etapas a serem seguidas e que constam na proposta de trabalho com o texto literário na escola:

- Elaborar o cronograma e periodicidade dos encontros do projeto de leitura literária;

- Elaborar uma lista de livros por temática (podendo ser amizade, amor, morte, violência, modernidade, distopia e/ou outras que desejarem) a ser escolhida por meio de votação dos partícipes do projeto de leitura, dependendo do número de meses de duração do projeto);

- Selecionar dois contos por temática elencada (os contos são selecionados pelo professor e apresentados previamente aos alunos);

- Realizar uma reunião para elaborar a listagem de livros e contos que serão lidos durante o desenvolvimento do projeto;

- Entregar o cronograma aos alunos e abrir a inscrições para o grupo de cinco alunos que serão os motivadores do primeiro debate que ocorrerá dentro de 30 dias e assim sucessivamente, de acordo com o número de meses e obras selecionadas. Os alunos deverão preparar uma apresentação da obra, podendo ser feita por meio de slides, cartazes, folhas impressas, oralmente, dependendo da criatividade dos participantes.

- De quinze em quinze dias serão debatidos os contos selecionados e de trinta em trinta os livros;

- No dia marcado para o debate do conto, o professor deverá ler com os alunos o texto por meio da leitura com a participação de todos e, após a leitura, abrir para comentários e questionamentos. Na sequência, o professor deve falar da contextualização histórica em que a obra foi escrita, dos elementos da narrativa, do autor, da temática, a relação do título da obra com o enredo, as ilustrações da capa, dentre outros aspectos que achar necessário, sempre interagindo com os alunos. Informar a todos que não haverá nenhum trabalho avaliativo, sendo a leitura livre. O

que se pretende com o projeto é verificar como se posicionam em relação a ele: o que apreciam ou não na história e na forma como é contada e por quê; o que pensam em relação à situação vivida pelas personagens etc. Enfim, os desafie a se colocarem perante a história.

- O professor deve propor que os alunos atentem para a época em que se passa a história, verificando como o narrador organiza a sequência dos fatos na narrativa ao longo dos capítulos lidos; ordem dos capítulos corresponde à ordem natural dos acontecimentos ou não.

- Questione sobre as impressões pessoais dos alunos sobre o final do romance. Você poderá fazer perguntas sobre o que acharam do final; se eles esperavam que terminasse dessa maneira; que outro final eles dariam à narrativa.

- Sugira que eles comentem as qualidades finais da obra: o trabalho de construção da narrativa feita pelo escritor, as apreciações políticas, éticas e estéticas possibilitadas pela obra etc. Também é o momento de indicar possíveis pontos de fragilidade da obra, caso entendam que haja.

- No encontro mensal, o livro deverá ser debatido nos mesmo moldes do conto, porém com a fala inicial dos alunos responsáveis pelo tema do mês;

- Disponibilizar café com bolachas aos participantes, sempre os incentivando a trazer suas canecas;

- Incentivar semanalmente a leitura dos contos e livros selecionados por meio das redes sociais *Facebbok* e *Whatssap*, bem como pela distribuição de cartazes na escola;

- Controlar a presença dos alunos para a emissão do certificado, bem como para verificação de qual livro/tema reuniu o maior público, para posterior entrega de troféu, medalhas e canecas personalizadas;

- Realizar um evento de premiação, onde receberão os troféus e medalhas, os grupos que conseguirem reunir o maior público, premiando também o melhor debatedor, o melhor debate, o leitor assíduo, dentre outras categorias que julgarem necessárias. Durante esse evento comemorativo, se devem entregar os certificados de participação de todos os envolvidos no projeto.

Mas temos a consciência de que um bom planejamento e do trabalho em equipe, onde a motivação constante são os pontos essenciais para o sucesso desta proposta. A postura do professor mediador será também importante, pois será ele que irá propor as atividades, instigará os debates, manterá acesa a chama da vontade dos participantes em ler participar dos encontros. Os alunos precisam sentir a sua motivação e perceber que a leitura literária faz parte do seu cotidiano.

Essa edição é a considerada ideal porque os alunos terão a oportunidade de ter contato com o conto e com o romance e terão encontros quinzenais, pois experiências somente com romances não surtiram tanto efeito quanto os mesclados com os contos. Há que atentar para o tempo ideal de leitura, que não deve ser curto porque se corre o risco de os alunos virem para o debate sem a leitura prévia das obras, o que aconteceu conosco numa das edições e prejudicou muito o desenvolvimento do encontro.

As sugestões apresentadas neste material não são receitas prontas nem inovações espetaculares em relação à leitura e formação de leitores, mas servem como uma motivação de uma ideia singela que deu certo e que pode colaborar para o trabalho dos demais colegas interessados no assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura/literatura é o meio pelo qual os sujeitos são humanizados, despertam sua criticidade, sua capacidade de sonhar e sua imaginação. Há a necessidade urgente de encontrarmos caminhos que auxiliem na formação de leitores literários capazes de desenvolver essas competências e de intervir, de alguma forma, no mundo em que vivem, tarefa difícil, porém não impossível e compensador e que pode ocorrer de ações, estratégias e de projetos que fogem das práticas tradicionais de trabalho com o texto literário na escola. Além disso, há a necessidade de apresentar o texto ao aluno, colocá-lo em constante contato com a leitura, com os livros, com a biblioteca, com outros leitores, proporcionando interação entre eles. Enfim, como afirma Bamberger (1991) ninguém gosta daquilo que não conhece, portanto, é papel das instituições de ensino expô-los a todo o tipo de oportunidade que contribuam para sua construção como leitores.

Essa pesquisa nos fez refletir sobre a necessidade da existência de projetos com metodologias diferenciadas que promovam a leitura, como o *Café com Livros*. Foi possível perceber que o mundo dos livros pode ser apresentado aos alunos e que podem, por meio da participação neles, adentrar ao mundo mágico das palavras, aprender a ler o mundo, relacionar o lido ao vivido, ter contato com a arte, se posicionarem criticamente e tomar conhecimento de como as narrativas são construídas, estruturadas, pensadas pelos seus autores. Além de conhecer o contexto histórico das histórias, da época em que foram escritas, da biografia do autor e se esta influenciou ou não as personagens, enredo, dentre outros elementos essenciais para construção do texto literário.

Percebemos, por meio dessa dissertação, que o professor tem um papel importante nesse processo, pois um professor-leitor-mediador consegue desenvolver de forma mais efetiva, boas práticas de leitura e fazer com que o aluno se perceba também como leitor, porque ninguém consegue ensinar aquilo que não sabe, não realiza ou não acredita. Além disso, quando se une em um só profissional, o conhecimento literário ao gosto pela leitura, se reconhece nesse momento um professor formador de leitores, pois só a sua motivação pela leitura já consegue envolver os alunos e atingir seus

objetivos. Conforme afirma Magnani “o professor é, concomitantemente, alguém que participa ativamente desse processo, alguém que estuda, que lê e expõe sua leitura e seu gosto, tendo para com o texto a mesma sensibilidade e atitude crítica que espera de seus alunos” (MAGNANI, 1989, p. 94).

Além disso, foi possível constatar por meio dos dados obtidos que em termos gerais, o projeto atendeu às expectativas dos participantes, visto que a leitura durante três anos fez parte da vida de um grupo de alunos e que estes também foram formadores de novos leitores, pois conseguiram levar novos colegas para o debate, além de discutirem as obras não só no âmbito da escola, mas também fora dos muros da instituição. Verificou-se também que as alterações realizadas, baseadas nas sugestões elencadas pelos participantes, contribuíram e muito para que a 3ª edição pudesse ser melhorada e todas as solicitações foram implementadas no ano de 2015, tornando o projeto mais dinâmico, mais objetivo e significativo e que servirão também de base para as próximas edições.

Constatou-se, por meio da análise do projeto *Café com Livros*, que a leitura pode fazer parte de forma efetiva na escola e que práticas de mediação de leitura são fundamentais para que isso ocorra, destacando o grande papel do professor mediador no desenvolvimento deste processo e que é um dos grandes influenciadores no desenvolvimento do gosto pela leitura, mais especificamente, a literária.

Além disso, o projeto conseguiu instaurar um ambiente de leitura no âmbito escolar e que práticas como essa que fogem à obrigatoriedade são essenciais para fomentar o gosto e o contato com a leitura na escola e que de posse dos resultados das observações da pesquisa elaborou-se o produto pedagógico desta dissertação que poderá contribuir com o trabalho de leitura em outros educandários, pois ratificamos que a formação de leitores não é uma missão impossível, mas depende de uma nova postura dos professores nas escolhas de aprender novos conhecimentos e desenvolver sua criatividade. Para tanto, se faz necessário e urgente inovar, inventar, recriar práticas que sejam desenvolvidas na escola e que elas possam estar alicerçadas numa perspectiva interativa e coletiva e com sujeitos reflexivos que buscam mudanças e se reinventam como mediadores dos discursos, das ações, dos sonhos.

Concluimos, por meio desta pesquisa, que há práticas tradicionais cristalizadas no trabalho com a leitura na escola e são exatamente essas práticas que afastam o aluno do livro. E ao percebemos isso, que não é novidade para muitos, percebemos também que o professor não é o único vilão da história, ou seja, essa maneira tradicional de ver a literatura no âmbito da escola é influenciada pela formação que ele recebeu, pela opção metodológica que traçou, pelas condições de trabalho, pelo perfil de aluno que tem, pela falta de incentivo das famílias e a grande influência das tecnologias e mídias sociais. Mas também sabemos que, motivados também pela vontade da mudança, são capazes de transformar esse cenário.

Ao finalizar este trabalho, é possível afirmar que o caminho é proporcionar momentos de leitura na escola, fazendo com que os alunos possam manter contato direto e regular com as mais diversificadas obras literárias, autores, temáticas, sejam motivados e que o professor seja a mola propulsora desta motivação. Que ela seja vista a partir da concepção da leitura como interação e da leitura literária como prática social, voltada para a formação humana dos nossos alunos, fazendo com que eles se constituam como sujeitos e exerçam sua cidadania por meio da palavra.

Verificamos então que os objetivos propostos na introdução desta dissertação foram cumpridos, pois houve a reflexão acerca da leitura literária e da formação de leitores, do papel do professor neste processo, além de termos analisado as três edições do projeto em estudo e termos construído uma proposta para colaborar com os colegas na implantação de projetos semelhantes em suas escolas. Acreditamos que por meio desta pesquisa foi possível compartilhar uma experiência simples, mas bem sucedida, que colhe os frutos de um trabalho dinâmico, diferenciado, exigente, porém recompensador, que fez e faz a diferença na vida de dezenas de jovens. Projetos dessa natureza nos fazem ter a certeza de que podemos e devemos reinventar a cada dia a nossa prática docente, sair do comodismo e aventurar-se por novos caminhos e novas metodologias de trabalho.

Finalmente, há a necessidade de confessar que por se tratar de uma pesquisa-ação, ao expor e analisar uma prática realizada por mim e por colegas foi necessário deslocar-me da posição de professora-mediadora para a de pesquisadora, processo esse não muito fácil, não tão simples, pois mudar o modo de olhar as ações realizadas

durante o percurso é complexo e exige auto-correção constante. A análise foi o momento mais complicado, pois quando se mergulha num projeto escolhido e desenvolvido por nós, há a necessidade de que, quando pesquisadores, tenhamos a capacidade de olhar além, de ser auto-crítica, de reavaliar procedimentos, estratégias postas como as ideais e que no auge da emoção e do envolvimento, não se percebe, mas que quando se afasta, consegue nos permitir ver e modificar as nossas práticas. Mas, ao mesmo tempo em que houve esta luta constante em separar a coordenadora do projeto, tão envolvida no processo e a pesquisadora, que precisa ter olhos críticos, racionais e analíticos, há também a recompensa de que é possível produzir ciência a partir das nossas práticas cotidianas, fazendo com que a reflexão-ação seja um procedimento constante em todos os momentos vivenciados e que foram extremamente necessários para o sucesso do *Café com livros* e para o meu amadurecimento como ser humano e como profissional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa**. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora, 1994. p. 47-51

BRANCO, António. **Da “leitura literária escolar” à “leitura escolar de/a literatura”:** **poder e participação**. In PAIVA, Aparecida et. al. (org.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CARVALHO, D. C. de. **Leitura na escola: problemas e tentativas de solução**. In: SILVA, E. T. (Org.). *Leitura na escola*. São Paulo: Global: ALB - Associação de Leitura do Brasil, 2008.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2005.

CASTRO, M. H. G. de. **O desafio da qualidade.** In: ITUASSU, A.; ALMEIDA, R. de (orgs.). O Brasil tem jeito? v. 02: educação, saúde, justiça e segurança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

CAVALCANTI, Joana. **Leitura: o despertar da Cidadania.** Recife, UNESCO, 2002.

CATANI, D. B. **A didática como iniciação: uma alternativa no processo de formação de professores.** In: CASTRO, A. D.; Ana Maria Pessoa CARVALHO. (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 43-72.

CHARTIER, Roger e CAVALLLO, Guglielmo (Org.). **História da leitura no mundo ocidental** (vol. 1 e 2). São Paulo: Ática, 1999.

_____. (org.). **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. **A Aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie. **Os futuros professores (as) são “não-leitores”?** In. MARINHO, Marikles. Leituras do Professor. Campinas: Mercado de Letras, 1998. P. 24.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. **A leitura: uma prática cultural.** Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (org.) Práticas de Leitura. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 229-254.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 3.** Instituto Pró-livro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

_____. **A importância do ato de ler.** 23. ed. São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 2004.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; BAULAC, Yves; MOSCAROLA, Jean. **Pesquisa via Web: reinventando o papel e a ideia de pesquisa.** Canoas: Sphinx, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antônio Augusto Gomes (orgs.). **Leitura: práticas, impressos e letramentos.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa e elaboração de monografias.** São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Resultados preliminares PISA 2010.** Brasília (DF), 2010. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 05 jan 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo: Instituto Pró-Livro; IBOPE, 2015. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IP L.pdf. Acesso em 18 de maio de 2016.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** vol.1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JOUVÈ, Vincent. **A leitura.** São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.

JOUVE, Vincent et al. **Entrevista com Vincent Jouve,** autor de A Leitura. Tradução Brigitte Hervot. *Leitura em Revista*, n. 1, p. 202-222, out. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/arBCK>>. Acesso em: 08 jan 2015.

JAUSS. Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Angela B. **Vinte anos de pesquisa sobre a leitura.** In: ROSING, T.; BECKER, P. (org.). *Ensaio.* Passo Fundo: UPF, 2000.

_____. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Oficina de Leitura teoria & prática.** 13. ed. São Paulo: Pontes editores, 2010.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** 3 .ed. São Paulo: Ática, 3.ed. 2003.

_____. **O preço da leitura: leis e números por detrás das letras.** São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, M. **O texto não é pretexto.** In.: ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.* 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. (Novas Perspectivas). p. 52-62

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola: a formação do gosto.** São Paulo : Martins Fontes, 1989.

MAIA, Josiane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura. Trad.** Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELLES, Maria das Graças. **Por poesia, criatividade e amor: reflexões sobre literatura e ensino.** In: ROSSONI, Igor. *Cenas brasileiras: ensaios sobre literatura.* Salvador: Vento Leste, 2012.

MICHELETTI, Helena Brandão Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos**. vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.

NEVES, I. C. B. et al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **PISA 2006; estrutura da avaliação: conhecimentos e habilidades em ciências, leitura e matemática**. São Paulo: Moderna, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-em-foco> acesso em: 2 jan. 2015.

_____. **PISA 2006: estrutura da avaliação: conhecimentos e habilidades em ciências, leitura e matemática**. São Paulo: Moderna, 2007.

_____. **Resultados do PISA 2010: tendências em aprendizagem: mudanças no desempenho dos estudantes desde 2000**, v. 5. 4.p.

PENAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, Vera Wannmacher (org.). **Aprendizado da leitura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: ed. 34, 2008.

_____. **A arte de ler. Ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Buenos e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **Nuevos Acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México: Fondo de Cultura Económico, 1999.

PORLÁN, Rafael & MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, São Paulo, 2012.

REZENDE, Vânia Maria. **Vivências de Leitura e Expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1993.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RÖSING, Tânia M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: Ediupf, 1996

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Ezequiel T. **A produção da leitura na escola: pesquisas X propostas**. São Paulo: Ática, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

_____. **Criticidade e leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil Brasileira: um guia para professores e promotores da leitura**. 2.ed. rev. Goiânia: Cãnone editorial, 2009.

_____. **Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. 1.ed. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

_____. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H. & MACHADO, M. Zélia (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

SCHOLES, Robert. **Protocolos De Leitura**. Lisboa: Edições 70, 1989.

SOARES, Magda. **Leitura e democracia cultural**. In: PAIVA, Aparecida et al. *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004.p. 17-32.

_____. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil**. In: Org. de EVANGELISTA, Aracy, et al. *A Escolarização da Literatura : O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, p 17-48, 2009.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. O professor e sua concepção de aluno-leitor do texto literário. Trabalho apresentado no III Colóquio da ALED. Recife, UFPE, outubro de 2010

_____. Leituras de professores e alunos: entre o prazer e a obrigação. Anais.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAPPONE, M. H. Y. **Letramento, leitura literária e escola**. In: 1º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 4º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

_____. Regina e SILVA, Ezequiel T. (org.). **Leitura-perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 01 – PARTICIPANTES 2013 E 2014

Categoria 1

Sexo () Feminino () Masculino

Idade () 14 () 15 () 16 () 17 () 18 () Outra. _____

Série: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

Curso: Técnico em Eventos () Técnico em Informática () Outro

1. Você prefere ler:

() revistas () jornais () histórias em quadrinhos () contos () poesia () romances e/ou novelas () crônica

2. Que histórias você gosta de ler:

- () As histórias que você já conhece.
 () As histórias que você conhece alguma coisa.
 () As histórias que você não conhece.

3. Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história?

() Nos dias atuais () Antigamente () Futuro

4. Você prefere histórias em que as personagens são:

() crianças () adultos () jovens () idosos () robôs () seres sobrenaturais
 (fadas, seres de outros planetas, fantasmas, vampiros) () outros

5. Você prefere livros:

() grossos () finos () não importa a espessura dos livros

6. Você prefere livros com:

- () muitas ilustrações
 () nenhuma ilustração
 () algumas ilustrações

Categoria 2**7. Você gosta de ler?**

() sim () não Por quê? _____ -

8. Quem mais o incentivou a ler?

() pai () mãe () outro familiar () professor () amigos () outros

9. Quantos livros você lê por ano

() nenhum () um a três () quatro a seis () mais de sete

10. Os livros que você lê são, na maioria:

() comprados () emprestados de amigos e/ou familiares () emprestados pela biblioteca da escola () emprestados pela biblioteca pública

Categoria 3**11. Que motivo (s) levou (aram) você se inscrever no Projeto Café com livros?**

() curiosidade () um amigo ou colega convidou () horas complementares/certificado

() gosto pela leitura () aprender ou despertar o gosto pela leitura () outro.
Qual? _____

12. O projeto atendeu às suas expectativas?

() sim () não () em parte Explique.

13. Você era assíduo nos encontros dos debates?

() sim () não () na maior parte

Categoria 4

14. **O projeto auxiliou e/ou modificou algo em sua vida pessoal e/ou escolar?**

() sim () não () em parte De que forma?

Categoria 5

15. **Qual o livro que você mais gostou de ler?**

() A menina que roubava livros

() A revolução dos bichos

() Mês de Cães Danados

() Finado Trançudo

() Caim

16. **Qual o melhor debate?**

() A menina que roubava livros

() A revolução dos bichos

() Mês de Cães Danados

() Finado Trançudo

() Caim

Por quê? _____

17. **Você leu todas as obras na íntegra?**

() sim () não () em parte

18. **Você acredita que as obras selecionadas foram acertadas e contribuíram para o gosto pela leitura literária?** () sim () não () em parte

19. **Que outros títulos você gostaria de debater nas próximas edições do Projeto?**

Categoria 6

20. Quais os aspectos positivos do Projeto?

21. Quais os aspectos negativos do Projeto?

22. Quais as sugestões para a melhoria do Projeto nas próximas edições?

Categoria 7 (somente deve ser respondida pelos alunos que participaram das edições 2013 e 2014)

23. Qual das edições você mais gostou?

() 2013 () 2014 Qual(is) o(s) motivo(s)?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 02

PARTICIPANTES DA EDIÇÃO 2015

Olá alunos!

Você vai participar de uma pesquisa sobre leitura e formação de leitores dentro do Programa de Mestrado em Ensino de Línguas da UNIPAMPA - Câmpus Bagé.

Gostaria de deixar claro que aqueles que responderem não serão identificados e se tiverem alguma dúvida poderão entrar em contato comigo pelo email chysti@bol.com.br

Obrigada pela participação!

Cristiane Araújo Rapeti da Silva

Mestranda da área de Ensino de Línguas da Unipampa

1. **Sexo** () Feminino () Masculino

2. **Idade** () 14 () 15 () 16 () 17 () 18 () Outra. _____

3. **Série:** () 1º ano do Ensino Médio () 2º ano do Ensino Médio () 3º ano do Ensino Médio () Já conclui o Ensino Médio
Escola: _____

4. **Curso:** Técnico em Eventos () Técnico em Informática () Ensino Médio Regular () outros. Qual? _____

5. **Escolaridade da Mãe:**
() analfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo () Superior () Pós-graduação
Profissão da mãe _____

6. Escolaridade do Pai:

() analfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo () Superior () Pós-graduação

Profissão: _____

7. Você fez Ensino Fundamental em:

- () Escola Pública Estadual
- () Escola Pública Municipal
- () Escola Privada
- () Escola Pública e Privada
- () Escola Pública Federal

8. Você gosta de ler livros literários?

() Sim () Não

Por quê? _____

9. Como você aproveita suas horas de lazer?

- () Lendo
- () Praticando esportes
- () Videogame
- () Vendo TV
- () Internet
- () Ouvindo música
- () Outro: _____

10. Você prefere ler?

() revistas () jornais () histórias em quadrinhos () contos () poesia () romances e/ou novelas () crônica

Profissão: _____

11. Que histórias você gosta de ler:

- As histórias que você já conhece.
 As histórias que você conhece alguma coisa.
 As histórias que você não conhece.

12. Em que época você prefere que aconteçam os fatos de uma história?

- Nos dias atuais Antigamente Futuro

13. Você prefere histórias em que as personagens são:

- crianças adultos jovens idosos robôs seres sobrenaturais
 extraterrestres Não gosto de ler Outro: _____

14. Você prefere livros:

- grossos finos não importa a espessura dos livros não leio

15. Que tipos de livros há em sua residência?

- teóricos
 ficção
 poesia
 didáticos
 autoajuda
 religiosos
 nenhum
 outros _____

16. Você gosta de ler?

- sim não Por quê? _____

17. Seus pais gostam de ler?

- sim não Por quê? _____

18. Quem mais o incentivou a ler?

pai mãe outro familiar professor amigos outros

19. Quantos livros você lê por ano

nenhum um a três quatro a seis mais de sete

20. Os livros que você lê, na maioria são:

comprados emprestados de amigos e/ou familiares emprestados pela biblioteca da escola emprestados pela biblioteca pública doados não leio

19. Você lê livros indicados pelos professores em sala de aula? O que você acha desta indicação?**21. Qual sua opinião sobre os livros digitais?****22. Que motivo (s) levou (aram) você se inscrever no Projeto Café com livros?**

curiosidade um amigo ou colega convidou horas complementares/certificado

gosto pela leitura aprender ou despertar o gosto pela leitura outro.

23. O projeto está atendendo suas expectativas?

sim não em parte Por quê?

24. Você já participou de alguma versão do Café com livros (2013 ou 2014)?

Não participei 2013 2014

25. Quais as mudanças implementadas no Projeto na edição de 2015, você mais gostou?

26. Que livros você gostaria de debater nas próximas edições do Projeto?

27. Que assunto você gostaria de debater nas próximas edições do Projeto?

28. Quais as sugestões para a melhoria do Café com livros nas próximas edições?

29. Você acredita que a leitura literária é importante? Por quê?

30. Você se considera um leitor? Por quê?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 03 – PROFESSORES COORDENADORES DO PROJETO

1. Caracterize o projeto Café com livros.
2. Por que você aceitou participar do projeto Café com livros?
3. Você participou de quantas edições?
4. Como é ou como foi a sua participação no projeto (frequência aos encontros; principais atividades; qualidade do envolvimento com o projeto; entusiasmo)?
5. Em sua opinião, o projeto cumpre os objetivos propostos?
6. Como você está vendo a terceira edição? É o melhor formato? A melhor metodologia?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Leitura Literária e a formação de leitores: percepções e reflexões acerca do projeto Café com Livros, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja.

Natureza da pesquisa qualitativa: Refletir acerca da leitura literária e formação de leitores, bem como verificar como um projeto de leitura pode contribuir para aproximar alunos dos livros são alguns dos objetivos desta pesquisa. Além disso, buscaremos compreender qual a importância de formar leitores literários e qual o papel do professor nesse processo.

Responsabilidade da pesquisa: Cristiane Araújo Rapeti da Silva, mestrande do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Vera Lúcia Meneses Cardoso.

Participação na Pesquisa: Autorização para a realização, ao longo dos meses de março a outubro de 2015, da pesquisa constituída de questionário de diagnóstico e aceitação e desenvolvimento do projeto Café com livros. Ainda, a utilização de relatos e entrevista com professores participantes do projeto.

Confidencialidade: Todas as informações obtidas nos questionários e entrevistas são voluntárias e confidenciais. No relatório dos resultados da pesquisa com os professores, estes serão denominados Professor 1, 2 e 3 e todas as informações que possam levar a sua identificação serão omitidas. Antes da versão final do trabalho, uma cópia dos resultados obtidos ficará à disposição para conhecimento das participantes.

Benefícios: Sua colaboração para a pesquisa, fundamentada nos estudos acerca da leitura literária e formação de leitores, contribuirá para a reflexão da importância de projetos de leitura desenvolvidos nas escolas.

Declaração do Participante: Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos a que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa.

A Pesquisadora Responsável por este Projeto de Pesquisa é Cristiane Araújo Rapeti da Silva (Telefone (55) 9961-4448); (e-mail: chysti@bol.com.br).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

27/03/2015

Nome e assinatura da responsável pela obtenção do presente consentimento

Cristiane Araújo Rapeti da Silva

Matrícula 146110014

Mestranda do Mestrado Profissional

em Ensino de Línguas - Unipampa

Responsável pela pesquisa

Participante da pesquisa

ANEXO B – MODELO DO PROJETO DE LEITURA APRESENTADO EM 2014

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Câmpus São Borja**

Café com Livros: Prazer em ler, ler por prazer.

São Borja

2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	OBJETIVOS	2
2.1	OBJETIVO GERAL	2
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
3	JUSTIFICATIVA	2
4	RESULTADOS ESPERADOS	3
5	REVISÃO DA LITERATURA	4
6	METODOLOGIA	5
7	CRONOGRAMA	6

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de Ensino **Café com Livros** destina-se aos alunos dos Cursos Técnicos em Eventos e em Informática do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus São Borja para que possa contribuir de forma efetiva para que estes possam desenvolver ou aperfeiçoar o gosto pela leitura e pela literatura, contribuindo assim para que sejam desenvolvidas as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, habilidades estas primordiais que os estudantes levarão para toda a vida, tanto na vida pessoal quanto profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros, promovendo assim a criticidade e a interdisciplinaridade.

- Fomentar o gosto pela leitura e pela literatura por meio de discussão de obras literárias, promovendo assim a diversidade de olhares sobre a mesma temática.

3 JUSTIFICATIVA

Ler é uma atividade essencial para o sucesso da educação, porque uma vez adquirida esta competência, consegue-se aprender e interagir de forma

eficiente no mundo no qual se está inserido. A leitura é passaporte para a reflexão e à pesquisa, sendo assim, habituar-se a comentar as obras lidas entre os colegas é fator relevante e exercício constante para que isso se concretize. Acreditando nisto, o projeto Café com Livros busca a participação assídua e empolgada dos docentes, discentes e técnicos da instituição. Busca-se, também, que os participantes se transformem em amantes da leitura, que participem ativamente dos encontros, disseminando a importância e valorização do ato de ler.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos, estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Quando citamos a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, podemos inferir o caráter subjetivo que essa atividade assume. Conforme afirma Leonardo Boff *cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...]* Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Assim sendo, por meio da inserção no universo cultural, o homem pode conhecer o mundo em que vive, além de si mesmo, suas inquietações e problemas, tristezas e alegrias. Pela arte, a vida se revela diante dos olhos entusiásticos dos espectadores e por meio da discussão de obras será possível o aprofundamento de diversos temas, sob o ponto de vista de vários contextos.

Para tanto, se faz necessário que o Instituto Federal Farroupilha – Câmpus de São Borja, promova esses momentos de discussão, reflexões, diversão,

entretenimento, contato com a arte a toda a comunidade escolar, principalmente aos alunos dos Cursos Técnicos em Eventos e Informática.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Por meio da realização desse projeto espera-se que os participantes desenvolvam o gosto pela leitura e pela literatura, fazendo com estes possam desfrutar de momentos de apreciação da arte literária e do contato com a literatura nacional e estrangeira.

5 REVISÃO DA LITERATURA

O que é literatura? A perspectiva conceitual de literatura a ser utilizada para o desenvolvimento do Projeto de Ensino “CAFÉ COM LIVROS – Ler por prazer, prazer em ler”, tem suas bases fundamentadas por meio do pensador francês Roland Barthes (1915-1980). Barthes afirma, em primeiro lugar, que não considera a literatura como comumente se admite: o *corpus* de um conjunto de obras, nem um ramo comercial cuja mercadoria são livros de gêneros específicos, e, muito menos, o ensino de uma determinada disciplina. Para o viés *barthesiano*, esse termo tem uma peculiaridade mais profunda, trata-se do “grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever” (BARTHES, 2007, p. 16). Além disso, ele chamará de texto, o “tecido dos significantes que constitui a obra” (BARTHES, 2007, p. 16). O foco que Barthes dá ao texto advém do fato de ele o tomar como o autêntico manifestar da língua, tornando-se, portanto, o ambiente ideal para se travar o combate contra o poder nela manifesto, para arditamente dele desviar-se, “não pela mensagem de que ela é instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro” (BARTHES, 2007, p. 16).

Além disso, a preocupação de Barthes reside na forma de como o texto literário se organiza, se configura, na busca por ludibriar a língua, constituindo-se, assim, num avesso do poder, ou, o que também é verdadeiro, no desvelamento

do poder desde o seu avesso. Para ele, desde seus primórdios até no que há de mais inovador em suas formas de expressão na contemporaneidade, se há um esforço permanente da literatura, esse é o de representar algo, é o de valer por alguma coisa. E que “algo” é esse ou que “alguma coisa” é essa que a literatura teima em querer representar? Barthes não titubeia em responder de forma direta: o real! “O real não é representável, e é porque os homens querem constantemente representá-lo por palavras que há uma história da literatura” (BARTHES, 2007, p. 21). É diante da impossibilidade de representação do real que a literatura investe insistentemente.

Em outras palavras, o desenvolvimento do presente projeto tem em vista a apresentação e o debate de obras literárias, de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, com o fito de compreender a matéria literária de gênero narrativo como fonte de conhecimento, como imitação do real e como deslocamento da linguagem.

Nesse sentido, questiona-se sobre que outra tradução pode-se dar a esse efeito provocado em nós pela leitura de uma obra literária senão o da transformação a que ela nos lança. Transformação de visão de mundo, mudança de perspectiva de como nos vemos a nós mesmos e aos nossos pares.

Bibliografia:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1967.

BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. O Império dos Signos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1990.

WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. Lisboa: Europa América, 1971.

6 METODOLOGIA

Os encontros do projeto *Café com Livros* ocorrerão uma vez por mês, às terças ou quartas-feiras, das 17h às 19h (de maio a novembro de 2014), onde em cada encontro será debatido um livro, que serão: *Rebelião dos bichos*, *A menina que roubava livros*, *Mês de cães danados* de Moacyr Scliar, *Finado Trançado* de Apparicio Silva Rillo, *Caim* de Saramago. Estes livros surgiram de uma listagem prévia sugerida pelos próprios alunos e elencados partindo da ideia de que necessitávamos contemplar um autor local, um autor regional, um Best-seller, um autor internacional e um Nobel de literatura. Em cada encontro, os professores (dois de literatura, um de inglês e um de história) instigarão os alunos a participar, fazendo uma introdução, contextualização das obras. Então, a palavra é passada aos alunos para que possam participar e interagir. Enquanto os alunos ouvem e participam dos debates, poderão saborear um gostoso café com bolachas.

7 CRONOGRAMA

ETAPA	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Reunião do grupo Escolha dos Livros a serem debatidos.	X						
Encontro para sistematização das ideias, orientações iniciais e entrega do cronograma.	X						
Debate do livro do mês.		X					
Debate do livro do mês.			X				
Debate do livro do mês.				X			
Debate do livro do mês.					X		
Debate do livro do mês.						X	
Encerramento e Entrega dos certificados de participação.							X

ANEXO C – PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CÂMPUS BAGÉ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS

CAFÉ COM LIVROS

Proposta de como implantar a leitura literária na Escola

Cristiane Araújo Rapeti da Silva

Orientadora:

Prof^a. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

dc933c da Silva, Cristiane Araújo Rapeti
Café com livros: proposta de mediação de leitura literária
na escola / Cristiane Araújo Rapeti da Silva.
65 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2016.
"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. projeto de leitura. 2. Formação de leitores. 3. Mediação
de leitura. 4. Escola. I. Título.

SUMÁRIO

Palavras Iniciais

1 Leitura

2 Leitura literária na escola

3 Professor-leitor: muitas histórias a contar

4 Práticas leitoras na escola: o papel do professor leitor/mediador

5 O Projeto *Café com Livros*

6 Etapas básicas para implementar o projeto de leitura

7 Dicas de livros, filmes e sites

8 Referências

Anexos



Palavras iniciais...

Colegas Professores!

Esse material que chega até você é uma proposta de atividade a ser realizada com a leitura literária na escola que tanto pode ser desenvolvida com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Ele representa o resultado da aplicação de um projeto de leitura literária desenvolvido durante três anos consecutivos (2013 a 2015) e suas reflexões que colaboraram para que o formato aqui apresentado fosse o ideal para o trabalho com a leitura, sendo elaborado com base em observações e por meio de questionários aplicados aos alunos. É parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, intitulada ***Leitura Literária na escola e a formação de leitores: contribuições do projeto “Café com livros”*** desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja.

O objetivo deste material é colaborar com vocês, colegas educadores, para que juntos possamos proporcionar aos alunos contato mais direto com a leitura literária na escola e que essa prática seja constante, contribuindo para que, por meio de projetos, possamos formar leitores críticos e reflexivos e que espaços de leitura e discussão de livros sejam criados nos mais distintos meios educacionais, como uma forma de proporcionar a troca de experiências leitoras.

O interesse por esta temática é antigo, desde a graduação em Letras, perpassando por toda a minha trajetória acadêmica e profissional, onde sempre

busquei criar momentos para que o livro estivesse ao alcance dos alunos. Sendo que, após o ingresso no Mestrado Profissional de Ensino de Línguas é que foi possível refletir sobre as práticas de formação de leitores literários, mais especificamente de um Projeto de Extensão denominado *Café com livros*, o qual é desenvolvido há três anos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja, contando com a participação de alunos do Ensino Médio Técnico da instituição, servidores e comunidade externa.

A intenção é oferecer um material que possa servir como motivação para que um espaço para a leitura literária seja criado em sua escola, fazendo com que os alunos se interessem por narrativas e que se tornem pessoas mais críticas, reflexivas e que tenham acesso à linguagem literária. Objetiva também, compartilhar experiências de diversas narrativas, buscando valorizar a leitura dos adolescentes que já leem, bem como atrair novos leitores.

Serão apresentadas algumas questões teóricas relevantes, porém não tão aprofundadas, acerca da leitura na escola e formação de leitores, bem como será feito um breve relato *Café com livros* e, na sequência, uma descrição de como o projeto pode ser implementado na escola por aqueles que tiverem interesse no assunto.

Espero que esse material possa, de alguma forma, contribuir para sua prática pedagógica e que sirva também para que os alunos tenham acesso à leitura literária, se tornem leitores mais apaixonados pelos livros ou para que desperte, naqueles em que a leitura não faz parte do seu cotidiano, essa importante ação.

Quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações?

(Italo Calvino)

Boa leitura!

Prof^ª. Cristiane Araújo Rapeti da Silva

Leitura

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do sistema de escrita, etc. (...) Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (PCN's, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p. 41).



A leitura é um dos temas mais debatidos no âmbito escolar, sendo considerada muito relevante para a formação intelectual dos seres humanos. O ato de ler é um processo abrangente e complexo e que muito contribui para a vida dos leitores. Nesse sentido, Paulo Freire já afirmava que ler é um processo de compreensão de si e do mundo, que envolve uma característica essencial e singular do homem: a capacidade de interagir com o outro através do texto. Quanto mais experiências viver o leitor e quanto mais gêneros textuais e/ou literários ele conhecer, mais poderá usufruir da leitura.

Portanto, ler não é só ver o que está escrito, é interpretar, decifrar, tomar conhecimento de um texto, vai além, ler é viajar pelo mundo sem sair do lugar. Assim, a leitura e os livros, segundo Bamberger (1987), têm hoje um novo significado e já não basta a uma pessoa completar a sua educação escolar. O progresso da ciência e da tecnologia, revela o autor, se processa num ritmo tal que a instrução que hoje ministramos será considerada insuficiente amanhã. Portanto, todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a aumentar sua capacidade crítica e a posicionar-se na sociedade de forma efetiva.

Ler é compreender o sentido do texto, ou seja, a interação leitor/texto começa no início da leitura e o texto só se completa com esse ato finalizado, sendo o leitor um elemento ativo do processo, pois não há mais espaço para a passividade no que tange a ela. Então, quando pensamos nesta relação leitor/livro, devemos sempre refletir sobre as expectativas e motivações que ligam os leitores aos textos (Chartier: 1996).

Leitura Literária na escola:

Segundo Jouve (2002), os textos literários conduzem à reflexão acerca da maneira como as linguagens dos sujeitos sociais estruturam o mundo, ajudando-os a modalizar sua existência pela experiência da realidade fictícia que proporcionam. Além disso, os textos literários enriquecem a relação destes sujeitos com o real, ao ampliarem a escala de suas emoções, oferecendo, em alguns momentos, um ponto de vista original.

Porém, pior que a ausência do trabalho com a leitura na escola é equivocar-se com ele, ou seja, segundo pesquisadores da área, como Magda Soares (2009), em seu artigo intitulado *Português na história: história de uma disciplina curricular*, o trabalho com a leitura e literatura vem sendo abordado de forma inadequada, tradicional, ou seja, são muitos aos professores que ainda dão ênfase às abordagens conteudísticas, onde a literatura e a leitura são vistas como pretextos para se ensinar a Língua Portuguesa e aspectos gramaticais, ficando na superficialidade da análise ou usando o texto como pretexto, ou ainda, para apenas estudar a periodização das escolas literárias. Também, Geraldini (2006) afirma que o trabalho com a língua na escola é feito de forma artificial e ratifica que “a prática de leitura que se faz na aula de Língua materna é artificial porque os alunos não leem os textos, fazem apenas exercícios de interpretação”.

Há, portanto, a necessidade de desenvolver no aluno capacidades leitoras que extrapolem os limites da simples periodização dos estilos de época e da caracterização dos seus principais autores. Devemos também ensiná-los a centrar suas atenções na constituição do texto, pois, conforme assegura Lajolo (1982, p. 95), o texto literário é um excelente meio de contato com a pluralidade de significações que a língua assume em seu máximo grau de efeito estético.

Além disso, a escola está formando apenas “decodificadores de código”, como afirma Silva (1998), porém não tem tido sucesso em proporcionar o desenvolvimento de leitores críticos, reflexivos e isso ocorre em virtude de

práticas recorrentes no contexto da sala de aula, uma vez que a leitura é trabalhada como uma prática cotidiana e mecânica. Desta forma, quando um indivíduo sai da escola, geralmente abandona em definitivo a leitura, pois vê essa atividade como essencialmente ligada a exercícios escolares. Além disso, conforme Ana Maria Machado (2001 p.135/136) “aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático”

Essas questões são antigas, porém na prática pouco tem refletido em mudanças pontuais e isso, talvez, seja um reflexo da falta de planejamento do professor, subsidiadas por metodologias e estruturas físicas inadequadas, aspectos esses que contribuem para que não haja a promoção da vivência significativa do leitor com a literatura, afastando crianças e jovens do contato com a leitura literária.

Sabe-se que propiciar a formação de um leitor literário é um dos objetivos da escola, para tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por exemplo, a competência estética é inserida como “a capacidade de o sujeito escolher, dentre recursos expressivos da língua, os que mais convêm às condições de produção, à destinação, finalidades e objetivos do texto e ao gênero e suporte” (BRASIL, 1998. p. 23). Santos e Duarte (1996), complementam a concepção dos PCNs ao afirmarem que a competência estética é aquilo que permite ao sujeito discernir entre as formas literárias ou artísticas em geral, consideradas mais ou menos privilegiadas socialmente. Os PCNs propõem, para o desenvolvimento básico de todas estas competências, a utilização do texto como unidade de ensino, argumentando que a organização deste se dá em diferentes naturezas: temática, composicional e estilística; e são essas características que determinam o pertencimento a um gênero e não a outro. Para tanto, é preciso que ao longo da sua escolaridade o aluno possa ter experiências significativas de leitura de livros e possa se apropriar de conhecimentos necessários para fazer apreciações, valorações e escolhas.

Nesse sentido, entendemos que os conhecimentos da teoria literária, diferente de ser um fim em si mesmo, devem ser convocados a serviço do texto pelo leitor. Assim, se faz necessário promover o desenvolvimento da competência leitora por meio da mobilização de procedimentos e capacidades, quais sejam:

Capacidades de compreensão¹⁸, que envolvem: ativar conhecimentos prévios sobre o que será lido; levantar hipóteses sobre os conteúdos ou propriedades dos textos; checar hipóteses; localizar e/ou copiar informações; comparar informações; generalizar; produzir inferências.

Capacidades de apreciação e réplica¹⁹, que envolvem: recuperar o contexto de produção do texto; ter claras quais são as finalidades e metas da atividade de leitura; perceber relações de intertextualidade e de interdiscursividade; perceber outras linguagens como elementos constitutivos dos sentidos dos textos; perceber efeitos de sentido decorrentes de escolhas feitas pelo autor em diferentes níveis; elaborar apreciações estéticas e/ou afetivas e apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos.

Professor-leitor: muitas histórias para contar

¹⁸ Adaptado de ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto integrante do CD que acompanha o material didático do Programa Ensino Médio em Rede, SEE-SP/CENP, 2004.

¹⁹ Ibidem.

A familiaridade com uma variedade de textos, a maturidade enquanto leitor, os significados já construídos, a própria história da leitura, constituem condições primordiais para o seu desempenho de mediador da relação de diálogo entre leitor-texto. Subjacente a essas afirmações está a necessidade de o docente ser persuasivo ao tratar da leitura, ser convincente pelo próprio exemplo, pois a fonte do interesse do aluno pelo livro pode estar no professor que se revela apaixonado pela leitura. (MAIA, 2007, p.37)



Você, colega professor, deve ter muitas histórias para contar sobre leitura, sobre experiências que ocorreram na sua vida como estudante ou durante a sua trajetória profissional. Seu contato com o mundo dos livros deve ser o mais diversificado possível, pois eles nos acompanham durante toda a vida. E dessas experiências e desses contatos é que serão construídas suas práticas leitoras e de mediação de leitura na escola, pois o sucesso com a formação de leitores só ocorrerá se usar estratégias atraentes e significativas e materiais adequados à faixa etária dos alunos e mais do que isso, se você for um professor-leitor. Como afirma Regina Zilberman: "Se o professor não é leitor, ele não vai formar leitores...Um professor de artes não precisa ser um artista, mas deve apreciar arte. O mesmo vale para o professor da área de línguas em relação à leitura de obras literárias."

Não há, portanto, fórmulas mágicas nem mirabolantes para que esse "hábito" se instaure na escola (já que foi delegado à escola esse papel que poderia se iniciar em casa). Há sim que se oferecer livros aos alunos e criar espaços para que eles leiam e discutam o que leram e, mais ainda, que procure dar significado e sentido à leitura. Como diz Castro Alves (1870) em Espumas Flutuantes: "Oh! Bendito o que semeia/Livros à mão cheia/E manda o povo pensar!/O livro, caindo n'alma/É germe – que faz a palma,/É chuva – que faz o mar!" E para isso não há necessidade de muito investimento, pois as escolas públicas estão repletas de obras recebidas pelo Plano Nacional Biblioteca da Escola, Programa de Incentivo à Leitura, Plano Nacional de Leitura do Livro e o próprio Plano Nacional do Livro Didático. Precisamos é saber aproveitar o que a escola oferece, realizando simples ações cotidianas que surtam grandes efeitos tanto para o aluno, professor quanto para a comunidade escolar como um todo.

E, antes disso, precisa fazer um exercício de memória e tentar recordar quais os livros que você leu em sua infância e adolescência. Eles marcaram a sua vida de alguma forma?

Você também se lembra dos professores e/ou adultos que o incentivaram a ler ou lhe ofereceram livros?

Você deve estar se perguntando que importância isso tem em relação ao trabalho realizado com a leitura na escola? Pois bem, tem toda a relação do mundo, pois somos ou não leitores a partir do contato que tivemos ou não em nossa infância, adolescência e por que não, na vida adulta. E muitas de nossas indicações de leituras, partem dessa “bagagem leitora” que tivemos ou temos.

Vamos seguir nossas reflexões?! Assinale quais das práticas leitoras abaixo vivenciou como aluno:

A leitura sempre fez parte da minha vida, sendo incentivado por minha família desde a mais tenra idade.

Meus pais não gostavam de ler, não tinham esse hábito.

Na biblioteca de minha escola, os livros eram distantes e o professor ou bibliotecário não deixavam tocá-los, escolhê-los livremente, folheá-los, etc.

Não era permitido na biblioteca nenhum barulho, quanto menos conversar sobre os livros lidos.

A biblioteca de minha escola sempre foi um lugar motivador para a leitura.

Eu era sócio da biblioteca da escola e/ou do município.

Eu costumava levar livros para casa e ler com a família ou comentar com ela.

Poucos foram os professores que me motivaram a ler na escola.

Tive professores motivadores que me mostraram o mágico mundo das palavras literárias.

Sempre tive professores que somente pediam resumos, fichamento dos livros ou solicitavam que respondêssemos questões sobre eles.

() Tive alguns professores que conversavam com a turma sobre os livros que escolhíamos ou que indicavam, fazendo rodas de conversas, troca de ideias sobre o que líamos.

➤ Após responder as questões, reflita como foi seu passado em relação à leitura e como essas práticas podem ou não ter influenciado na sua vida profissional e em suas práticas em sala de aula.

Pense como você pode mudar (caso realize) essas práticas tradicionais de leitura, promovendo uma aproximação maior dos seus alunos com os livros, despertando neles o interesse pelas narrativas.

Práticas leitoras na escola: o papel do professor leitor/mediador

esses efeitos “positivos” dependem também da competência de cada leitor. Para apreciar um texto literário, é preciso um mínimo de cultura — sobretudo quando se trata de um texto antigo. É a razão pela qual a mediação do ensino é indispensável (SILVA, 2002, p. 203).

O professor deve atuar como um guia, conduzindo seus alunos adiante nesse percurso, por meio do incentivo e trabalho constante com a leitura e literatura em sala de aula. Porém, esse incentivo não deve vir somente da escola, mas também da família, ou seja, para formarmos novos leitores é contagiá-los, seja pelo pai, mãe, um amigo ou um professor que consegue convencer o iniciante de que ler é mais que um entretenimento, é uma necessidade, tão imprescindível como o ar que se respira. E à medida que o leitor avança em suas leituras, vai se tornando mais exigente, mais crítico, mais analítico, percebendo que o bom livro é aquele que se pode reler muitas vezes.

Segundo Maia (2007), a questão da formação do leitor costuma ser abordada por meio do hábito, gosto, estratégia e prática social. Entretanto, as consequências geradas pelo descaso para com a educação, a falta de competência dos professores em lidar com o texto literário e com a leitura, em geral, é uma das mais evidentes causas que interferem na formação de leitores.

Neste sentido, o professor apaixonado pelo livro consegue despertar o interesse do aluno e busca sempre meios criativos para encantá-lo, conforme Rezende (1993, p.163), que diz que “cada obra pode possibilitar mil e tantas maneiras criativas de atrair o leitor para o universo... é um ato de abertura para o mundo.”. Para Lajolo (1994) a discussão sobre leitura, principalmente numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

Não há como ditar métodos ou estratégias para atender à multiplicidade de propósitos, situações e práticas de ensino da leitura. As práticas pedagógicas devem estar adequadas às necessidades reais de cada turma de alunos. Acreditamos que o ponto de partida para a promoção da leitura seja ouvir o aluno, reconhecer suas práticas e dar oportunidades para que partilhe com os colegas essas experiências e o relato de outras leituras. Somente a partir desses dados, o professor poderá delinear seu trabalho para o ensino da leitura; além de ser o professor, um bom leitor, conforme afirma Cosson (2009).

O professor, precisa naturalmente se assumir como leitor de fato, na escola e na vida, tendo em vista que, se postula que a relação professor/livro/texto seja construída com base em leituras significativas, prazerosa e sedutoras. Contrariamente, se o professor não se assumir como um bom leitor, que venha de fato formar leitores competentes, dado que o comportamento e o envolvimento do professor com a leitura é uma das formas de se produzir aprendizagens significativas.

Desta forma, o professor/mediador é a ponte, intermediário que aproxima/liga o leitor da leitura e do livro através de sua paixão pela leitura e amor aos livros. Para Petit, o mediador “para transmitir o amor pela leitura e, acima de tudo, pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”(PETIT, 2008, p. 145).

Portanto, é próprio de sua função, envolver o aluno com as atividades de leitura na escola, cabendo-lhe, ainda, a tarefa de despertar o gosto e o hábito da leitura em seus alunos, pois esse aluno somente será sensibilizado ou tocado para ler se o professor procurar alguns elementos motivadores, se o professor, também, se mostrar leitor, como refere Carvalho (2008, p. 60):

“O professor quando se assume leitor e re-vivencia sua história tem um grande instrumento em mãos para superar as dificuldades encontradas em relação à leitura nas escolas hoje em dia, porque mais do que ensinar ele poderá compartilhar e ver o aluno como sujeito, que também tem voz e identidade igualmente leituras guardadas”.

E essa reflexão sobre ser leitor e incentivar o gosto pela leitura deve estar sempre presente no cotidiano escolar, levando sempre em consideração que ler é um momento de intimidade entre o leitor e o livro e essa relação necessita ser respeitada. O professor precisa estar atento a esses direitos para não se tornar autoritário com os alunos, impondo-lhes um modelo único de leitor, na qual eles devem se enquadrar. O professor precisa ter sensibilidade para notar que naquele dia, por exemplo, o aluno não quer ler e forçá-lo a isso não contribuirá na formação do gosto pela leitura por parte deste.

Nesse sentido, formar leitores faz parte da missão dos profissionais da educação, na perspectiva de formar o indivíduo. Para um trabalho eficaz com a leitura nas escolas, é preciso, acima de tudo, condições de trabalho. Essas condições estão intimamente ligadas à formação de profissionais, às condições materiais e de espaço físico, para que ele aconteça.

Além disso, não se tem dúvidas de que a atividade de leitura da literatura deve estar associada à atmosfera lúdica na qual se permita o engajamento dos alunos sem o arbítrio das condições didáticas para respaldar o critério da aprendizagem. Assim, conclui-se que a mediação da leitura é muito importante e estabelece conexões com a literatura capazes de apontar saltos qualitativos nas práticas de leitura e na formação do leitor que se defronta com o texto escrito e faz dele seu objeto de leitura.

Portanto, compete à escola e à sociedade disseminar/fomentar a leitura, extrair dela o máximo de proveito para o desenvolvimento pessoal do educando e da própria sociedade. Deve sim, a escola, trabalhar a leitura, buscando o leitor adormecido que existe dentro de cada um, proporcionando o encontro com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Afinal, o que é a leitura, senão o encontro consigo mesmo por meio das emoções, sentimentos, indagações, reflexões e aprendizado? Como afirma Amarilha (2009, p.53), “ler é, então, participar de um teatro íntimo, ser ator e espectador ao mesmo tempo e não ter outra plateia que não a si mesmo”.

Sabemos que muitos se acomodam diante desta questão, repetindo práticas consagradas pela tradição cultural (a leitura gramatical do texto), porém também há os que buscam unir a teoria à prática, procurando ultrapassar essa barreira inicial de que o aluno não lê, não gosta de ler e assim permanecerá estático. Desta forma, não podemos simplesmente ordenar que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou fichamento, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária.

Assim, o professor tem um papel de orientador que é imprescindível, pois fazer com que o aluno leia, entenda o que lê e perceba criticamente as nuances que um texto literário traz, não só em sua estrutura, mas também em sua concepção ideológica, pode ser um dos caminhos seguidos na escola. Além disso, na leitura literária, não se almeja apenas a uma leitura passiva, ou seja, é necessário que o aluno desenvolva meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser utilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho, etc. Entretanto, formar um leitor ativo se incompatibiliza com um ensino voltado para a memorização mecânica de regras gramaticais ou de características de determinado movimento literário.

Portanto, a leitura literária deve ocorrer e ser “ensinada” na escola, pois conforme Rildo Cosson é nossa responsabilidade compreender que o letramento literário é uma prática social e que deve fazer parte do nosso cotidiano escolar. Pensando em fomentar o gosto pela leitura e práticas leitoras na escola, criou-se o projeto denominado *Café com livros*. Iremos então descrevê-lo para que possa auxiliá-los na implantação de um projeto desta natureza em suas escolas, sempre buscando aumentar a rede de leitores literários e incentivando a leitura nos mais distintos ambientes escolares.

Projeto Café com livros

Ler é ampliar a legenda, passando também pelo coração do homem. É tempo de acreditar que não houve somente avanços tecnológicos no mundo. Ampliou-se, e muito, o conceito também de homem, de existência. Um currículo escolar não tem como abrigar todo o conhecimento produzido. A função de uma escola, hoje, é a de criar leitores para, independentes, inteirarem-se da cultura existente. Se o leitor se interessar pela literatura, tanto melhor. Vai saber do mundo e do sentimento do homem diante dele. (QUEIRÒS, 1997, p.43)



O projeto *Café com Livros* é um projeto desenvolvido desde 2013, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus São Borja. Tem como principais objetivos:

Apresentar e problematizar aspectos presentes nas obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas;

Favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros;

Promover a criticidade e a interdisciplinaridade, fomentando assim o gosto pela leitura e pela literatura e instigando a diversidade de olhares sobre a mesma temática e

Ampliar o repertório literário dos alunos, compartilhar experiências leitoras e confrontar interpretações das narrativas.

Acreditando nesses objetivos, no ano de 2013, um grupo de professores e servidores do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja lançou a ideia daquilo que mais tarde se tornaria o projeto de leitura denominado "*Café com livros*". A intenção inicial deste grupo de pessoas era apenas reunir apaixonados pela literatura para discutir obras literárias e compartilhar ideias e percepções acerca das histórias tratadas nestas obras, seus autores, contexto histórico, temáticas, elementos das narrativas. E como elo para reforçar os encontros, um hábito em comum compartilhado por estes leitores e porque não dizer, uma outra paixão além da literatura: o café. A relação entre livros e cafés vem de longa data, pois autores como Ricardo Bueno (ANO) afirmam que no século XVIII esta era a bebida favorita de filósofos, escritores e poetas tendo sido "combustível fundamental para a eclosão de Revolução Iluminista". Por esta razão, o café já recebeu apelidos como "a bebida da razão" e o "motor do Iluminismo".

O projeto, após três edições desenvolvidas, sofreu modificações, reestruturou-se. Descrevemos então, as etapas da última versão.

Etapas Básicas para implementar o projeto de leitura na escola:

Estruturação:

A Estruturação é o momento em que os docentes envolvidos (das linguagens e todas as demais áreas do conhecimento que assim desejarem) deverão se reunir e definir o coordenador do projeto, que será o responsável por marcar as reuniões preparatórias e organizar as etapas iniciais, escolher dois alunos que serão voluntários (essa escolha é importante, pois faz com que tenham, por meio de seus pares, constante motivação, além deles estarem em contato direto com os envolvidos). Serão também os responsáveis pela criação da página do projeto no *Facebook* e no *Whatsapp* e farão a divulgação constante das atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido.

É também nesta etapa que o grupo deve indicar os objetivos específicos, metodologia, cronograma, avaliação e elaboração da lista de obras que será criada de acordo com o acervo da biblioteca da escola ou da biblioteca municipal. Para isso, os professores deverão fazer uma visita a esses espaços, verificando que romances elas disponibilizam.

Além disso, deve-se elaborar um edital com regulamento referente às inscrições dos participantes no projeto Café com livros, bem como as suas etapas, contendo número de vagas, local de inscrições, dias e horários de realização dos encontros, ficha de inscrição, etc. (Em anexo, segue o modelo de projeto que serviu como base para o desenvolvimento do nosso Café com livros).

Lançamento do projeto:

Com o projeto elaborado, passa-se então para a sua divulgação, tanto para a equipe diretiva, demais colegas, mas principalmente para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O lançamento do projeto ocorrer em um dia especial, onde será convidada toda a comunidade escolar para que possam se inteirar do que irá ocorrer e verificar se querem ou não participar, abrindo também espaço para sugestões.

- Divulgar a abertura das inscrições por meio de cartazes, redes sociais, visitas às salas de aula, murais da escola, etc.
- Divulgar as inscrições aceitas, preparar as listas de presenças e avisar todos os inscritos da data do primeiro encontro, onde serão definidos os romances que serão lidos, bem como a agenda de leituras).

Definição das obras

Para que os debates ocorram, deve-se ter uma lista de obras previamente elencadas pelos professores (que discutirão, no processo de elaboração do projeto, sobre a elaboração desta lista) para ser disponibilizada aos alunos, e estes por meio de votação, escolherão os que desejam ler. A votação pode ser de forma presencial ou por meio de enquete no *Facebook*.²⁰ Importante ressaltar que pelo menos um exemplar do livro escolhido deve fazer parte do acervo da escola ou da biblioteca municipal para que os alunos tenham acesso, sem a necessidade de comprá-lo. Se for obra de domínio público pode ser também disponibilizada em formato PDF.

A lista prévia das três edições do Projeto *Café com livros* sempre foi pensada partindo-se do primeiro critério: pelo menos um exemplar deveria ser disponibilizado pelos alunos na biblioteca da escola ou na pública. O segundo critério era elaborar uma lista em que autores locais, regionais, sul-rio-grandenses brasileiros e universais fossem selecionados, para que os leitores tivessem contato com as mais distintas leituras que, talvez, se não participassem

²⁰ A votação na 3ª Edição do *Café com livros* ocorreu pelas redes sociais, via grupo do projeto no *Facebook*. Dois alunos são responsáveis por elaborar uma resenha dos livros e postar no grupo que então escolhe, por meio da ferramenta “enquete”, qual romance gostaria de ler. Os mais votados são os debatidos nos encontros.

do projeto, não tivesse a oportunidade conhecê-los. A ideia é de que, com a listagem elaborada pelos professores, na sequência, ela seja decidida pelos alunos, pois dessa forma, as leituras não são impostas, mas democraticamente. Isso deve ocorrer, pois toda e qualquer imposição na adolescência pode surtir um efeito negativo e desestimular a leitura literária nessa fase. Como afirma Compagnon:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lares, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil – que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes – e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não mais está assegurada. Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem Madame Bovary, o único que foram obrigados a ler. (COMPAGNON, 2009, p.21)

Assim, a obrigatoriedade de leituras canônicas, a falta de trabalhos que incentivem o diálogo sobre as obras e a perda de público para a tecnologia são características da realidade do ensino de literatura no Brasil. Os alunos não costumam escolher suas leituras e nem mesmo ter espaço para dialogar sobre elas, o que torna o computador mais interessante.

Além disso, a lista básica de sugestão de livros, incluída neste material, é apenas uma iniciativa para subsidiar as escolhas literárias; porém não deve ser motivo de engessamento, pelo contrário, um incentivo para a busca constante de outros aprendizados e atualizações no mundo da leitura.

Organização dos encontros

Os encontros devem ser organizados seguindo o cronograma de discussão: após a escolha dos livros (que são mensais), elaborar um cronograma que deverá ser rigorosamente cumprido. Na semana anterior ao

debate já se faz a divulgação do encontro, lembrando via *Whatsapp*, grupo no *Facebook* e cartazes, o local, horário e obra a ser debatida, como uma forma de manter todos inteirados do que irá acontecer.

Além disso, nos dias que antecedem, deve-se reservar o local do debate (que não pode ser tão amplo para não dispersar muito os participantes sugerimos que seja a biblioteca da escola ou outro local arejado e se muito ruídos, em que todos possam se sentir confortável). Sugerimos o uso do espaço da biblioteca da escola como o local ideal de leitura, no qual se encontra a atmosfera ideal para a fruição da leitura, porém poderão ser usadas salas de aula, auditórios, dentre outros espaços de acordo com a realidade de cada instituição.

No dia do encontro, preparar a atmosfera do local, organizando as cadeiras, disponibilizando os livros, as projeções, se for o caso, o café, as bolachas. Enfim, organizando o ambiente para receber todos de uma forma carinhosa, envolvente e acolhedora e que seja diferenciado do ambiente da sala de aula, como por exemplo, cadeiras enfileiradas, etc. Espera-se que o projeto seja realizado no contra turno da aula, com duração de no mínimo uma hora e no máximo duas. Os participantes devem ser recebidos, no primeiro encontro, com muito entusiasmo, afinal eles responderam a um convite espontâneo de participar de um projeto de leitura onde não receberão notas, conceitos ou qualquer outro bônus, a não ser o certificado de participação e a oportunidade de discutir obras literárias. Acolha-os com carinho, como parceiros desta empreitada e peça para que se apresentem e digam o motivo que os levaram à participação no projeto. Pode-se utilizar também uma dinâmica de grupo para apresentação e acolhida.

O principal objetivo desta primeira reunião é estabelecer vínculo com todos os participantes, ouvir sobre as expectativas e estreitar laços. Além disso, no primeiro encontro, apresente a listagem dos romances a serem escolhidos e os contos, com as devidas temáticas. Sugere-se os temas morte, amizade, violência, amor, modernidade, distopia, loucura para guiar as escolhas das

leituras. Porém, as temáticas podem variar de acordo com o interesse dos alunos ou em virtude das obras disponíveis na biblioteca da escola. Elas são importantes, para que se possam ter vieses diferenciados sobre o mesmo assunto, verificando o caminho percorrido pelo autor na construção de suas narrativas e o desfecho que ele dá a ela.

Realização dos encontros

Como uma forma de organizar os encontros é importante que se elabore um cronograma, onde de quinze dias em quinze dias sejam debatidos os contos e uma vez por mês, os romances.

Apropriamo-nos das proposições de Rildo Cosson, enunciadas no livro *Letramento literário*, as quais, partindo do ato de leitura, sugerem “sequências metodológicas”, como vemos abaixo²¹:

- a) Motivação: antecipar o que será lido;
- b) Introdução: localizar o autor e a obra no campo literário;
- c) Leitura: decodificar a obra, ou seja, a leitura na sua acepção mais simples;
- d) Primeira interpretação: tecer impressões de leitura;
- e) Contextualização: trazer informações sobre a obra em diversos níveis, como a história, a teoria, o estilo etc;
- f) Segunda interpretação: somar saberes, ou seja, unir a primeira e a segunda interpretação;
- g) Expansão: estabelecer relações entre saberes, leituras, elementos culturais etc.

²¹ Letramento literário – metodologia proposta por Rildo Cosson.

Mesmo que a prioridade seja a leitura, não podemos deixar de enfatizar os conhecimentos sistemáticos, que chamaremos de contextualização, como a época do autor, seu pertencimento ou não ao cânone etc. Sendo que os professores organizadores devem fazer a fala inicial, dando as boas-vindas e apresentando a obra do dia. No dia do debate do conto, o professor deve começar a ler e na sequência ir solicitando que os demais presentes possam ler o texto, havendo o cuidado com a entonação da voz, pausas, ritmos, projetando-os para que todos possam acompanhá-los.

Após a leitura, o mediador tem um papel muito importante, pois ele chamará a atenção dos participantes para se expressarem acerca da temática, as impressões gerais sobre o conto ou sobre o romance.

No dia do debate dos romances, abre-se para a apresentação de resenha oral da história (pelos alunos, os que se inscreveram para realizar tal ação) e, na sequência, pelos professores que apontam aspectos específicos da narrativa e temática. Pede-se então, a participação dos demais que terão a oportunidade de expor seu pensamento, interpretações, levantando hipóteses, questionamentos e demais aspectos que julgarem necessário. Esgotadas as intervenções entre alunos e professores, encerra-se o debate e realizam-se os encaminhamentos para o próximo encontro. Ao final deste material, há uma sugestão de roteiro de perguntas que poderão auxiliá-los na compreensão da narrativa. Uma boa sugestão de horário de desenvolvimento do projeto é das 17h15min às 19h15min, pois é fora do horário normal das aulas, portanto a participação será voluntária e de acordo com os interesses dos inscritos. Importante a autorização dos pais para que os filhos menores possam participar e para que saibam dos dias e horários dos encontros.

É importante explicar a todos os presentes que eles podem intervir durante a explanação sobre a obra, podem interagir com os demais participantes, expor criticamente suas opiniões, concordando, discordando, fazer relações com outras manifestações artísticas, como filmes, músicas, outros livros, etc.

Criação e manutenção de um grupo em rede social

Como uma forma de manter todos os participantes interligados e atualizados com notícias do projeto, deve-se criar um grupo no *Facebook* e no *Whatsapp*, pois é uma comunicação instantânea e que todos têm acesso. Deve-se pedir a colaboração de um grupo de alunos para que sejam os criadores do grupo, bem como os mantenham atualizados, postando as resenhas dos livros, dos contos, avisando os dias, locais e horários dos debates, bem como enviando as fotos e demais informações necessárias para o bom andamento das discussões. Também é importante a criação de um Mural da Leitura, contendo informações gerais do projeto, bem como para que sejam expostas as resenhas dos livros, suas capas, comentários de alunos, fotos, informativos em geral sobre o desenvolvimento do projeto de leitura, cronograma, etc.

Avaliação

Avalie a participação dos grupos e dos alunos nos encontros presenciais dos debates, utilizando a Roda de conversa²², observando e anotando as dificuldades recorrentes no processo e refletindo sobre formas de reorganizar o seu trabalho, de modo a trabalhar sobre tais dificuldades. Entregue aos presentes, a cada encontro, uma ficha simples com aspectos positivos e negativos e sugestões para os próximos encontros (conforme modelo em anexo)

Ao final da realização de todos os debates, deve-se aplicar também um questionário com questões fechadas e abertas aos participantes, como uma forma de verificar se os objetivos foram alcançados e propor mudanças a partir

²² A Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos adolescentes e professores. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

das sugestões recebidas pelo grupo. Ao final deste material, também se encontra um modelo de ficha de avaliação e questionário.

Então, resumindo, deve-se:

- Elaborar o cronograma e periodicidade dos encontros do projeto de leitura literária (quinzenais para os contos, mensais para os romances);

- Elaborar uma lista de livros por temática (podendo ser amizade, amor, morte, violência, modernidade, distopia e/ou outras que desejarem) a ser escolhida por meio de votação dos partícipes do projeto de leitura, dependendo do número de meses de duração do projeto);

- Selecionar dois contos por temática elencada (os contos são selecionados pelo professor e apresentados previamente aos alunos);

- Realizar uma reunião para elaborar a listagem de livros e contos que serão lidos durante o desenvolvimento do projeto;

- Entregar o cronograma aos alunos e abrir a inscrições para o grupo de cinco alunos que serão os motivadores do primeiro debate que ocorrerá dentro de 30 dias e assim sucessivamente, de acordo com o número de meses e obras selecionadas. Os alunos deverão preparar uma apresentação da obra, podendo ser feita por meio de slides, cartazes, folhas impressas, oralmente, dependendo da criatividade dos participantes.

- De quinze em quinze dias serão debatidos os contos selecionados e de trinta em trinta os livros;

- No dia marcado para o debate do conto, o professor deverá ler com os alunos o texto por meio da leitura com a participação de todos e, após a leitura, abrir para comentários e questionamentos. Na sequência, o professor deve falar da contextualização histórica em que a obra foi escrita, dos elementos da narrativa, do autor, da temática, a relação do título da obra com o enredo, as ilustrações da capa, dentre outros aspectos que achar necessário, sempre

interagindo com os alunos. Informar a todos que não haverá nenhum trabalho avaliativo, sendo a leitura livre. O que se pretende com o projeto é verificar como se posicionam em relação a ele: o que apreciam ou não na história e na forma como é contada e por quê; o que pensam em relação à situação vivida pelas personagens etc. Enfim, os desafie a se colocarem perante a história.

- O professor deve propor que os alunos atentem para a época em que se passa a história, verificando como o narrador organiza a sequência dos fatos na narrativa ao longo dos capítulos lidos; ordem dos capítulos corresponde à ordem natural dos acontecimentos ou não.

- Questione sobre as impressões pessoais dos alunos sobre o final do romance. Você poderá fazer perguntas sobre o que acharam do final; se eles esperavam que terminasse dessa maneira; que outro final eles dariam à narrativa.

- Sugira que eles comentem as qualidades finais da obra: o trabalho de construção da narrativa feita pelo escritor, as apreciações políticas, éticas e estéticas possibilitadas pela obra etc. Também é o momento de indicar possíveis pontos de fragilidade da obra, caso entendam que haja.

- No encontro mensal, o livro deverá ser debatido nos mesmo moldes do conto, porém com a fala inicial dos alunos responsáveis pelo tema do mês;

- Disponibilizar café com bolachas aos participantes, sempre os incentivando a trazer suas canecas;

- Incentivar semanalmente a leitura dos contos e livros selecionados por meio das redes sociais *Facebbok* e *Whatssap*, bem como pela distribuição de cartazes na escola;

- Controlar a presença dos alunos para a emissão do certificado, bem como para verificação de qual livro/tema reuniu o maior público, para posterior entrega de troféu, medalhas e canecas personalizadas;

- Realizar um evento de premiação, onde receberão os troféus e medalhas, os grupos que conseguirem reunir o maior público, premiando também o melhor debatedor, o melhor debate, o leitor assíduo, dentre outras categorias que julgarem necessárias. Durante esse evento comemorativo, se devem entregar os certificados de participação de todos os envolvidos no projeto.

Você, colega professor, tem um papel primordial no desenvolvimento deste projeto, pois será o orientador das atividades propostas, sendo o motivador e quem ajudará a manter acesa a chama da vontade de ler e de participar dos encontros. Os alunos precisam sentir a sua motivação e perceber que a leitura literária faz parte do seu cotidiano.

Recursos necessários:

- Livros de literatura integrantes do acervo da escola ou dos participantes; fotocópias de contos; Sala ambiente; Café com bolachas; Projetor de multimídia.

Lista de indicações de leituras - de autores locais a internacionais

- **Contos diversos:** A Cartomante, de Machado de Assis, Passeio Noturno I e Passeio Noturno II, de Rubem Fonseca, O El Almohadón de Plumas, de Horácio Quiroga, Silêncio de Edgar Allan Poe, Trezentas Onças de João Simões Lopes Neto, Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo, e O Peru de Natal, de Mário de Andrade.

- **Autores Locais:** Finado de Trançudo, Rapa de Tacho de Apparicio Silva Rillo,

- **Autores Gaúchos:** Mês de cães danados de Moacyr Scliar; Contos Gauchescos e Lendas do Sul de Simões Lopes Neto;

- **Autores Nacionais:** Laços de família; A hora da estrela de Clarice Lispector; A cidade ilhada, Dois irmãos de Milton Hatoum; Vidas Secas, Graciliano Ramos;

- **Autores Internacionais:** Caim, Ensaio sobre a Cegueira de José Saramago; A menina que roubava livros de Markus Zusak; A Revolução dos bichos”, clássico de George Orwell; Dom Quixote de Miguel de Cervantes; O nome da Rosa de Umberto Eco.

Lista de sugestão leituras por temáticas:

- Temática do Amor:

Romances: Olhai os lírios dos campos de Erico Verissimo; O amor nos tempos de cólera de Gabriel García Marquez; Memórias de minhas putas tristes de Gabriel García Marquez; Dom Casmurro de Machado de Assis; Amor e outros demônios de Gabriel García Marquez.

Contos: Amor de Clarice Lispector; Moço do Saxofone de Lygia Fagundes Teles; Aqueles dois de Caio Fernando Abreu;

- Temática da Amizade:

Romances: Os meninos da rua Paulo de Ferenc Molnár ; Capitães de areia de Jorge Amado; O menino do pijama listrado de Jonh Boyne; A droga da Obediência de Pedro Bandeira.

Contos: Uma amizade sincera de Clarice Lispector; A causa secreta de Machado de Assis; O melhor amigo de Fernando Sabino; Suicídio da granja de Lygia Fagundes Telles; O caçador de Pipas de Khaled Hosseini.

- Temática da Loucura:

Romances: O Alienista de Machado de Assis; Leite Derramado de Chico Buarque e Dom Quixote de Miguel de Cervantes.

Contos: O gato preto de Edgar Allan Poe; A galinha degolada de Horácio Quiroga; O coração delator de Edgar Allan Poe; A loteria de Shirley Jackson, A menina de lá de Guimarães Rosa, Olhos mortos de sono de Edgar Allan Poe; A causa secreta de Machado de Assis.

- Temática da Violência:

Romances: Laranja mecânica de Anthony Burgees; Memórias do subterrâneo, O remorso; Cidade de Deus de Paulo Lins.

Contos: Passeio Noturno de Rubem Fonseca; Mineirinho de Clarice Lispector; Nego Bonifácio e Jogo do Osso de Simões Lopes Neto, O Outro de Rubem Fonseca.

- Temática da Modernidade:

Romances: 1984; Cem anos de solidão de Gabriel García Márquez; A caverna de José Saramago, Ensaio sobre a cegueira de José Saramago.

Contos: Insônia de Graciliano Ramos; Os machos lacrimosos de Mia Couto; Só de Machado de Assis, O homem das multidões de Edgar Allan Poe.

- Temática da Morte

Romances: Sofrimentos do Jovem Werther de Goethe; Intermitências da Morte de José Saramago, Incidente em Antares de Erico Verissimo.

Contos: Crônicas de uma morte anunciada, Gabriel García Marquez; A menina de lá de Guimarães Rosa; Vidas Secas (capítulo Baleia) de Graciliano Ramos.

Filmes que incentivam a leitura:

O contador de histórias – Luiz Villaça

O Clube dos Poetas Mortos – Peter Weir

Mentes Perigosas – John N. Smith

O Carteiro de Pablo Neruda – Michael Radford

Sementes de Violência – Richard Brooks

O Nome da Rosa – Jean-Jacques Annaud

Links de sites sobre livros, leitura e leitores

Bibliotecas de livros digitais

[A world publications- Um mundo de publicações: http://issuu.com/](http://issuu.com/)

Google books: <https://books.google.com/?hl=pt-BR>

Portal Domínio Público:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

[Scientific Electronic Library Online: http://books.scielo.org/](http://books.scielo.org/)

Leitura e incentivo ao livro

Câmara Brasileira do livro: www.cbl.org.br

Catedra - <http://catedra.tempsite.ws/index.asp?origem=home>

Fomento à Leitura e ao Livro - www.prolivro.org.br

Fundação Biblioteca Nacional - www.bn.br

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- www.fnlij.org.br

Leia Brasil - <http://www.leiabrasil.org.br>

O Portal do Livro no Brasil - www.amigosdolivro.com.br

Por um Brasil que lê mais - www.blogdogaleno.com.br

Revista Língua - <http://www.revistalingua.com.br>

Sala de Leitura- <http://www.saladeleitura.org.br/>

Skoob (rede social para leitores) - <http://www.skoob.com.br/>

8. Referências / Bibliografia recomendada:

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo, SP, Estação Liberdade, 1996.

COMPAGNON, Antonie. **Literatura para quê?**. Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CORSI, R. **Na sala de aula, entre leitores: a sala-ambiente como local de cultura e memória**. In *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, SP, Associação de Leitura do Brasil/ Porto Alegre, Mercado Aberto, junho de 2001, nº 37.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **Elementos da pedagogia da leitura**. 1998. São Paulo: Martins Fontes.

_____.M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: 34, 2008.

SOARES, Magda Becker. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil.** In: Org. de EVANGELISTA, Aracy, et al. *A Escolarização da Literatura : O Jogo do Livro Infantil e Juvenil.* Belo Horizonte: Autêntica, p 17-48, 2009.

Anexos

Ficha de avaliação:

Avalie o debate de hoje:



Data:		
Temática:		
Livro e/ou conto:		
Que bom!	Que pena!	Que tal!?

Ficha de Inscrição:

PROJETO CAFÉ COM LIVROS

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

EMAIL: _____ TELEFONE: _____

TURMA: _____ Data nascimento: _____

Assinatura: _____

Sugestão de Roteiro de Leitura:

(Esse roteiro serve para auxiliar na compreensão do texto, porém lembre-se que os alunos não irão respondê-lo de forma escrita, apenas irão verificar alguns aspectos existentes na narrativa):

1. Gostou da história? Por quê?
2. Qual a temática da obra lida? Qual o(s) assunto(s) abordado(s)?
3. Teve dificuldades em ler o conto/romance? Por quê?
4. Quem são as personagens? Como são descritas?
5. Qual o personagem que mais chamou a atenção? Por quê?
6. Onde ocorreu a história?
7. Quem conta a história? Como é o narrador? Ele é personagem principal? Participa da história, só narra, só observa?
8. Qual o tempo em que ocorre a história?
9. Qual sua opinião sobre a narrativa?
10. Você daria outro desfecho ao texto lido?
11. Que passagens você mais gostou?
12. O romance ou o conto deixou alguma mensagem?
13. Como esse assunto pode ser observado em nosso cotidiano?
14. Qual a contribuição deste autor e da obra para a literatura?
15. Que outras manifestações artísticas (filme, música) podem ser relacionadas à obra?
16. Qual o contexto histórico da narrativa?
17. Como é a linguagem utilizada pelo autor?

Sugestão de Roteiro de Leitura 02:

Sugestão retirada do livro Dime, de Aidan Chambers.

1. Houve alguma coisa de que vocês gostaram nesse livro?
2. O que chamou especialmente a atenção?
3. Você gostaria que algo tivesse acontecido de forma diferente?
4. Houve alguma coisa de que você não gostou?
5. Houve uma parte que você achou cansativa?
6. Você pulou alguma parte? Qual?
7. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?
8. Houve alguma coisa que causou espanto?
9. Houve algo que você achou maravilhoso?
10. Encontrou alguma coisa que você nunca havia visto em um livro?
11. Você se surpreendeu com alguma coisa?
12. Alguma coisa não combinava ou não ficou bem explicada?
13. A primeira vez que você viu esse livro, antes de ler, como pensava que ele seria?
14. O que o fez esperar isso?
15. Depois de ler, foi o que você esperava?
16. Você já leu livros como este?
17. Você já leu esse livro antes? (Se sim) Foi diferente dessa vez?
18. O que você diria a seus amigos sobre esse livro?
19. Há quanto tempo vocês acham que aconteceu essa história?
20. Sobre quem é essa história?
21. Que personagem você achou mais interessante?
22. Em que lugar se passa a história?

Lista de sugestões de leituras por autores:

Registros fotográficos



1ª edição – 2013 - Participantes



1ª edição – 2013 – Debate de contos



1ª edição – 2013 – Os pioneiros



Debate temática do amor – 2ª edição - 2014



1ª edição – 2013 – O grupo de participantes



2ª edição – 2014 – O grupo de coordenadores



2ª edição – 2014 – Debate



5 – O grupo de participantes



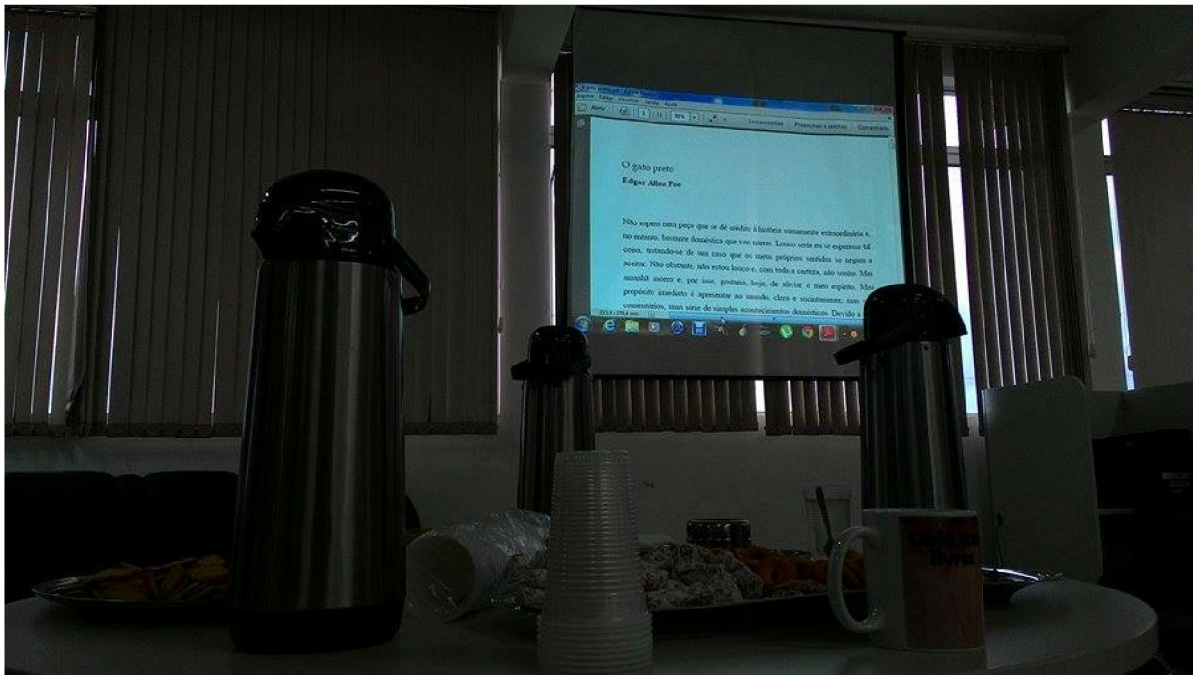
3ª edição – 2015 – os participantes



3ª edição – 2015 – O debate na biblioteca



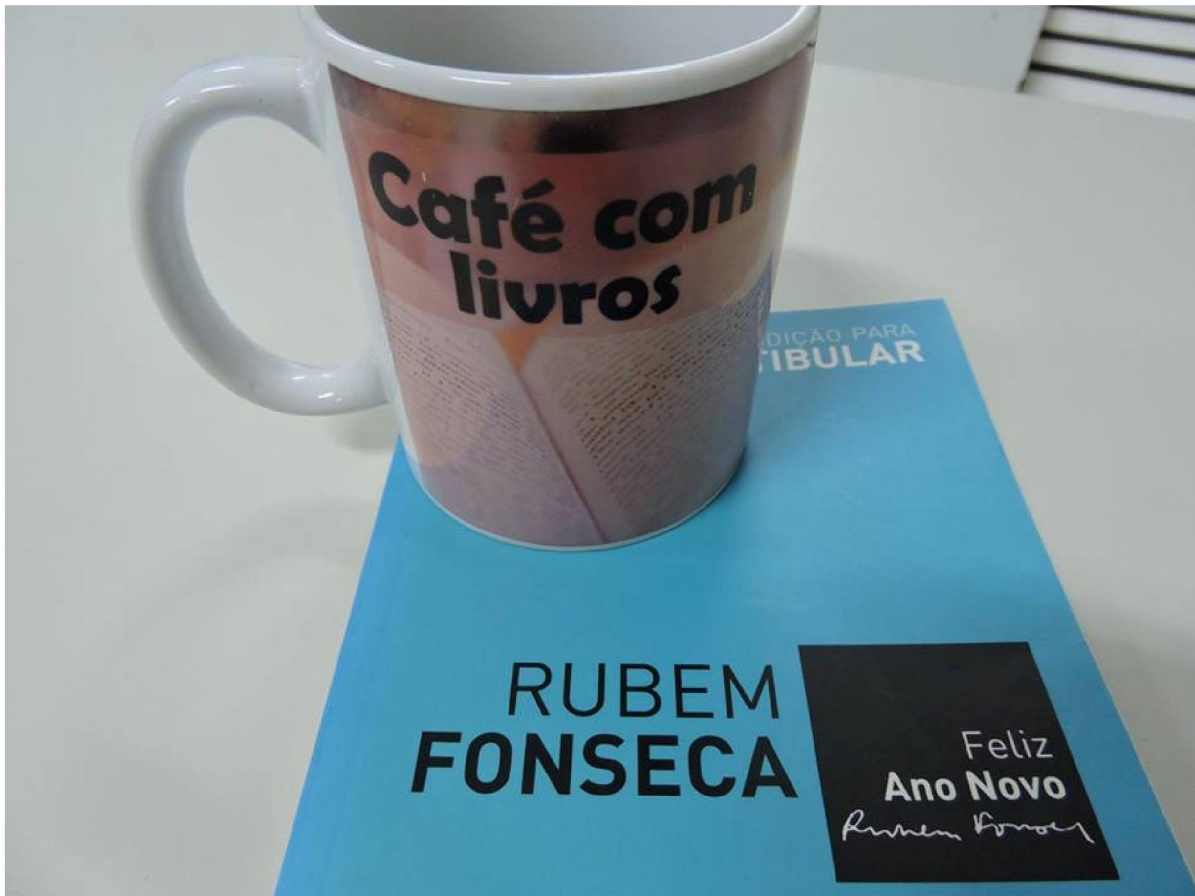
3ª edição – 2015 – O grupo de debates



3ª edição – 2015 – O café dos debatedores



4ª edição – 2016 – Marcadores do projeto



4ª edição – 2016 – A dupla perfeita



4ª edição - 2016 – Os participantes e a hora do café

Modelo de Certificado:

Certificado

Certificamos que _____ participou do projeto de leitura literária **Café com livros**, promovido por _____, com carga horária de 40 horas, desenvolvido durante os meses de _____ a _____ de 201__.

Assinatura do professor

Assinatura do diretor

Assinatura do aluno